



# Pitanguá Mais HISTÓRIA

2<sup>o</sup>  
ano

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

**Adriana Machado Dias**  
**Maria Eugenia Bellusci**

**Categoria 2:**  
Obras didáticas por  
componente ou especialidade  
**Componente:** História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
**0038 P23 01 02 000 040**



**MANUAL DO  
PROFESSOR**

 **MODERNA**



**MODERNA**

**Adriana Machado Dias**

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

**Maria Eugenia Bellusci**

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).  
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).  
Professora da rede pública de ensino básico.



# Pitanguá Mais HISTÓRIA

**2<sup>o</sup>**  
ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade  
**Componente:** História

## MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Projeto e produção editorial:** Scriba Soluções Editoriais

**Edição:** Ana Beatriz Accorsi Thomson

**Assistência editorial:** João Cabral de Oliveira

**Colaboração técnico-pedagógica:** Roseneide M. B. Cirino

**Projeto gráfico:** Scriba

**Capa:** Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

*Ilustração:* Miguel Silva

**Edição de arte:** Ingridhi Borges

**Coordenação de produção:** Daiana Fernanda Leme de Melo

**Assistência de produção:** Lorena França Fernandes Pelisson

**Coordenação de diagramação:** Adenilda Alves de França Pucca

**Diagramação:** Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,  
Leda Cristina Silva Teodorico

**Preparação e revisão de texto:** Scriba

**Autorização de recursos:** Marissol Martins Maia

**Pesquisa iconográfica:** Bruna Lambardi Parronchi

**Tratamento de imagens:** Johannes de Paulo

**Coordenação de *bureau*:** Rubens M. Rodrigues

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,  
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,  
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dias, Adriana Machado  
Pitangá mais história : manual do professor /  
Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci. --  
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2° ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade

Componente: História  
ISBN 978-85-16-12925-5

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,  
Maria Eugenia. II. Título.

21-72581

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510

Fax (0\_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

# Seção introdutória

## Apresentação

O estudo da História é essencial para formar cidadãos com postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente. Diante disso, elaboramos esta coleção com base em evidências científicas, que fornecem a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos.

Nesse sentido, ao longo da apresentação dos conteúdos, procuramos estabelecer relações entre os assuntos e as situações cotidianas dos alunos para que eles possam reconhecer a importância dos conhecimentos adquiridos. Ao longo da coleção, os conteúdos históricos também foram articulados com os componentes de literacia e as habilidades de numeracia de modo a contribuir para o processo de alfabetização dos alunos.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

## Sumário

<b>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b> .....	<b>5 - MP</b>	<b>Avaliação diagnóstica</b> .....	<b>10 - MP</b>
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC .....	<b>6 - MP</b>	<b>Avaliação de processo ou formativa</b> .....	<b>10 - MP</b>
Os Temas contemporâneos transversais .....	<b>7 - MP</b>	<b>Avaliação de resultado ou somativa</b> .....	<b>10 - MP</b>
Relações entre os componentes .....	<b>7 - MP</b>	<b>Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem</b> .....	<b>10 - MP</b>
<b>A Política Nacional de Alfabetização (PNA)</b> .....	<b>8 - MP</b>	<b>O ensino de História</b> .....	<b>11 - MP</b>
Literacia e alfabetização .....	<b>8 - MP</b>	<b>Progressão entre os volumes</b> .....	<b>11 - MP</b>
Numeracia .....	<b>9 - MP</b>	<b>Desenvolvendo a atitude historiadora</b> .....	<b>12 - MP</b>
<b>Pisa</b> .....	<b>9 - MP</b>	<b>Conceitos importantes para o ensino de História</b> .....	<b>12 - MP</b>
<b>Avaliação</b> .....	<b>10 - MP</b>		

► **Plano de desenvolvimento anual • 2º ano** ..... 14 - MP

► **Conhecendo a coleção** ..... 18 - MP

Estrutura da coleção ..... 18 - MP

► **Início da reprodução do Livro do Estudante** ..... 21 - MP

► **Apresentação** ..... 23 - MP

► **Sumário** ..... 24 - MP

► **O que você já sabe?** ..... 26 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano ..... 28 - MP

Introdução da unidade 1 ..... 29 - MP

► **UNIDADE 1 • Vida de criança** ..... 30 - MP

Conclusão da unidade 1 ..... 52 - MP

Introdução da unidade 2 ..... 53 - MP

► **UNIDADE 2 • Tempo e cotidiano** ..... 54 - MP

Conclusão da unidade 2 ..... 90 - MP

Introdução da unidade 3 ..... 91 - MP

► **UNIDADE 3 • As famílias têm histórias** ..... 92 - MP

Conclusão da unidade 3 ..... 114 - MP

Introdução da unidade 4 ..... 115 - MP

► **UNIDADE 4 • A vida na comunidade** ..... 116 - MP

Conclusão da unidade 4 ..... 136 - MP

Referências complementares para a prática docente ..... 137 - MP

► **O que você já aprendeu?** ..... 138 - MP

► **Referências bibliográficas comentadas** ..... 142 - MP

Referências bibliográficas comentadas ..... 143 - MP



## A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a Educação Básica visa “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 28 deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História.

### Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática do-

cente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

### Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar,

refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

## Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

## Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

## Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

## Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

## Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

## Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

## Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

## Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção **Cidadão do mundo**. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada

às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Baseada nos Temas contemporâneos transversais, esta coleção privilegia um tema em cada volume, relacionando-o a fatos atuais e de relevância nacional e/ou mundial. Assim, são explicitadas a adequação e a pertinência de trabalhar esse tema considerando o contexto. Esses temas são abordados em diferentes momentos da coleção. Neste volume, por exemplo, é abordado o tema **Direitos humanos**, promovendo entre os alunos reflexões que incentivem o respeito universal e efetivo dos direitos de todos os seres humanos.

[...]

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efetivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. *United Nation Human Rights*, 20 jul. 1998. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

## Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

## A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não

é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

## Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Moraes,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado. [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

### ALFABETIZAÇÃO

Consciência fonêmica	É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente.
Consciência fonológica	É a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
Conhecimento alfabético	É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas).
Fluência em leitura oral	É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.
Desenvolvimento de vocabulário	Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
Compreensão de textos	É o propósito da leitura.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

## Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, ele será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...]

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos, como aspectos ligados à cronologia, a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

## Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

	Desempenho do Brasil – Pisa (2018)		
	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem como compromisso aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

## Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

### Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico ocorre também a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura para que assim haja melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já têm. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social e as relações familiares.

### Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da re-

colha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

[...]

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6. 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

### Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluín-

do ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado

N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem						
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)	
Nome do aluno						
Componente curricular			Ano			Turma
Período letivo de registro						
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						



## O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais,

amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Conheça os conteúdos da coleção.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Unidade 1	Eu estou crescendo!	Vida de criança	O lugar em que vivemos	A humanidade tem história	Povos e culturas
Unidade 2	Vida em família e na comunidade	Tempo e cotidiano	A vida no município	Índigenas, portugueses e africanos	Cidadania e direitos humanos
Unidade 3	Convivência na escola e na comunidade	As famílias têm histórias	O trabalho no município	Gente de diferentes lugares	Os registros da história
Unidade 4	Jogos e brincadeiras	A vida na comunidade	História e patrimônios do município	Meios de comunicação: integrações e exclusões	Patrimônios da humanidade

## Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação
Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de Atividades e nas páginas de conteúdos.
Comparação
Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

### Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espaçial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

### Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

### Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

### Atitude historiadora

## Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

### Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à

análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

## Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatua maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

## Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam

relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

## Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15.

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

## Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

## Plano de desenvolvimento anual • 2º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA	
Bimestre 1	Semana 1	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento alfabético</li> </ul>	
		2			
	Semana 2	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Unidade 1: Vida de criança (p. 8 e 9)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF02HI01), (EF02HI02)</li> <li>Competências gerais 1 e 9</li> </ul>	
		2			
	Semana 3	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nós, as crianças (p. 10 e 11)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF02HI02)</li> </ul>	
		2			
	Semana 4	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Histórias de hoje e do passado (p. 12 e 13)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>p. 34-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF02HI04)</li> <li>Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso</li> </ul>
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cidadão do mundo: Valorização do idoso (p. 14 e 15)</li> </ul>		
	Semana 5	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todos temos semelhanças e diferenças (p. 16 a 19)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF02HI01)</li> <li>Competência geral 10</li> <li>Conhecimento alfabético, produção de escrita, fluência em leitura oral</li> </ul>
		2			
	Semana 6	1			
		2			
	Semana 7	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todos temos gostos e preferências (p. 20 a 23)</li> <li>Atitude legal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>p. 44-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fluência em leitura oral, consciência fonológica e produção de escrita</li> </ul>
		2			
	Semana 8	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arte e História: Arte Naïf (p. 24 e 25)</li> </ul>		
		2			
	Semana 9	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todo nome tem uma história (p. 26 a 28)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF02HI04)</li> <li>Conhecimento alfabético e fluência em leitura oral</li> </ul>
		2			
	Semana 10	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 29)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>p. 51-MP</li> <li>p. 52-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de escrita e fluência em leitura oral</li> </ul>
		2			

Bimestre 2	Semana 11	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 2: Tempo e cotidiano (p. 30 e 31)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI06), (EF02HI07)</li> <li>• Competências gerais 1 e 2</li> </ul>	
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O tempo (p. 32 e 33)</li> </ul>			
	Semana 12	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O tempo e o calendário (p. 34 a 39)</li> <li>• Os primeiros calendários</li> <li>• O calendário atual</li> <li>• O calendário do Xingú</li> <li>• O Kuarup</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 61-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI02)</li> <li>• Competência geral 2</li> </ul>	
	Semana 13	1				
		2				
	Semana 14	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O tempo e o relógio (p. 40 a 43)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI07)</li> <li>• Competência geral 1</li> <li>• Numeracia</li> </ul>	
	Semana 15	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para saber fazer: Relógio de sol (p. 44 e 45)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI07)</li> <li>• Competência geral 2</li> </ul>	
	Semana 16	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O dia a dia das crianças (p. 46 a 49)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 73-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI02), (EF02HI06)</li> <li>• Competência geral 9</li> <li>• Numeracia</li> </ul>	
	Semana 17	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: O cotidiano nas escolas do Japão (p. 50 e 51)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 1</li> <li>• Diversidade cultural</li> </ul>	
	Semana 18	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linha do tempo da vida (p. 52 a 55)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI06)</li> <li>• Competência geral 2</li> <li>• Numeracia</li> </ul>	
	Semana 19	1				
		2				
	Semana 20	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo e história de vida (p. 56 a 59)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI06), (EF02HI08), (EF02HI09)</li> <li>• Fluência em leitura oral e consciência fonológica</li> </ul>	

Semana 21	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos pessoais (p. 60 a 63)</li> <li>• O direito à certidão de nascimento</li> </ul>		
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros documentos pessoais</li> <li>• Caderneta da vacinação digital</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI05)</li> <li>• Competências gerais 1 e 8</li> </ul>
Semana 22	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e História: Relógios de sol e patrimônio cultural (p. 64)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI07)</li> <li>• Competência geral 3</li> </ul>
Semana 23	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 65)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 89-MP</li> <li>• p. 90-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numeracia</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 3: As famílias têm histórias (p.66 e 67)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI08), (EF02HI09)</li> <li>• Competência geral 2</li> </ul>
Semana 24	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A história da família (p. 68 a 70)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI04), (EF02HI03)</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A história da família (p.71 a 73)</li> <li>• As fontes históricas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 98-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI09), (EF02HI04), (EF02HI08)</li> <li>• Competência geral 4</li> </ul>
Semana 25	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As funções dos documentos (p. 74 e 75)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI05)</li> </ul>
Semana 26	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos pessoais antigos (p. 76 e 77)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI04)</li> </ul>
Semana 27	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para saber fazer: Livro de memórias da família (p. 78 e 79)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI03), (EF02HI06), (EF02HI08)</li> <li>• Produção de escrita</li> </ul>
Semana 28	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cotidiano da família (p. 80 a 82)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 107-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI06), (EF02HI10)</li> <li>• Competências gerais 4 e 9</li> </ul>
	2			
Semana 29	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cotidiano da família no passado (p. 83)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de textos</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: A história de uma grande família (p. 84 e 85)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI02)</li> <li>• Competência geral 9</li> <li>• Vida familiar e social</li> </ul>
Semana 30	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e história: Retratos de família (p. 86)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 3</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você estudou? (avaliação de processo) (p.87)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 113-MP</li> <li>• p. 114-MP</li> </ul>	

Bimestre 4	Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 4: A vida na comunidade (p. 88 e 89)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI02)</li> </ul>
		2			
	Semana 32	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é comunidade? (p. 90 a 92)</li> <li>• Atitude legal</li> <li>• A formação de comunidades nas favelas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI01), (EF02HI08)</li> <li>• Competência geral 4</li> </ul>
		2			
	Semana 33	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e História: Arte na favela (p. 93)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências gerais 3 e 4</li> </ul>
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é comunidade? (p. 94 e 95)</li> <li>• A formação das comunidades nas favelas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 122-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências gerais 9 e 10</li> </ul>
	Semana 34	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho na comunidade escolar (p. 96 e 97)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI10), (EF02HI06)</li> </ul>
	Semana 35	1			
		2			
	Semana 36	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho e recursos naturais (p. 98 e 99)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI11)</li> <li>• Competência geral 6</li> <li>• Compreensão de textos</li> </ul>
		2			
	Semana 37	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impactos da extração de recursos naturais (p. 100 e 101)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 7</li> </ul>
	Semana 38	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: A comunidade unida para resolver problemas (p. 102 a 105)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências gerais 1, 2 e 8</li> <li>• Compreensão de textos</li> </ul>
	Semana 39	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impactos da extração de recursos naturais (p. 106)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02HI11)</li> <li>• Produção de escrita</li> </ul>
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você estudou? (avaliação de processo) (p.107)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 135-MP</li> <li>• p. 136-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonêmica e fluência em leitura oral</li> </ul>
	Semana 40	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 108 e 109)</li> </ul>		
		2			

## Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em quatro unidades temáticas. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico para os temas.

## Estrutura da coleção

### Estrutura do Livro do Estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, apresenta atividades que têm como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

#### Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

#### Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

#### ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.



Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

## Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta da **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma, e indica momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente. A segunda parte é composta das orientações ao professor página a página, da tabela com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades, das páginas de introdução e conclusão das unidades, das sugestões de referências complementares para a prática docente e das referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do Estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante**.

### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Quadro que apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que constam na BNCC para o respectivo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

## Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

### Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.

### Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

### Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

### Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do Estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.

### Objetivos da seção

No início das seções **Cidadão do mundo** e **Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

## Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.

## Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

## Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do Estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.

## Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

## Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box Atitude legal.

## Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o box Ideias para compartilhar.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

## O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

## Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, *sites*, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

## O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

## O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

## Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

## Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, *sites*, filmes, locais para visitaçao, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

### **Adriana Machado Dias**

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

### **Maria Eugenia Bellusci**

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).  
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).  
Professora da rede pública de ensino básico.



# **Pitanguá Mais HISTÓRIA**

## **2<sup>o</sup> ano**

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** História

1ª edição

São Paulo, 2021



**Projeto e produção editorial:** Scriba Soluções Editoriais

**Edição:** Ana Beatriz Accorsi Thomson

**Assistência editorial:** João Cabral de Oliveira

**Colaboração técnico-pedagógica:** Roseneide M. B. Cirino

**Projeto gráfico:** Scriba

**Capa:** Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

*Ilustração:* Miguel Silva

**Edição de arte:** Ingridhi Borges

**Coordenação de produção:** Daiana Fernanda Leme de Melo

**Assistência de produção:** Lorena França Fernandes Pelisson

**Coordenação de diagramação:** Adenilda Alves de França Pucca

**Diagramação:** Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,

Leda Cristina Silva Teodorico

**Preparação e revisão de texto:** Scriba

**Autorização de recursos:** Marissol Martins Maia

**Pesquisa iconográfica:** Bruna Lambardi Parronchi

**Tratamento de imagens:** Johannes de Paulo

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,

Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,

Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado  
Pitangá mais história / Adriana Machado Dias,  
Maria Eugénia Bellusci. -- 1. ed. -- São Paulo :  
Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade  
Componente: História  
ISBN 978-85-16-12924-8

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,  
Maria Eugénia. II. Título.

21-72582

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510

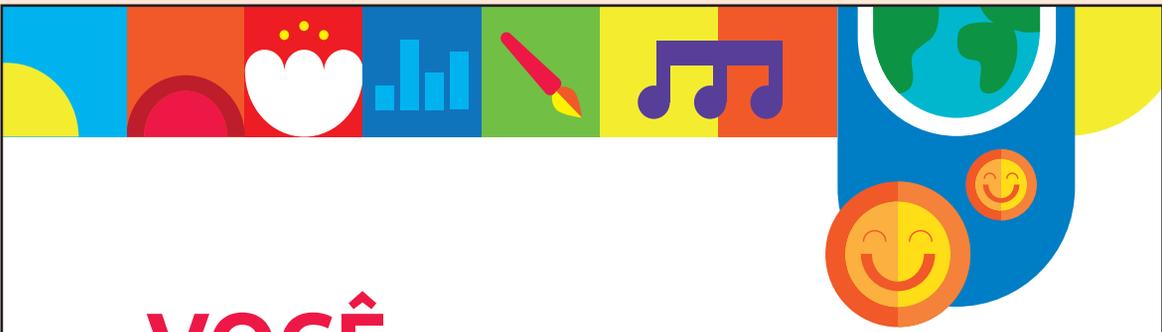
Fax (0\_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



# VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVE?

PLANTAR UMA ÁRVORE, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, RESPEITAR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA E CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS SÃO APENAS ALGUMAS DAS AÇÕES QUE TODOS PODEMOS PRATICAR NO DIA A DIA.

AO ESTUDAR **HISTÓRIA**, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ENFRENTANDO E SOLUCIONANDO PROBLEMAS DE MANEIRA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL.

ESTE LIVRO AJUDARÁ VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.





# SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? ..... 6

## 1 VIDA DE CRIANÇA ..... 8

1 NÓS, AS CRIANÇAS ..... 10

ATIVIDADES ..... 11

2 HISTÓRIAS DE HOJE E DO PASSADO ..... 12

CIDADÃO DO MUNDO  
VALORIZAÇÃO DO IDOSO ..... 14

3 TODOS TEMOS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ..... 16

ATIVIDADES ..... 18

4 TODOS TEMOS GOSTOS E PREFERÊNCIAS ..... 20

ATIVIDADES ..... 22

ARTE E HISTÓRIA  
ARTE NAÍF ..... 24

5 TODO NOME TEM UMA HISTÓRIA ..... 26

ATIVIDADES ..... 28

O QUE VOCÊ ESTUDOU? ..... 29

## 2 TEMPO E COTIDIANO ..... 30

1 O TEMPO ..... 32

2 O TEMPO E O CALENDÁRIO ..... 34  
OS PRIMEIROS CALENDÁRIOS ..... 35

4

O CALENDÁRIO ATUAL ..... 36

ATIVIDADES ..... 37

O CALENDÁRIO DO XINGU ..... 38

3 O TEMPO E O RELÓGIO ..... 40

ATIVIDADES ..... 43

PARA SABER FAZER  
RELÓGIO DE SOL ..... 44

4 O DIA A DIA DAS CRIANÇAS ..... 46

ATIVIDADES ..... 48

CIDADÃO DO MUNDO  
O COTIDIANO NAS ESCOLAS DO JAPÃO ..... 50

5 LINHA DO TEMPO DA VIDA ..... 52

ATIVIDADES ..... 54

6 TEMPO E HISTÓRIA DE VIDA ..... 56

ATIVIDADES ..... 58

7 DOCUMENTOS PESSOAIS ..... 60

ATIVIDADES ..... 61

OUTROS DOCUMENTOS PESSOAIS ..... 62

ARTE E HISTÓRIA  
RELÓGIOS DE SOL E PATRIMÔNIO CULTURAL ..... 64

O QUE VOCÊ ESTUDOU? ..... 65

## 3 AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIAS ..... 66

1 A HISTÓRIA DA FAMÍLIA ..... 68

ATIVIDADES ..... 72

2	AS FUNÇÕES DOS DOCUMENTOS.....	74	ATIVIDADES.....	94	
3	DOCUMENTOS PESSOAIS ANTIGOS.....	76	2	O TRABALHO NA COMUNIDADE ESCOLAR.....	96
	ATIVIDADES.....	77		ATIVIDADES.....	97
	<b>PARA SABER FAZER</b>		3	TRABALHO E RECURSOS NATURAIS.....	98
	LIVRO DE MEMÓRIAS DA FAMÍLIA.....	78		ATIVIDADES.....	99
4	O COTIDIANO DA FAMÍLIA.....	80	4	IMPACTOS DA EXTRAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS.....	100
	ATIVIDADES.....	82		<b>CIDADÃO DO MUNDO</b>	
5	O COTIDIANO DA FAMÍLIA NO PASSADO.....	83		A COMUNIDADE UNIDA PARA RESOLVER PROBLEMAS.....	102
	<b>CIDADÃO DO MUNDO</b>			ATIVIDADES.....	106
	A HISTÓRIA DE UMA GRANDE FAMÍLIA.....	84		O QUE VOCÊ ESTUDOU?.....	107
	<b>ARTE E HISTÓRIA</b>			O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?.....	108
	RETRATOS DE FAMÍLIA.....	86		PARA SABER MAIS.....	110
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?.....	87		<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS.....</b>	<b>112</b>
4	<b>A VIDA NA COMUNIDADE.....</b>	<b>88</b>			
1	O QUE É COMUNIDADE?.....	90			
	<b>ARTE E HISTÓRIA</b>				
	ARTE NA FAVELA.....	93			

### ÍCONES DA COLEÇÃO



ATIVIDADE DE RESPOSTA NO CADERNO.



ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL.



ATIVIDADE RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS.



INDICA QUE PODERÁ COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS UMA IDEIA OU ALGUMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE.



INDICA UMA ATITUDE QUE SE PODE TER PARA VIVER MELHOR EM SOCIEDADE.



MOMENTOS DE LEITURA E ESCRITA COM A FAMÍLIA.

## Sugestão de roteiro

### 2 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

### O que você já sabe?

#### 1 Objetivo

- Desenvolver o conhecimento alfabético e refletir sobre características físicas e fases da vida.

#### Como proceder

- Verifique se os alunos têm dúvidas quanto ao reconhecimento das letras iniciais de cada figura e instrua-os individualmente, quando necessário. Ao trabalhar a questão das características físicas e fases da vida, retome os conteúdos estudados no ano anterior, de modo a verificar os conhecimentos prévios dos alunos. Se necessário, retome com eles as características físicas, orientando-os em uma descrição de si mesmos, que pode ser feita oralmente, antes da atividade do livro. Para retomar as fases da vida, escreva na lousa: infância, adolescência, fase adulta, velhice, nessa ordem, comentando sobre cada uma delas com a turma.

#### 2 Objetivo

- Explorar noções de sociabilidade e de memórias familiares por meio de situações cotidianas.

#### Como proceder

- Para abordar essa atividade, é importante que os alunos retomem aspectos de sua história familiar, no que se refere à importância de suas memórias e lembranças. Se julgar pertinente, peça a eles que conversem entre si sobre as histórias mais interessantes de suas famílias e retomem o assunto.

1.b. Otávio é um garoto de olhos verdes, cabelos lisos e ruivos. Julieta tem cabelos pretos e lisos e olhos castanhos. Rosa possui olhos castanhos e cabelos cacheados e castanhos.

## O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. UTILIZE A LETRA INICIAL DE CADA IMAGEM PARA DESCOBRIR OS NOMES DAS CRIANÇAS A SEGUIR. PNA



O MEU NOME É UMA HOMENAGEM AO MEU AVÔ!

O MEU NOME TEM ORIGEM NO NOME DE UMA FLOR BEM BONITA.



1.c. Espera-se que os alunos observem as características físicas descritas e imaginem como essas crianças serão na fase adulta e idosa. Incentive a criatividade dos alunos e verifique se compreendem o conceito de fases da vida.

2. Resposta pessoal.

Espera-se que os alunos registrem aspectos sobre sua história familiar e consigam apresentar isso aos colegas, identificando



EU TENHO ESSE NOME PORQUE MINHA MÃE GOSTAVA BASTANTE DE UMA PERSONAGEM DA LITERATURA.



os motivos que os levaram a fazer essa representação. Aproveite esse momento para explorar com a turma as memórias familiares e da comunidade onde vivem.

A. LEIA EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS OS NOMES QUE VOCÊS ESCREVERAM. *Resposta pessoal.*

B. DESCREVA AOS COLEGAS AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DESSAS TRÊS CRIANÇAS.

C. NO CADERNO, DESENHE ESSAS TRÊS CRIANÇAS EM OUTRAS FASES DA VIDA: ADULTOS E IDOSOS.

2. NO CADERNO, FAÇA UM DESENHO DE UM MOMENTO ESPECIAL QUE VOCÊ TENHA VIVIDO COM SEUS FAMILIARES. EM SEGUIDA, APRESENTE SEU DESENHO AOS COLEGAS, CONTANDO POR QUE ESSE MOMENTO FOI IMPORTANTE NA SUA HISTÓRIA.

6

### 3. ASSOCIE AS IMAGENS ÀS LEGENDAS ADEQUADAS.



4.b. A foto retrata uma cena do passado. Podemos perceber isso por meio das vestes da criança, dos objetos presentes na brincadeira e pela legenda.

AMBIENTE DA COMUNIDADE.



AMBIENTE ESCOLAR.



AMBIENTE FAMILIAR.

4.c. Resposta pessoal. Esta questão visa investigar o conhecimento prévio dos alunos sobre objetos e documentos que compõem sua história pessoal.

- AGORA, CITE AOS COLEGAS ALGUMAS RESPONSABILIDADES NECESSÁRIAS EM CADA UM DESSES AMBIENTES.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

### 4. OBSERVE A FOTO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.

A. DO QUE A CRIANÇA ESTÁ BRINCANDO? *A criança está brincando com um cavalinho.*

B. A FOTO RETRATA UMA CENA DO PASSADO OU DA ATUALIDADE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

C. VOCÊ POSSUI ALGUM BRINQUEDO, FOTO, OBJETO OU DOCUMENTO QUE REPRESENTA PARTE DA SUA HISTÓRIA DE VIDA? CONTE AOS COLEGAS.



Menino na década de 1950.

7

### 3 Objetivo

- Diferenciar ambientes escolar, comunitário e familiar e refletir sobre práticas e papéis sociais exercidos em cada um desses espaços.

#### Como proceder

- Na escola, devem seguir o horário das aulas, esperar o momento certo de falar para não atrapalhar o professor e cuidar do espaço compartilhado da sala de aula. Em casa, devem guardar os brinquedos depois de utilizá-los, dormir na hora estipulada pelos pais e seguir hábitos saudáveis de alimentação. Na comunidade, é preciso preservar o espaço público e respeitar trabalhadores como carteiros, vendedores, etc. Comente com os alunos que grande parte dessas responsabilidades é importante não só em um ambiente, mas também para a convivência social de modo geral.

- Retome o conteúdo estudado no ano anterior, que será essencial para a continuidade do trabalho com noções de regras de sociabilidade e responsabilidades. Em caso de dificuldades, ajude os alunos a lembrarem exemplos de regras de convivência que seguem em sua realidade próxima.

### 4 Objetivo

- Refletir sobre o papel das fontes históricas enquanto registros de memórias.

#### Como proceder

- Explique aos alunos como as fotos podem retratar momentos importantes de nossa história, como é o caso da imagem apresentada na atividade. Para auxiliá-los, peça que descrevam oralmente a imagem antes de iniciar as atividades. No item c, ainda é possível solicitar aos alunos que levem para a sala de aula os elementos citados na resposta, o que pode facilitar o entendimento sobre objetos ou imagens que representem aspectos de suas lembranças e memórias pessoais.

## Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
	O tempo como medida	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

# Introdução da unidade 1

O objetivo principal desta unidade é desenvolver com os alunos a noção de identidade, abordando questões de convivência entre a turma. Para isso, eles serão orientados sobre uma atividade em que deverão se apresentar aos colegas. Também será explorada a questão dos gostos e das preferências das pessoas, valorizando o respeito às diferenças, em atividades nas quais a turma poderá analisar fotos, descrever oralmente suas preferências, desenhar suas brincadeiras preferidas e realizar a leitura e interpretação de um poema acerca do tema. Nesse sentido, espere-se que eles possam desenvolver seu senso de pertencimento em diferentes grupos e refletir sobre os espaços e as pessoas com as quais convivem diariamente, sob um ponto de vista inclusivo e respeitoso.

A reflexão sobre a identidade irá envolver também atividades sobre o nome dos alunos. Eles poderão investigar a origem de seus nomes e apresentar aos colegas, além de interpretar um texto sobre as origens dos nomes. Durante a abordagem sobre a história pessoal, serão discutidas as diferentes formas de acesso às informações do passado. Eles poderão conversar sobre as fontes históricas e a importância das pessoas idosas na perpetuação da tradição oral.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

## Objetivos

- Refletir sobre a convivência na escola.
- Trabalhar o reconhecimento de si e do outro.
- Promover a inserção dos alunos no ambiente escolar.
- Refletir sobre as diversas maneiras de aprender e pesquisar o passado.
- Iniciar reflexões sobre o conceito de fontes históricas.
- Valorizar o idoso, sua vivência e sua memória.
- Refletir sobre momentos de convivência com os idosos.
- Identificar semelhanças e diferenças entre os alunos.
- Dialogar sobre diversidade.
- Analisar algumas características físicas próprias.
- Dialogar sobre gostos e preferências individuais.
- Refletir sobre o respeito aos gostos e às preferências das pessoas.
- Refletir sobre a origem dos nomes.
- Investigar a história do seu nome.

## Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, à medida que os alunos leem os textos da unidade sobre a importância da diversidade, a questão dos gostos e das preferências das pessoas e os aspectos da identidade pessoal.

## Amplie seus conhecimentos

- BRASIL. Ministério da Educação. *Brasil no Pisa 2018*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2021.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo internacional que aponta diversos dados sobre a educação no país, de modo comparado com outras regiões do mundo. Produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os relatórios e questionários do estudo podem ser acessados pelo *site*, contribuindo para a formação do professor.

## Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos sobre sua identidade e convivência social, ambos temas trabalhados no ano anterior. Além disso, durante as discussões sobre gostos e preferências, espera-se que eles apresentem noções sobre a importância da valorização da diversidade.

## Atividade preparatória

- Para iniciar a abordagem desta unidade, proponha uma roda de conversa com os alunos sobre seus gostos e preferências. Leve algumas imagens que mostrem diversos tipos de alimentos, cores, brinquedos e atividades de lazer. Mostre uma a uma essas imagens aos alunos e deixe-os expressar seus gostos quanto a cada elemento retratado. É importante que eles percebam que as pessoas podem ter preferências diferentes, mas que é essencial respeitarmos as opiniões de cada um.

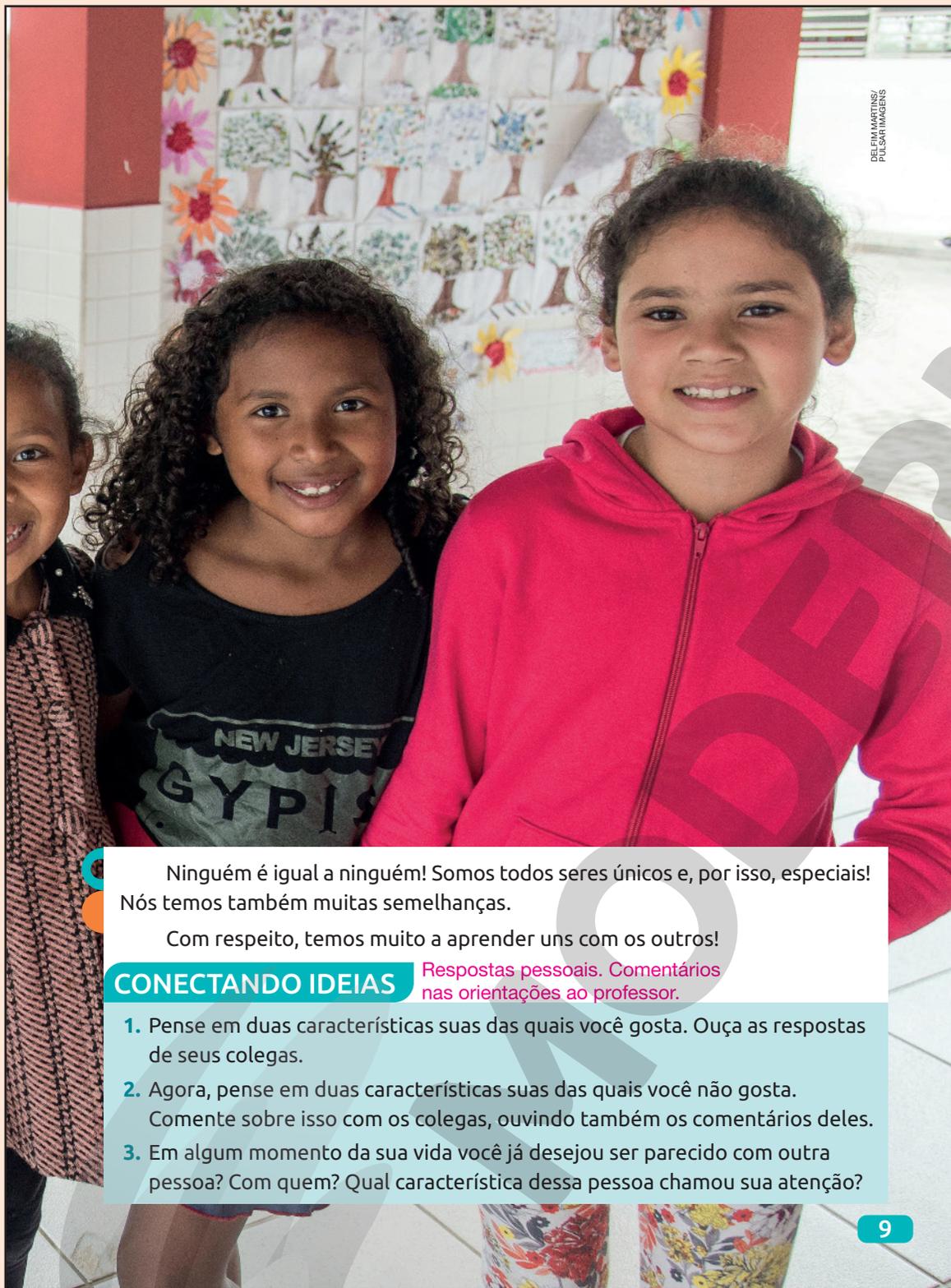
- Os temas desta unidade contemplam as **Competências gerais 1 e 9** ao valorizar e utilizar os conhecimentos construídos historicamente para entender a realidade e exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

- Na unidade, também serão trabalhadas as habilidades **EF02HI01 e EF02HI02** ao propor aos alunos o reconhecimento dos espaços de sociabilidade e ao explicar as práticas nelas desenvolvidas.

- Promova com os alunos a análise da página de abertura. Peça a eles que observem e descrevam as crianças, suas características físicas e suas expressões faciais na imagem. Para isso, retome conteúdos vistos no ano anterior, como a questão das características físicas, e forneça exemplos concretos para que eles façam essa identificação. Leia com a turma o título da unidade e a legenda da foto. Promova um momento introdutório, para que os alunos comentem suas impressões a respeito das crianças retratadas. Busque ressaltar comentários que valorizem a diversidade e a inclusão.



Crianças na Terra Indígena Pau Brasil, município de Aracruz, estado do Espírito Santo, em 2019.



Ninguém é igual a ninguém! Somos todos seres únicos e, por isso, especiais! Nós temos também muitas semelhanças.

Com respeito, temos muito a aprender uns com os outros!

### CONECTANDO IDEIAS

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Pense em duas características suas das quais você gosta. Ouça as respostas de seus colegas.
2. Agora, pense em duas características suas das quais você não gosta. Comente sobre isso com os colegas, ouvindo também os comentários deles.
3. Em algum momento da sua vida você já desejou ser parecido com outra pessoa? Com quem? Qual característica dessa pessoa chamou sua atenção?

9

### Conectando ideias

1. Destaque para os alunos que podem ser características físicas, emocionais ou comportamentais, mas que sejam aspectos positivos sobre eles. Comente que, muitas vezes, temos dificuldades em identificar e assumir nossas qualidades, mas que elas devem ser lembradas e valorizadas. Quanto aos nossos aspectos negativos, também é importante identificá-los e nos esforçar para superá-los. Para isso, podemos contar com as pessoas em quem confiamos em nosso dia a dia. Caso os alunos tenham dificuldade em identificar seus aspectos positivos, peça aos colegas que os ajudem (e faça também sua contribuição).

2. Ouça os alunos e trabalhe com eles a ideia de que todos temos defeitos e qualidades.

3. Incentive os alunos a refletirem antes de se manifestarem. Promova um ambiente de empatia e confiança entre eles, de modo que se sintam seguros ao se expressarem para os colegas.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

## Sugestão de roteiro

### Nós, as crianças

3 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividades da página 10.
- Atividades 1, 2 e 3 da página 11.

## Destaques BNCC

- A análise da pintura da página 10 permite que os alunos identifiquem as características da comunidade escolar, contemplando assim a habilidade EF02HI02.

## Atividade preparatória

- Para iniciar o trabalho com esta página, busque desenvolver com a turma a análise da pintura valorizando-a como uma fonte histórica. Para isso, questione os alunos sobre quem produziu a obra apresentada, quando ela foi feita, qual é seu título, seu tema principal e a técnica de produção. Oriente-os a buscar as informações na legenda da imagem e anote os dados que eles disserem na lousa para sistematizar as respostas. Verifique se todos compreenderam que na análise de fonte buscamos investigar o contexto de produção desta, evidenciando detalhes sobre a mensagem e a intencionalidade de produção.

- Na atividade 1, é necessário que os alunos identifiquem os uniformes representados pela artista. Para que eles cheguem a essa conclusão, estabeleça uma conversa sobre os elementos que caracterizam o ambiente escolar, tema visto no volume anterior e que pode ser retomado.

- Para aprofundar a atividade 2, faça uma lista na lousa com as respostas dos alunos. Assim, eles poderão sistematizar melhor suas respostas, comparando-as com as dos colegas.

- A atividade 3 pretende explorar o cotidiano próximo dos alunos, estabelecendo uma relação entre a análise da obra de arte e o dia a dia deles na escola.

# 1 Nós, as crianças

Observe a pintura a seguir, que representa uma atividade muito importante que as crianças realizam na escola.



Parquinho, de Andrew Macara. Óleo sobre tela, 71,1 cm x 91,4 cm. 1998.

3. Resposta pessoal. Peça aos alunos que relembrem a rotina deles na escola durante a semana para verificar quais atividades realizam. Vá anotando as respostas na lousa enquanto comentam.

1. Que elementos da imagem indicam que as crianças representadas estão na escola? É possível que os alunos citem o parquinho e o fato de as crianças estarem uniformizadas.
2. Brincar é uma das atividades mais importantes que as crianças realizam na escola. Além de brincar, o que mais as crianças fazem na escola? Estudam, alimentam-se, praticam esportes, relacionam-se com outras crianças, etc.
3. E você, quais atividades realiza na escola?

10



## ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Oriente os alunos a comentarem se conhecem algum dos colegas, incentivando a socialização na turma.

1. Olhe ao seu redor e observe os colegas da sala de aula. Há alguém que você já conhecia antes de começar o ano? Quem? Comente.
2. E o seu professor, você já o conhecia? Conte para os colegas.
3. Você, seus colegas e o professor ficarão juntos até o fim do ano. Por isso, é importante que se conheçam melhor.  
Então, pense por alguns instantes e, em seguida, fale um pouco sobre você. Para ajudá-lo, veja algumas sugestões sobre o que falar para que seus colegas o conheçam melhor.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

2. Resposta pessoal. Aproveite também para interagir com os alunos no momento da resolução desta questão.

Idade;

Nome;

Onde nasceu;

Com quem mora;

Onde mora;

O que mais gosta de fazer;

O que menos gosta de fazer.



MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

11

- Na atividade 1, destaque a importância das amizades consolidadas, da manutenção do respeito mútuo e do diálogo enquanto formas de solucionar conflitos para que essa convivência seja agradável para todos. Alguns alunos possivelmente estudaram juntos em anos anteriores, mas é importante que eles valorizem e acolham os colegas novos, de modo que novas amizades possam ser estabelecidas, sempre destacando a relevância da diversidade para o grupo.
- É bastante comum, principalmente no início do ano, que os alunos façam comparações com professores de anos anteriores, com os quais eles já estavam acostumados. Nesse tipo de situação, que pode ocorrer na atividade 2, é importante que o professor esteja tranquilo e seguro, consciente de que é uma fase de transição. Caso aconteça, aproveite para destacar para os alunos que as pessoas são diferentes e que todos podem conviver bem quando há respeito.
- Para a atividade 3, proponha a realização de uma roda de conversa, em que todos possam se ver; ou, se possível, dirijam-se a outro lugar da escola, mais informal, o pátio ou um jardim. Inicie a atividade apresentando-se para a turma dizendo, além de seu nome, há quanto tempo dá aulas, há quanto tempo trabalha nessa escola, sua idade e outras informações pessoais.

### Comentários de respostas

3. Essa atividade tem como objetivo fazer os alunos interagirem, conversando sobre suas características pessoais. Valorize a importância da escuta e de não conversar quando o colega está se apresentando. Se julgar adequado, proponha nesse momento uma roda de conversa em um lugar externo da escola.

## Sugestão de roteiro

### Histórias de hoje e do passado

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 12 e 13.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do mundo**: Valorização do idoso nas páginas 14 e 15.
- Atividades da seção **Cidadão do mundo**: Valorização do idoso na página 15.

## Destaques BNCC

- O tema das páginas 12 e 13 permite aos alunos trabalharem com noções iniciais do conceito de fontes históricas, incentivando-os a verificar que objetos representam fontes de memórias, assuntos da habilidade **EF02HI04**.

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

- Refletir sobre a construção do conhecimento histórico por meio da discussão sobre fontes históricas.

### Como proceder

- A atividade 1 da página 12 pretende explorar o conhecimento prévio dos alunos. Para isso, quando julgar conveniente, anote as afirmações feitas por eles em uma folha de papel e fixe-a em um lugar visível, um mural ou uma das paredes da sala de aula. No decorrer do estudo, retome essas anotações e analise-as com os alunos. É possível que algumas informações citadas sejam eliminadas, enquanto outras podem ser complementadas. Essa abordagem favorece a verificação de aprendizagem.

- Para aprofundar as discussões sobre a atividade 1, comente com os alunos que o componente curricular de História não estuda somente grandes acontecimentos (guerras ou disputas políticas) nem diz respeito apenas a indivíduos comumente entendidos como “importantes” (como reis ou governantes). Diga a eles

## 2 Histórias de hoje e do passado

Por meio de uma conversa, podemos obter informações sobre pessoas com quem convivemos diariamente e conhecer fatos da vida delas.

Há pessoas que viveram em épocas passadas, que tinham outro modo de vida e diferentes costumes. Sobre isso, também podemos aprender conversando com elas.

1. Além da conversa, como é possível descobrir fatos ocorridos em épocas passadas? **Resposta pessoal. Anote as hipóteses levantadas pelos alunos na lousa para posterior verificação.**

Uma menina chamada Sofia queria saber como era o modo de vida das pessoas na época em que seu avô era mais jovem. Para isso, ela realizou pesquisas sobre o passado. Observe as imagens a seguir para conhecer como ela fez.

**Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.**



12

que todos somos sujeitos da História, e que participamos, cada um à sua maneira, da construção dela. Esse comentário é importante para vincular a disciplina de História à realidade próxima dos alunos.

- O assunto trabalhado nestas páginas proporciona reflexões envolvendo um

tema atual e de relevância nacional e mundial, a questão dos direitos humanos. Esse tema é abordado por meio do acesso à memória familiar, em que os alunos consultam os familiares mais velhos e alguns documentos pessoais para auxiliar na construção da própria identidade.

2. Espera-se que os alunos comentem, por exemplo, que tirar fotos e filmar é muito mais prático em comparação a antigamente. Além disso, podemos criar arquivos digitais de fotos familiares, diários digitados e armazenados no computador ou gravações de áudio de conversas. Converse sobre o tema com a turma para que os alunos percebam as mudanças e permanências nos acervos de memórias.



ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO RAMOS



Quais recursos Sofia utilizou para pesquisar informações sobre o passado? Você costuma fazer isso também?

**2. Podemos utilizar equipamentos tecnológicos para guardar e depois acessar nossas memórias? Converse com os colegas sobre como a tecnologia transformou nosso modo de lidar com fatos do passado.** Sofia utilizou o relato do avô, fotos antigas, livros e informações obtidas pela internet. Comentários nas orientações ao professor.

Neste ano, durante as aulas de História, você conhecerá um pouco mais sobre a sua vida, a vida das pessoas com quem convive e as histórias de pessoas que viveram em épocas passadas.

Você vai ver que existem semelhanças e diferenças entre o seu modo de vida e o modo de vida dessas pessoas.

13



• Destaque para os alunos as fontes de informações utilizadas pela menina Sofia e comente que, além dessas fontes, podemos conhecer fatos do passado pela observação de objetos antigos, filmagens e construções antigas ou mesmo visitando museus e consultando arquivos públicos.

• Na atividade 2, é importante que os alunos consigam problematizar a questão de guardar e armazenar nossas memórias e de que forma esses procedimentos foram transformados ao longo do tempo. Discuta com eles como isso costuma ser feito com seus familiares, se possuem acervos fotográficos digitais ou álbuns físicos tradicionais ou mesmo se costumam filmar fatos marcantes, escrever em diários, etc. Partindo desses exemplos, instigue-os a perceber como nosso cotidiano foi sendo transformado pelo desenvolvimento tecnológico.

### Mais atividades

• Para ampliar ainda mais a noção de fontes históricas dos alunos, proponha uma visita ao museu histórico do município onde vivem (se houver). Verifique a possibilidade dessa atividade com a direção da escola e solicite a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos para a visita.

## Objetivos da seção

- Valorizar o idoso, sua vivência e sua memória.
  - Refletir sobre momentos de convivência com os idosos.
- Esta seção possibilita valorizar a socialização com as pessoas idosas, estimulando a troca de ideias e o compartilhamento de experiências vividas por eles, como proposto pelo Tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.
- O assunto trabalhado nestas páginas proporciona reflexões sobre os direitos humanos, **tema atual e de relevância nacional e mundial**, abordado por meio do respeito e da valorização do idoso.



Vimos que é possível conhecer o passado conversando com uma pessoa idosa. Você sabia que temos muito o que aprender com os idosos?

Veja.

Nas comunidades tradicionais, geralmente, os membros idosos são os responsáveis pela transmissão das tradições, das práticas e dos saberes, e pela realização de rituais especiais, ou seja, pela manutenção da cultura.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



Foto de idosa da etnia Guarani Mbyá com sua neta. Município de Maricá, estado do Rio de Janeiro, em 2019.

14

Com nossos avós, aprendemos os costumes da comunidade, como as festas e as cerimônias religiosas.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Foto de avô e neto durante pausa de romaria a caminho do Santuário de Aparecida. Município de Pindamonhangaba, estado de São Paulo, em 2015.

Podemos também aprender com nossos avós técnicas de artesanato.



MARCO ANTÔNIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Foto de avó trançando palha de buriti com o neto. Município de Taguatinga, estado do Tocantins, em 2011.



Foto de menina aprendendo a fazer crochê com sua bisavó. Município de Fortaleza, estado do Ceará, em 2011.

Conviver com os avós e bisavós ajuda a fortalecer os laços familiares.



Foto de avô com seu neto no município de Pindamonhangaba, estado de São Paulo, em 2015.



Os idosos também têm muito a aprender com as crianças.

Foto de neto ensinando avô a usar o computador. Município de São Caetano do Sul, estado de São Paulo, em 2013.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Quais das situações retratadas você já viveu com seus avós ou outras pessoas idosas?
2. Cite outros exemplos de situações em que os mais novos podem aprender com os mais velhos.
3. Cite também situações em que os idosos podem aprender com as pessoas mais novas.

- Na atividade 1, aproveite a oportunidade para pedir aos alunos que analisem as fotos de forma a identificarem elementos característicos de cada uma delas, fazendo uma descrição detalhada das situações apresentadas.
- As atividades 2 e 3 favorecem a discussão sobre formas de convivência intergeracional, tema relevante para a faixa etária dos alunos. Para aprofundar o assunto, aborde algumas vantagens dessa convivência para os idosos, principalmente, e comente que essas vivências podem ser benéficas para a saúde física e mental de todos, contribuindo assim para a valorização da autoestima, por exemplo.

#### Comentários de respostas

1. Oriente os alunos na análise das imagens, verificando com eles o que foi retratado em cada cena e relacionando com a realidade próxima deles.
2. Oriente os alunos a citarem situações que tenham vivenciado, compartilhando suas experiências com os colegas.
3. Se necessário, auxilie os alunos nessa resposta, comentando que os mais novos podem orientar os mais velhos com aspectos relacionados à tecnologia, por exemplo. Observe as respostas e tente valorizar por meio delas a figura do idoso no meio social atual.

## Sugestão de roteiro

### Todos temos semelhanças e diferenças

4 aulas

- Atividade da página 16.
- Leitura conjunta e discussão das páginas 16 e 17.
- Atividades da página 17.
- Atividades das páginas 18 e 19.

## Destaques BNCC e PNA

- Nas atividades destas páginas, os alunos identificarão ações pessoais e coletivas, contemplando a **Competência geral 10**.
- As brincadeiras representadas nas imagens ocorrem em espaços de sociabilidade que os alunos identificarão, trabalhando a habilidade **EF02HI01**.
- A atividade 1 da página 16 favorece o desenvolvimento do componente **conhecimento alfabético**, ao abordar com os alunos as letras iniciais de seus nomes.
- Caso não haja alunos com nomes repetidos, como a questão 1 da página 16 sugere, realize a atividade com o nome de pais ou responsáveis que sejam repetidos. Lembre-se de que essa atividade deve valorizar o respeito mútuo, tanto na diferença quanto na semelhança.

# 3 Todos temos semelhanças e diferenças

- 1.** Em sua turma há colegas que têm nomes iguais? E nomes que iniciem com a mesma letra? Cite quais são esses nomes.

PNA

As pessoas podem apresentar algumas semelhanças entre si, como o mesmo nome, o mesmo sexo, a mesma idade, a mesma cidade de nascimento, entre outras.

Entre as pessoas também podem existir diferenças, por exemplo, na altura, na cor dos cabelos, na cor da pele ou dos olhos, assim como na maneira de pensar e de agir.

Veja as fotos de algumas crianças brincando, na atualidade.

- 1. Resposta pessoal.** Escreva os nomes iguais na lousa e forme conjuntos com os nomes que iniciem com a mesma letra. Depois, se desejar, peça aos alunos que anotem no caderno.

FERNANDO FAVORETTO/CRICIARÍM IMAGEM



Pular corda.

Roda/ciranda.



FERNANDO FAVORETTO/CRICIARÍM IMAGEM

16

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.



FERNANDO FAVORETTO/CRIMAR/IMAGEM

Brincar de bola.



DIEGO CERVO/SHUTTERSTOCK

Esconde-esconde.

5. Resposta pessoal. Oriente os alunos na observação e na comparação das características físicas (cor dos olhos, cor dos cabelos,

entre outras), do tipo de brincadeira que costumam realizar, etc. Esteja atento para evitar comentários constrangedores entre os alunos ao tratar das características físicas. Incentive e valorize um ambiente de empatia e de respeito entre eles.

**PNA** 2. Escreva na legenda de cada foto qual brincadeira está sendo realizada. Depois, leia em voz alta com os colegas o que vocês escreveram.

- 3. Observe as crianças retratadas nas fotos. Identifique algumas **semelhanças** entre elas. *Auxilie os alunos na identificação das semelhanças: todas as crianças estão brincando, estão se divertindo com os colegas.*
- 4. Identifique e comente algumas **diferenças** entre as crianças retratadas. *Existem diferenças, por exemplo, na forma de se vestir, na cor da pele, na cor dos cabelos e nas características físicas em geral.*
- 5. Você possui alguma **semelhança** com as crianças retratadas nas fotos? Com qual delas? Em que vocês se parecem? Conte para os colegas.

- A atividade 2 da página 17 possibilita o trabalho com os componentes **produção de escrita e fluência em leitura oral**, pois os alunos serão incentivados a escrever os nomes das brincadeiras e, depois, ler em voz alta o que produziram.

- Na atividade 2, verifique a necessidade de auxiliar os alunos no processo de escrita. Isso pode ser feito com **todos**, corrigindo a atividade na lousa, por exemplo, ou em uma abordagem mais **individualizada**, corrigindo direto no livro dos alunos que tiverem mais dificuldade.
- As atividades 3, 4 e 5 buscam explorar com a turma a questão das **semelhanças e diferenças**. Esteja atento para evitar comentários constrangedores entre os alunos ao tratar das características físicas. Incentive e valorize um ambiente de empatia e respeito entre eles.

- Leia a atividade em voz alta com os alunos, observando se terão dificuldade na compreensão da letra de Caio, no quadro da atividade 1.
- Preste atenção às observações dos alunos quanto às características dos meninos desenhados. Dialogue sobre a diversidade cultural e étnica na sociedade brasileira.

## ATIVIDADES

1. Caio, um menino de 8 anos, fez um desenho representando uma brincadeira que costuma realizar com um amigo. Ele também anotou o nome dele, o nome do amigo e a brincadeira que eles estavam realizando. Observe.



- a. Qual é o nome do amigo de Caio?

João Pedro.

- b. De que eles estão brincando?

Futebol.

- c. Faça na página seguinte um desenho de você e um colega brincando juntos. Depois, escreva seu nome, o nome da pessoa com quem você está brincando e o nome da brincadeira.

18

Resposta pessoal. Depois de prontos, peça aos alunos que mostrem, um de cada vez, os desenhos que fizeram e leiam as frases que escreveram, explicando do que se trata.

3. Respostas pessoais. Complemente a atividade proposta solicitando aos alunos que observem também outras características, além da cor dos olhos e cabelos, como: a altura, a cor da pele, se usam óculos ou aparelho ortodôntico, etc. Depois que as duplas conversarem, escolha algumas delas e peça a elas que contem à turma as conclusões a que chegaram. Se julgar interessante, para complementar a atividade, peça aos alunos que escrevam no caderno quais são as semelhanças e as diferenças físicas entre eles.

2. Complete as frases a seguir utilizando as palavras dos quadros. Auxilie os alunos na realização desta atividade, lendo para eles as características apresentadas nos quadros.

Olhos

azuis • pretos  
verdes • castanhos

Cabelos

castanhos • loiros • pretos  
ruivos • lisos • crespos  
ondulados • curtos • compridos

PNA • Meus olhos são: Resposta pessoal.

• Meus cabelos são: Resposta pessoal.

3. Agora forme dupla com um colega, leiam em voz alta as respostas de vocês e conversem sobre:

- as semelhanças físicas entre vocês;
- as diferenças físicas entre vocês.

Destaques PNA

- A atividade 2 favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao solicitar aos alunos que escrevam suas próprias características nos espaços adequados.
- A atividade 3, por sua vez, aborda o componente **fluência em leitura oral**, pois incentiva os alunos a lerem em voz alta os termos escritos na atividade anterior.

Amplie seus conhecimentos

- SCLiar-CABRAL, Leonor. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 277-282, jul./set. 2013.

Esse artigo traz referências fundamentais para a compreensão das relações entre a neurociência e os processos que envolvem a alfabetização.

## Sugestão de roteiro

### Todos temos gostos e preferências

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 20 e 21.
- Atividades 1 e 2 da página 22.
- Atividades 3 e 4 da página 23.
- Leitura e atividades da seção Arte e História das páginas 24 e 25.

## Destaques PNA

- Proponha uma leitura conjunta do poema com os alunos, lendo pausadamente cada um dos versos. Essa abordagem favorece o trabalho com o componente **fluência em leitura oral**.
- Destaque para a turma alguns elementos característicos dos poemas, a exemplo das rimas no final de alguns versos. Essa proposta, que será aprofundada na atividade 1, visa desenvolver o componente **consciência fonológica**.
- O assunto trabalhado nestas páginas proporciona reflexões envolvendo a questão dos direitos humanos, um **tema atual e de relevância nacional e mundial** abordado por meio da investigação de diferentes gostos e preferências.

# 4 Todos temos gostos e preferências

As pessoas também podem apresentar semelhanças e diferenças em suas preferências, por exemplo, nos tipos de brincadeiras, nos esportes ou nas comidas de que mais gostam.

Leia o poema e observe quais são as brincadeiras preferidas de algumas crianças.

## Infância

Aninha  
pula amarelinha  
Henrique  
brinca de pique  
Marília  
de mãe e filha  
Marcelo  
é o rei do castelo  
Mariazinha  
sua rainha  
Carola  
brinca de bola  
Renato  
de gato e rato  
João  
de polícia e ladrão



20

Joaquim  
anda de patins  
Tieta  
de bicicleta  
e Janete  
de patinete.  
Lucinha!  
Eu estou sozinha.  
Você quer brincar  
comigo?

*Pra boi dormir*, de Sonia Miranda.  
Rio de Janeiro: Record, 1992. p. 44.

1. Espera-se que os alunos escrevam palavras como: Aninha e amarelinha; Henrique e pique; Marcelo e castelo; Carola e bola; Renato, gato e rato; Tieta e bicicleta; Janete e patinete e Lucinha e sozinha. Se necessário, faça uma lista dessas palavras na lousa para auxiliar os alunos ou peça que as sublinhem no texto antes de escrever no caderno.



THIAGO LOPES

**Ler e compreender**

• Nas atividades 1, 2 e 3, os alunos vão ler um texto, fazendo inferências diretas, além de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

**Antes da leitura**

Comente com os alunos sobre o gênero textual poema. Explique a eles que esses textos, geralmente, são formados por estrofes e versos rimados. Retome então o conceito de rima, citando algumas palavras e pedindo aos alunos que exemplifiquem com outra palavra que rime.

**Durante a leitura**

Enfatize com os alunos as palavras rimadas do texto escrevendo-as na lousa.

**Depois da leitura**

Auxilie os alunos a responderem aos itens propostos na página e verifique o caderno deles individualmente para avaliar a necessidade de retomar algum conteúdo depois da leitura.

• Vamos brincar juntos? Essa é uma oportunidade para apresentar aos alunos algumas de suas brincadeiras favoritas ou realizar com eles uma ou mais das brincadeiras citadas no poema, trabalhando princípios de socialização, além de gostos e preferências.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

**LER E COMPREENDER**

PNA

1. Escreva no caderno algumas palavras do texto que possuem som final semelhante.
2. Com qual criança citada no texto você gostaria de brincar? Por quê?
3. Quais das brincadeiras que aparecem no texto você costuma realizar em seu dia a dia? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos conversem sobre sua realidade próxima, estabelecendo uma relação com os conteúdos da página.*

O respeito pelas pessoas inclui respeitar os seus gostos e suas preferências, principalmente os diferentes dos nossos! Que tal experimentar brincar de algo diferente? Você pode gostar!

2. Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificar as crianças e suas respectivas brincadeiras.

## Destaques PNA

- Os alunos serão incentivados a escreverem os nomes dos esportes retratados, desenvolvendo assim o componente produção de escrita.

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivos

- Desenvolver a capacidade de escrita.
- Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências variados.
- Exercitar a capacidade de expressão oral.

### Como proceder

- Na atividade 1, auxilie individualmente os alunos que tiverem dificuldades de escrita. Na atividade 2, por sua vez, é importante que eles utilizem expressões inclusivas e de respeito na conversa proposta. Avalie se todos estão participando ativamente da conversa e instigue-os a comentar sobre suas respostas aos colegas.

- Na atividade 1, caso algum aluno não tenha praticado algum dos esportes retratados, oriente-o a imaginar como é fazer essa atividade física para que consiga responder.

## ATIVIDADES

1. Escreva os nomes dos esportes retratados e marque um X na sua opinião sobre eles. **Resposta pessoal. Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.**



### Basquetebol.

- Gosto.
- Gosto mais ou menos.
- Não gosto.



### Judô.

- Gosto.
- Gosto mais ou menos.
- Não gosto.



### Natação.

- Gosto.
- Gosto mais ou menos.
- Não gosto.

2. Conte aos colegas suas preferências e compare-as com as preferências deles. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que as pessoas apresentam opiniões diferentes em relação aos esportes.**

22

3. Observe o desenho que Marina fez de si mesma brincando do que mais gosta. Marque um X no nome da brincadeira de que Marina mais gosta.

Peteca.

Futebol.

Bambolê.

4. Desenhe, a seguir, a sua brincadeira preferida. Depois, mostre seu desenho aos colegas e verifique se eles conseguem identificar qual brincadeira você desenhou.



Resposta pessoal. Para socializar as produções dos alunos, peça a cada um que vá diante da turma para apresentar seu desenho enquanto os outros colegas tentam adivinhar qual é.

- Na atividade 4, os alunos serão incentivados a analisar a imagem, reconhecendo assim a brincadeira desenhada por Marina. Para aprofundar a abordagem, peça-lhes que desenhem no caderno as outras brincadeiras citadas nesta atividade: peteca e bambolê. Eles podem escrever legendas nos desenhos, identificando as brincadeiras.
- A atividade 5 pode ser realizada também em uma folha de papel sulfite. Aproveite a oportunidade para organizar uma exposição dos desenhos feitos pelos alunos. Reúna os desenhos e converse com eles sobre a escolha do local para expô-los. Discuta categorias para organizar a exposição, como fatores comuns entre as brincadeiras, se coletivas ou individuais, se necessitam de brinquedos ou não, etc. Convide pais e responsáveis para visitarem a exposição.

## Objetivos da seção

- Conhecer um exemplo de arte *naïf*.
- Interpretar a obra de arte apresentada.
- Refletir sobre noções de diversidade com base na análise da pintura.

- A arte *naïf*, do francês “arte primitiva”, é um estilo artístico que remete à noção de instintividade, de formas e cores simples, na qual o artista não tem uma preocupação estética de precisão ou realismo em suas pinturas. Apesar de sua origem francesa, no Brasil temos representantes desse tipo de arte, como Heitor dos Prazeres, Wilma Ramos e Mestre Vitalino.

## Comentários de respostas

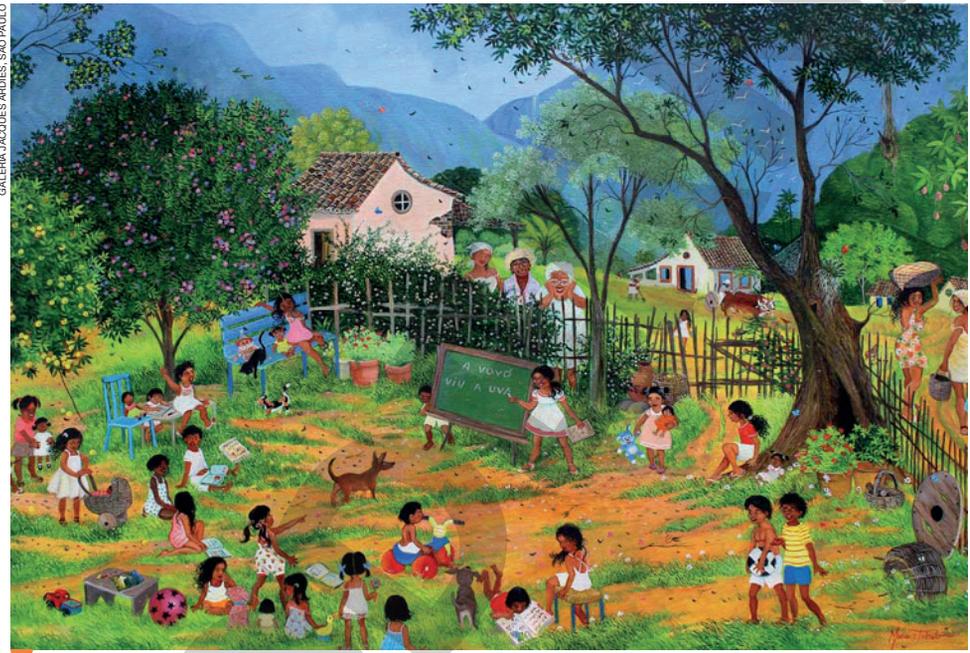
1. Espera-se que os alunos reparem na paisagem natural e nas cores fortes da pintura. É possível que eles incluam na resposta a informação de que as crianças estão na escola, pois há uma lousa no centro da imagem.

# ARTE E HISTÓRIA

## Arte naïf

A arte *naïf* é feita por pessoas que produzem suas obras com base em suas experiências, de forma simples e espontânea.

Observe um exemplo.



*Ensino livre*, de Mara D. Toledo. Acrílico sobre tela, 60 cm x 90 cm. 2015. 1. A pintura mostra várias crianças em um jardim. Perto delas, há diversos materiais, como bonecas, bola, caminhão de brinquedo e livros. Comentários nas orientações ao professor.

1. Faça uma descrição da pintura.

2. Sublinhe na legenda da obra as seguintes informações, de acordo com as instruções:

- de **azul**, o nome do artista; **Mara D. Toledo**.
- de **verde**, o título da obra; **Ensino livre**.
- de **laranja**, o ano em que ela foi produzida. **2015**.

3. Há quantos anos essa pintura foi produzida?

Há 8 anos (caso o ano atual seja 2023).

4. As pessoas retratadas:

são todas bem parecidas.

são bastante diferentes entre si.

• Quais elementos comprovam isso?

As crianças têm diferenças de tamanho, cor da

5. Nessa obra, a autora utilizou: pele e tipo de cabelo, além de usarem roupas diferentes.

cores claras, suaves.

cores fortes, intensas.

6. Qual ambiente da escola foi representado na pintura?

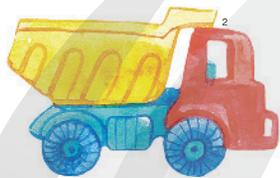
Parte externa da escola, mostrando a fachada e a

paisagem ao redor.

7. Essa escola é: Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

muito parecida com a sua.

muito diferente da sua.



FOTOMONTAGEM DE JOHANNES DE PAULO. FOTOS: 1. LILIA KAZAKOVA/SHUTTERSTOCK  
2. NADIA/SHUTTERSTOCK  
3. WACONKA/SHUTTERSTOCK

### Comentários de respostas

7. Oriente os alunos a comparar a escola em que estudam com a escola apresentada na pintura. Eles podem observar a construção e o ambiente ao redor, por exemplo.

### Mais atividades

• Sugira aos alunos que façam um desenho como o da tela apresentada na seção. Eles podem representar a própria escola com tinta guache em um papel A3. Oriente-os a usar cores fortes, inspirando-se na artista Mara D. Toledo. Depois, exponha as pinturas dos alunos.

## Sugestão de roteiro

### Todo nome tem uma história

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 26 e 27.
  - Atividade 1 da página 28.
  - Atividade 2 da página 28.
- 
- Quando nasce, toda criança tem o direito de receber um nome e um sobrenome. Algumas crianças recebem nomes mais comuns; outras, nomes raros. Essa escolha pode depender tanto da vontade dos pais quanto do costume do lugar ou do povo em que a criança nasceu.
  - Explique aos alunos que, algumas vezes, as pessoas podem ter apenas o sobrenome do pai ou o da mãe ou até mesmo desconhecer a ascendência paterna ou materna. Esteja atento às diferentes composições quanto à maternidade e à paternidade que podem constar nos documentos. Todas as formações devem ser respeitadas.
  - O trabalho com os nomes próprios proporciona reflexões envolvendo os direitos humanos, tema atual e de relevância nacional e mundial. Para isso, trabalhe o assunto com os alunos levando-os a perceber que ter um nome é um direito que deve ser garantido a todas as pessoas.

## 5 Todo nome tem uma história

Assim que nasceu, você recebeu um nome. E por meio desse nome você é identificado. Existem várias razões interessantes e curiosas para a origem dos nomes.

Leia o texto a seguir.

### Fusão de dois nomes

É muito comum criar um nome original unindo o nome dos pais. O papai se chamava Geraldo e a mamãe, Zizinha. Juntando os dois, nasceu o famoso escritor e desenhista Ziraldo. [...]

Ziraldo fantasiado de Menino Maluquinho, uma de suas personagens mais conhecidas. Foto tirada na cidade de São Paulo, em 2012.



### Nomes estrangeiros

Pode ser que seu nome seja comum em outro país. Da Rússia, importamos o nome Sacha. Da Inglaterra, Diana. Da França, René. [...]

### Personalidades

Que tal ter o nome de um personagem de novela? Ou então do médico que fez o seu parto? Muitas pessoas gostam tanto de alguém ou de algum personagem que decidem colocar o nome deles em seus filhos.

*A árvore da família*, de Maísa Zakzuk. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 17.

1. As maneiras de escolher os nomes dos filhos são muito variadas. Marque um X nas opções que aparecem no texto citado da página 26.

- Junção do nome do pai e do nome da mãe.
- Homenagem ao bisavô da criança.
- Nome de personagem de novela.
- Nome do médico que fez o parto.
- Nome de origem indígena.
- Nome de alguma pessoa de que gosta muito.

### UM NOME ENORME

Você já ouviu falar de Dom Pedro I? Ele foi o primeiro imperador do Brasil.

Apesar de ter ficado conhecido com o nome de Dom Pedro I, seu nome completo era outro.

Veja.



Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon

Retrato de D. Pedro I, de Simplicio Rodrigues de Sá. Óleo sobre tela, 76 cm x 60 cm. 1826.

27

- Atividade 1 permite que os alunos desenvolvam a habilidade de **fazer inferências** com base nos dados presentes no texto. Leia-o com os alunos quantas vezes for necessário, para que possam identificar as informações solicitadas na atividade.

### Mais atividades

- Pesquise com antecedência o significado do nome de cada aluno e, ainda que esses nomes sejam contemporâneos, verifique as matrizes mais próximas. Faça uma chamada viva, destacando cada nome, montando uma árvore dos nomes, valores e talentos (positividades). Proponha a ilustração dos nomes a partir dos significados elencados antes que estes compo-nham a árvore.

- As atividades propostas permitem aos alunos selecionar e compreender aspectos sobre lembranças particulares ou lembranças dos membros da família, trabalhando a habilidade EF02HI04.

- A atividade 2 favorece o trabalho com o componente **conhecimento alfabético**, pois os alunos serão incentivados a recortar e colar as letras que compõem o seu nome. Também é desenvolvido o componente **fluência em leitura oral**, pois após a colagem eles poderão ler a palavra formada.

- A atividade 1 trabalha o reconhecimento de si e o respeito ao outro. Por meio das questões, os alunos compreenderão as origens do seu nome e o significado dele por meio de uma proposta que envolve o trabalho com a **literacia familiar**.

- Uma opção para a realização da atividade 2 é pedir aos alunos que recortem, em casa, as letras que formam seu nome e tragam os recortes para fazer a atividade em sala de aula. Caso alguns alunos tenham o nome muito extenso, utilize duas folhas de papel ou abrevie alguns sobrenomes. Oriente-os a utilizar uma tesoura com pontas arredondadas, sempre com a supervisão de um adulto.

- O direito ao nome está no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, promulgada em 13 de julho de 1990. O trecho a seguir aborda essa questão. Leia-o para que os alunos possam complementar a abordagem desta página.

[...]

Art. 102. As medidas de proteção de que trata este Capítulo serão acompanhadas da regularização do registro civil. (Vide Lei n. 12.010, de 2009).

1ª Verificada a inexistência de registro anterior, o assento de nascimento da criança ou adolescente será feito à vista dos

elementos disponíveis, mediante requisição da autoridade judiciária.

2ª Os registros e certidões necessários à regularização de que trata este artigo são isentos de multas, custas e emolumentos, gozando de absoluta prioridade.

3ª Caso ainda não definida a paternidade, será deflagrado procedimento específico destinado

à sua averiguação, conforme previsto pela Lei n. 8.560, de 29 de dezembro de 1992. (Incluído pela Lei n. 12.010, de 2009).

[...]

BRASIL. Ministério da Justiça. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 7 abr. 2021.

## ATIVIDADES



1. Procure saber a história do seu nome. Para isso, faça as perguntas a seguir aos seus pais ou responsáveis e peça que o ajudem a escrever as respostas.

a. Quem escolheu meu nome?

Resposta pessoal.

b. Por que eu recebi esse nome?

Resposta pessoal.



c. Qual é o significado do meu nome?

Caso o nome do aluno não tenha um significado, peça a ele que pesquise, com a ajuda dos pais, outras informações, por exemplo, a origem do nome. Se possível, leve para a sala de aula um dicionário de nomes próprios e auxilie os alunos que não conseguiram descobrir o significado de seus nomes.

d. Alguém na família possui o nome igual ao meu? Quem?

Resposta pessoal.

Leve as respostas para a sala de aula. Conte aos colegas tudo o que você descobriu sobre a história do seu nome e ouça o que eles têm a dizer.

2. Recorte de jornais e revistas as letras que formam o seu nome completo. Monte seu nome em uma folha de papel, colando as letras que você recortou.

Observe um exemplo.

PNA



NATANAEL BILMAVA

Depois de terminar sua colagem, mostre-a para os colegas e leia em voz alta seu nome completo. Se possível, organize um mural em sala de aula para expor os trabalhos produzidos pelos alunos.

28

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. As quatro crianças a seguir estudam na mesma escola. Vamos aprender os nomes delas? Leia as descrições, analise as imagens e escreva o nome de cada uma delas no local correto.

- Bruno tem cabelos loiros.
- André usa óculos e tem cabelos castanhos.
- Mariana tem cabelos lisos.
- Larissa tem cabelos lisos.



2. Resposta pessoal. Reúna os alunos em uma roda de conversa e auxilie-os a comparar as características físicas das crianças das fotos com as deles. Verifique se conseguem

- Agora leia em voz alta com os colegas os nomes que vocês perceberam escreveram. PNA

semelhanças e diferenças e resalte a importância do respeito à diversidade.

2. Algum colega de sala possui características físicas semelhantes às das crianças desta página? Converse com os colegas e o professor sobre o tema.

29

### Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

### O que você estudou?

#### 1 Objetivo

- Analisar variadas características físicas e associá-las às crianças correspondentes.

#### Como proceder

- Nessa atividade de associação, os alunos devem ler as descrições e, em seguida, buscar a correspondência correta entre as fotos apresentadas. Caso eles tenham alguma dificuldade, desenvolva a proposta em conjunto com a turma. Para isso, escolha quatro alunos para lerem as descrições em voz alta e mais quatro alunos para fazerem as associações.

- Esta atividade promove o desenvolvimento dos componentes produção de escrita e fluência em leitura oral, ao solicitar que os alunos escrevam os nomes das crianças e leiam-nos em voz alta.

#### 2 Objetivo

- Refletir sobre semelhanças e diferenças entre as pessoas, analisando características físicas.

#### Como proceder

- Essa atividade pode ser desenvolvida em uma roda de conversa em um espaço externo da sala de aula, para que os alunos se sintam à vontade para trocar ideias por meio da análise das imagens da página. Avalie se todos conseguem identificar corretamente as características, cor do cabelo e cor dos olhos. Incentive os alunos com dificuldades a expressarem sua interpretação aos colegas. Para isso, direcione os comentários e faça perguntas a eles diretamente, para que possam participar da roda de conversa.

# Conclusão da unidade 1

## Dica

Sugerimos que reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre a convivência na escola.</li><li>• Trabalhar o reconhecimento de si e do outro.</li><li>• Promover a inserção dos alunos no ambiente escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organize uma visita da turma aos diversos ambientes escolares para encerrar a abordagem desta unidade e retomar os conteúdos estudados. Em cada um dos ambientes, instigue os alunos a conversarem sobre as atividades que são realizadas em cada local, como deve ser a convivência nesses espaços, se gostam de praticar alguma atividade ali, etc. Conforme forem visitando os espaços, verifique os aprendizados dos alunos e a necessidade de retomar algum tema da unidade.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre as diversas maneiras de aprender e pesquisar o passado.</li><li>• Iniciar reflexões sobre o conceito de fontes históricas.</li><li>• Valorizar o idoso, sua vivência e sua memória.</li><li>• Refletir sobre momentos de convivência com os idosos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leve os alunos para a sala de informática da escola e proponha uma pesquisa no <b>site Museu da Pessoa</b>, um museu virtual que contém diversas histórias de vida, depoimentos, imagens, relatos e outros recursos interessantes de serem abordados com a turma. Em duplas, os alunos podem escolher um depoimento de uma pessoa idosa e anotar no caderno as principais histórias compartilhadas no relato. Oriente-os a fazer essas anotações em formato de tópicos ou em pequenos parágrafos. Valorize o trabalho colaborativo nesta proposta de atividade em duplas. É importante que a turma reconheça a questão dos relatos como fontes históricas importantes para a construção da história. Avalie se os alunos compreenderam a importância de valorizar as pessoas idosas e seus conhecimentos.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar semelhanças e diferenças entre os alunos.</li><li>• Dialogar sobre diversidade.</li><li>• Analisar algumas características físicas próprias.</li><li>• Dialogar sobre gostos e preferências individuais.</li><li>• Refletir sobre o respeito aos gostos e às preferências das pessoas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proponha aos alunos a construção de um grande painel de arte <i>naïf</i> na sala de aula. No painel, cada aluno pode representar em uma pintura alguns de seus gostos e preferências com relação às brincadeiras. Retome com a turma que nesse tipo de pintura há a prioridade para o uso de cores fortes, por meio de desenhos de caráter simples e espontâneo. Os alunos podem fazer suas pinturas em papel A3, utilizando tinta guache e pincéis. Depois, podem colar em um pedaço de papel <i>kraft</i> e escrever o título do painel: “Arte <i>naïf</i> — Nossas brincadeiras preferidas”. Com o painel pronto, oriente cada aluno a apresentar sua pintura aos colegas e exponham o painel na sala de aula. Aproveite esta atividade para avaliar se eles compreenderam a importância da diversidade e se utilizam expressões inclusivas e de tolerância para se referir aos gostos e preferências dos colegas.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre a origem dos nomes.</li><li>• Investigar a história do seu nome.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para ampliar a abordagem com a questão dos nomes e como estes podem representar aspectos relevantes da identidade das pessoas, oriente a turma em uma atividade de investigação prática. Com o caderno e organizados em duplas, instrua os alunos a entrevistarem outras turmas da escola. Eles devem perguntar os nomes dos alunos e se sabem o seu significado. Depois, cada dupla pode compartilhar suas anotações em uma roda de conversa.</li></ul>

## Introdução da unidade 2

O objetivo principal desta unidade é abordar diferentes formas de contar o tempo e conduzir os alunos a refletirem sobre o passado e o presente, além de apresentar noções relacionadas à temporalidade, cronologia e organização do cotidiano. Para isso, serão propostas atividades diversas, como a análise de um calendário gregoriano e um calendário indígena, proposta prática de construção de um relógio de sol e a descrição da rotina dos alunos. Uma abordagem lúdica sobre o tema também será explorada por meio da leitura de diversas adivinhas.

Será trabalhado com a turma o conceito de linhas do tempo, por meio da análise de um exemplo e da construção da linha do tempo sobre a história de vida dos próprios alunos. Por fim, ao analisar sua história, eles poderão refletir sobre a importância dos documentos, principalmente com as atividades de análise e interpretação de uma certidão de nascimento e de uma carteira de identidade.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

### Objetivos

- Compreender o conceito de tempo.
- Entender noções sobre a passagem das horas, dos dias e dos meses, entre outras unidades de organização do tempo.
- Conhecer algumas comemorações da comunidade e aprender a localizá-las no calendário.
- Compreender como funciona o calendário gregoriano.
- Reconhecer que existem diversos tipos de calendário, utilizados por diferentes povos ao longo do tempo.
- Conhecer diferentes instrumentos de marcação do tempo.
- Aprender como funciona a marcação do tempo nos relógios.
- Conhecer o cotidiano das crianças indígenas.
- Entender aspectos da cronologia.
- Observar a marcação do tempo.
- Desenvolver noções de anterioridade e posterioridade.
- Analisar uma linha do tempo com atividades realizadas em diferentes períodos do dia.
- Desenvolver a linha do tempo da vida, verificando a sucessão dos acontecimentos na própria vida e as principais alterações na aparência física e nos hábitos.
- Organizar alguns acontecimentos da vida em uma sequência cronológica, buscando desenvolver noções de ordenação e sucessão.
- Conhecer aspectos da história de vida.
- Perceber que os objetos de uso cotidiano podem servir de fonte para o conhecimento da história de vida.
- Conhecer os principais documentos pessoais.
- Compreender que os documentos pessoais são importantes para exercer a cidadania.
- Conhecer documentos a que toda criança tem direito.

### Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre noções de cronologia e contagem do tempo, além de identificarem aspectos da rotina cotidiana familiar.

### Amplie seus conhecimentos

- MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de história: das dificuldades e possibilidades de um fazer. In: DAVIES, Nicholas (Org.). *Para além dos conteúdos no ensino de história*. Rio de Janeiro: Access, 2001.

A pesquisadora Ana Maria Monteiro, referência no campo do ensino de História, aborda pontos relevantes para o tema nos tempos atuais, discutindo alguns dos desafios e possibilidades que envolvem as práticas em sala de aula.

### Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos consigam compreender e interpretar linhas do tempo, noções desenvolvidas de forma introdutória no ano anterior. Além disso, espera-se que apresentem conhecimentos iniciais sobre fontes históricas, como foi abordado na unidade 1, para que possam aprofundar esse conceito na unidade 2.

• O trabalho proposto nesta unidade contempla a **Competência geral 1** ao solicitar aos alunos que recorram a conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para compreenderem a passagem do tempo e suas unidades de medida. Contempla também o trabalho com a **Competência geral 2**, incentivando a curiosidade intelectual e a imaginação criativa dos alunos para refletir sobre a organização das atividades humanas em calendários e festividades. Também promove o trabalho com as habilidades **EF02HI06** e **EF02HI07**, pois incentiva os alunos a organizarem temporalmente as atividades cotidianas por meio de relógios e calendários.

• Analise a imagem de abertura com a turma, questionando os alunos sobre o objeto retratado. Mostre-lhes os símbolos dos números romanos e elabore na lousa uma tabela de equivalência com os números indo-arábicos que usamos atualmente. Comente que os números romanos, usados nesse relógio de sol, ainda são utilizados em alguns relógios e também para marcar os séculos. Com a tabela de equivalência na lousa, analise com a turma o relógio da abertura, identificando um a um os números apresentados. Comente também sobre o material de que esse relógio é composto e outros detalhes que surgirem a partir das ideias dos alunos.



Se há algo que não podemos controlar é a passagem do tempo. Ele nunca para!

Vamos pensar um pouco sobre a passagem do tempo em nossa vida? **2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

### CONECTANDO IDEIAS

1. Na foto aparece um antigo instrumento de marcar a passagem do tempo. Você sabe qual é o nome desse instrumento e como ele funciona? **Relógio de sol. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Como podemos marcar a passagem do tempo?
3. Por que os seres humanos inventaram instrumentos para marcar a passagem do tempo?

Foto de relógio de sol no Parque Estadual do Ibitipoca, no município de Lima Duarte, estado de Minas Gerais, em 2014.



LUCIANA WHITAKER PULSAR IMAGENS

31

### Conectando ideias

1. Relógio de sol. A passagem do tempo é marcada de acordo com a mudança da posição da sombra do ponteiro projetada na base do relógio.
2. Espera-se que os alunos respondam que podemos marcar a passagem do tempo com instrumentos como o relógio e o calendário.
3. Incentive os alunos a relatarem suas experiências com o uso de instrumentos de marcação temporal. Organize a participação deles de modo que todos possam falar e ser ouvidos. Valorize a elaboração de hipóteses por parte dos alunos.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

## Sugestão de roteiro

### O tempo

2 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividades lúdicas das páginas 32 e 33.

• As adivinhas propostas nestas páginas permitem o trabalho com o aspecto lúdico em sala de aula. Elas favorecem momentos de descontração e instigam os alunos a responderem a alguns desafios. Você pode dividir a turma em dois grupos e simular uma espécie de gincana com as adivinhas, contando a pontuação das equipes que responderem corretamente. Evite, porém, comportamentos excessivamente competitivos entre os alunos. Leia em voz alta cada uma das adivinhas e peça a eles que as respondam oralmente.

# 1 O tempo

Leia a seguir algumas adivinhações para você se divertir com seus colegas. Quantas você consegue acertar?

O que é, o que é?  
Corre, corre e nunca para?

O tempo.

O que é, o que é?  
São sete irmãos, cinco  
têm sobrenome, dois não.

Os dias da semana.

O que é, o que é?  
Ninguém pode ver, mas  
está sempre à nossa frente?

O futuro/O amanhã.

32





O que é o amanhã de ontem e o ontem do amanhã?  
O hoje.

O que é, o que é?  
Uma árvore com 7 galhos, cada galho com 24 frutas, cada fruta com 60 sementes\*.

\*A árvore é a semana; os galhos são os dias da semana; as frutas são as horas do dia; as sementes são os minutos.

O que é, o que é?  
Quando a gente perde, nunca mais recupera?  
O tempo.

LER E COMPREENDER

1. Você conhece outras adivinhas? Conte aos colegas. *Resposta pessoal.*

*Comentários nas orientações ao professor.*

Adivinhas de origem popular.

Ler e compreender

• Nestas páginas, os alunos serão incentivados a realizar uma leitura de caráter lúdico, que explora o tema da unidade: noções temporais.

Antes da leitura

Converse com os alunos sobre o gênero textual adivinha. Explique-lhes que esse gênero é composto de pergunta e resposta. As adivinhas geralmente são curtas e apresentam uma pergunta desafiadora, que visa desenvolver a ludicidade e a curiosidade do leitor.

Durante a leitura

Oriente os alunos quanto à entonação ao realizar a leitura de uma adivinha. Mostre-lhes os pontos de interrogação e diga que se trata de uma pergunta, sendo necessária uma entonação adequada na leitura oral.

Depois da leitura

Realize a atividade proposta ao final da página 33 com os alunos e peça-lhes que pesquisem em casa outras adivinhas para serem apresentadas à turma na aula seguinte.

Comentários de respostas

• Espera-se que os alunos contem aos colegas se conhecem outras adivinhas. Se julgar apropriado, apresente para a turma outros exemplos.

## Sugestão de roteiro

### O tempo e o calendário

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades da página 34.
- Leitura conjunta das páginas 35 e 36.
- Atividades da página 37.
- Leitura conjunta e atividades da página 34.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 38 e 39.

### Atividade preparatória

• Para iniciar a discussão sobre o tema **Calendário** com os alunos, proponha uma dinâmica introdutória de caráter mais lúdico. Escreva a palavra **calendário** no centro da lousa e peça aos alunos que citem alguns termos ou expressões que lhes vêm à cabeça. Anote as repostas em torno da palavra central, de modo a elaborar uma espécie de mapa conceitual com a turma. Faça algumas ligações entre os termos citados (utilizando flechas, por exemplo) para que fiquem claras as conexões de ideias que surgirem na dinâmica. Espera-se que essa proposta possa contribuir também para a verificação das ideias prévias dos alunos sobre o tema. Caso algum aluno queira participar mais ativamente, escrevendo suas palavras na lousa, incentive tal autonomia e auxilie-o, se necessário, a ir até à lousa escrever.

• Para realizar a atividade 1, é necessário que os alunos verifiquem alguns detalhes presentes nas imagens que caracterizam cada festa retratada. Para auxiliar nessa identificação, mostre-lhes alguns elementos, a decoração de Natal, as vestes da dança típica, as fantasias e o carro alegórico do Carnaval.

• Na atividade 2, auxilie os alunos na identificação fornecendo a eles referências temporais com base na vivência deles. Faça perguntas como: “A comemoração aconteceu antes ou depois do início das aulas?”; “Antes ou depois das férias?”; “No início ou no final do ano?”.

## 2 O tempo e o calendário

Observe as fotos a seguir.



Foto de festa no município de Caruaru, estado de Pernambuco, em 2019.



Foto de festa no município de Curitiba, estado do Paraná, em 2019.



Foto de festa na cidade do Rio de Janeiro, em 2019.

1. Qual é o nome das festas retratadas nas fotos?  
A: Festa Junina; B: Natal; C: Carnaval.
2. Você sabe dizer em quais épocas do ano essas festas são comemoradas?  
Festa Junina: junho; Natal: dezembro; Carnaval: fevereiro ou março.

34

Cada uma das festas que vimos é comemorada em uma época diferente do ano. Como é possível saber quando elas acontecem?

Podemos obter essas informações consultando um **calendário**.

O calendário é um instrumento utilizado para marcar a passagem do tempo. Nele, o tempo aparece dividido em anos, meses, semanas e dias.

## Os primeiros calendários

O ser humano sempre procurou maneiras de registrar a passagem do tempo. Ele observou que alguns acontecimentos se repetiam de tempos em tempos, como a cheia dos rios e o período de colheita dos alimentos. Para marcar a época em que fatos como esses ocorriam, foram criados os primeiros calendários.

No Egito antigo, por exemplo, os períodos de plantio e de colheita eram marcados pelas cheias do rio Nilo, que ocorriam todos os anos com bastante regularidade. Com base na observação desse fato, os egípcios criaram um calendário com cerca de 360 dias.



Foto de calendário egípcio esculpido há cerca de 3 mil anos no Templo de Karnak, em Luxor, Egito.

- Mostre aos alunos em um mapa-múndi onde se localiza o Egito.
- Explique a eles que o fenômeno das cheias do rio Nilo era muito importante, pois, quando as águas baixavam, as margens do rio ficavam cobertas por uma lama que fertilizava o solo e o preparava para o plantio. Comente que essa foi uma característica essencial para a sistematização do tempo pelos habitantes do Egito naquele período.

- Comente com os alunos que atualmente no Brasil usamos o calendário gregoriano. Ele foi instituído em 1582 pelo papa Gregório XIII em substituição ao calendário juliano, implantado pelo general romano Júlio César, em 46 a.C.
- Explique aos alunos que, a cada quatro anos, o mês de fevereiro ganha um dia. Em vez dos 365 dias habituais, o ano passa a ter 366 dias, sendo conhecido como ano bissexto, por apresentar dois números 6 no final. Os anos bissextos foram criados com a função de manter o calendário anual ajustado à translação da Terra. O movimento da Terra ao redor do Sol dura 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 50 segundos. Essas horas excedentes são somadas e adicionadas ao calendário a cada quatro anos na forma inteira de um dia ( $4 \times 6h = 1 \text{ dia}$ ). Essa foi uma das mudanças implantadas com a adoção do calendário gregoriano, em 1582.

## O calendário atual

Atualmente, no Brasil, utilizamos um calendário que divide o período de um ano em 12 meses. Um ano pode ter 365 ou 366 dias.

Veja um exemplo.

**CALENDÁRIO 2023**

CAMILA CARMONA

JANEIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 - Confraternização universal

FEVEREIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

21 - Carnaval

MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

7 - Paixão de Cristo  
21 - Tiradentes

MAIO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1 - Dia do trabalho

JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

8 - Corpus Christi

JULHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

12 - Nossa Senhora Aparecida

NOVEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

2 - Finados  
15 - Proclamação da República

DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

25 - Natal



## ATIVIDADES

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

1. Observe o calendário apresentado na página anterior e realize as atividades a seguir.

a. De que ano é esse calendário? **4. Respostas possíveis:** para saber o dia da semana em que comemoramos o aniversário; verificar os feriados; conferir o dia da semana e o mês, que dia começam as férias e quando as aulas retornam, etc.

Do ano 2023.

b. Quantos meses possui um ano?

12 meses.

c. Contorne de verde no calendário o primeiro dia do ano.

Os alunos devem circular o dia 1º de janeiro.

d. Contorne de azul no calendário o último dia do ano.

Os alunos devem circular o dia 31 de dezembro.

e. Contorne de vermelho o mês que possui menos dias.

Os alunos devem circular o mês de fevereiro.

2. O número de dias de cada mês é variável. Consulte o calendário da página anterior e anote quais são os meses com:

31 dias	30 dias	28 ou 29 dias
JANEIRO	ABRIL	FEVEREIRO
MARÇO	JUNHO	
MAIO	SETEMBRO	
JULHO	NOVEMBRO	
AGOSTO		
OUTUBRO		
DEZEMBRO		

3. Qual é o mês do seu aniversário? Quantos dias tem esse mês?

Resposta pessoal. Antecipadamente, peça aos alunos que pesquisem e escrevam no caderno a data de nascimento deles.

4. Em quais situações o calendário é útil e pode ser consultado? Converse com os colegas e identifique algumas dessas situações.

37

## Destaques BNCC

- Por meio das atividades propostas nesta página, os alunos poderão exercitar suas habilidades investigativas ao buscar soluções para as questões em elementos do cotidiano, como o calendário, conforme descrito na Competência geral 2.

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

- Compreender o funcionamento do calendário, desenvolvendo noções temporais e de cronologia.

### Como proceder

- Para a realização das atividades 1, 2, 3 e 4 desta página, é fundamental que os alunos operem o calendário localizando meses, semanas e dias. O calendário é um instrumento que utilizamos cotidianamente, nas folhinhas, nas agendas, nos computadores ou nos celulares. Observar se os alunos reconhecem e sabem utilizar o calendário em vigor no Brasil é um meio de avaliar a aprendizagem deles. Se necessário, para sanar eventuais dúvidas dos alunos, elabore com eles um calendário grande em papel *kraft* semelhante ao da página 36. Enquanto constroem esse painel, aproveite para retomar com eles a organização do ano, dos meses e das semanas. Em seguida, utilize-o para realizar as atividades da página 37 e o mantenha exposto na parede da sala de aula para que o tema seja retomado sempre que necessário.

## Destaques BNCC

- Nas atividades destas páginas, os alunos poderão analisar as diferentes práticas presentes no cotidiano de sua comunidade e perceber que elas têm semelhanças e diferenças em relação a outras comunidades. Assim, estarão desenvolvendo a habilidade EF02HI02.

- Em um mapa do Brasil, identifique com os alunos o estado do Mato Grosso, onde se localiza o Parque Indígena do Xingu.
- Comente com eles que o Parque Indígena do Xingu se localiza na região nordeste do estado do Mato Grosso, na porção sul da Amazônia brasileira. É uma área habitada pelos povos Aweti, Ikpeng, Kalapalo, Kamaiurá, Kawaiwete, Kisêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti e Yudja. Mais informações sobre os povos do Xingu podem ser acessadas no site do Instituto Socioambiental.

- Converse com os alunos sobre a diversidade cultural dos povos indígenas que vivem no Brasil. Ressalte que esses povos são diferentes entre si, têm costumes e tradições próprios e falam línguas diferentes, isto é, têm sua própria cultura.

## O calendário do Xingu

Alguns povos indígenas que vivem no Brasil organizam suas atividades anuais com base nos fenômenos naturais e nas atividades agrícolas.

Observe a ilustração, feita com base em um calendário usado pelos povos que vivem no **Parque Indígena do Xingu**, no estado do Mato Grosso. Analise também a tabela na próxima página, que mostra a principal atividade desenvolvida em cada mês desse calendário.



Fonte de pesquisa:  
*Geografia Indígena:*  
Parque Indígena do  
Xingu/Instituto  
Socioambiental.  
Brasília: MEC/SEF/  
DPEF, 1996. p. 55.

- Os povos indígenas que vivem no Brasil têm culturas muito ricas e diversificadas. É muito importante saber respeitar toda essa diversidade!

- Parque Indígena do Xingu:** reserva indígena, localizada no estado do Mato Grosso, criada pelo governo federal em 1961 com o objetivo de preservar a cultura de diversos povos indígenas

Mês	Atividade	Mês	Atividade
Janeiro	Colheita de milho	Julho	Tartarugas botam ovo
Fevereiro	Cheia do rio	Agosto	Cerimônia do Kuarup
Março	Colheita do abacaxi	Setembro	Plantio de mandioca
Abril	Pescaria	Outubro	Colheita de pequi
Maio	Derrubada de árvores para plantio	Novembro	Verão
Junho	Tempo de gaivota	Dezembro	Colheita de melancia

1. Colheita de milho (janeiro), colheita do abacaxi (março), derrubada de árvores para plantio (maio), plantio de mandioca (setembro), colheita de pequi (outubro), colheita de melancia (dezembro).

**1. Quais atividades do calendário do Xingu estão ligadas à agricultura? Em quais meses essas atividades ocorrem?**

**2. Pense nas atividades que você realiza em cada mês. Quais dessas atividades se repetem todos os anos? Converse com os colegas.**

Oriente os alunos na conversa de modo que eles percebam que muitas das atividades que realizam anualmente são cíclicas, isto é, repetem-se periodicamente. Por exemplo, os meses de aula e os meses de férias escolares, as festas e as comemorações da família e da comunidade.

## O KUARUP

A cerimônia do Kuarup é realizada uma vez por ano pelos povos do Xingu. Cerca de dez etnias participam da cerimônia, que é feita em homenagem aos mortos.

Para representar as pessoas que morreram, as famílias enfeitam troncos de árvores (Kuarups) com plumagens, pinturas e tecidos. Durante a noite, cantam e dançam ao redor dos Kuarups, lamentando a morte dos entes queridos e desejando-lhes uma boa vida no mundo espiritual.

No dia seguinte, os Kuarups são levados até um rio próximo e lançados na água.

Foto de Kuarups enfeitados para a cerimônia na aldeia Piyulaga, no Parque Indígena do Xingu, em 2019.



RENATO SOARES/PULSAR/IMAGENS

- Para realizar a atividade 1, é necessário que os alunos tenham compreendido os dados apresentados na tabela. Leia esse recurso com eles em voz alta para que conheçam as atividades mensais dos indígenas. Auxilie-os na identificação sobre qual atividade listada na tabela pode ser considerada uma atividade agrícola. Escreva na lousa se necessário, enquanto faz a leitura com a turma.
- Na atividade 2, utilize um exemplo para que essa identificação possa ser feita mais facilmente pelos alunos. Comente sobre alguma atividade feita na escola e que se repete anualmente no mesmo mês, como uma festa ou celebração da região onde os alunos moram.
- Comente com eles que no mês de maio os indígenas costumam praticar a derrubada de árvores para plantio e que essa prática é realizada por esses povos de modo não predatório, ou seja, sem prejudicar a biodiversidade do local.
- Se julgar oportuno, apresente aos alunos mais informações sobre a cerimônia do Kuarup. Visite com eles o site do Museu do Índio.

## Sugestão de roteiro

### O tempo e o relógio

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 40 a 42.
- Atividades da página 43.
- Construção de um relógio de sol nas páginas 44 e 45.

## Destaques BNCC

- Nestas páginas, os alunos farão uso de conhecimentos tecnológicos e naturais sobre a contagem do tempo, trabalhando assim a **Competência geral 1**.
- Além disso, as ilustrações apresentam o uso de diferentes marcadores de tempo, contemplando a habilidade **EF02HI07**.

## Atividade preparatória

- Aproveite o trabalho com o tema destas páginas e monte com os alunos uma ampulheta para introduzir o assunto. Veja sugestão para confeccionar esse instrumento no *site* da revista *Ciência Hoje das Crianças*, na reportagem “Aprenda a fazer uma ampulheta”. Faça essa proposta em um ambiente externo à sala de aula, de modo a desenvolver esse **experimento** com os alunos e instigar a curiosidade e participação ativa deles na atividade.

# 3 O tempo e o relógio

Para registrar a passagem do tempo durante o dia, o ser humano inventou o relógio, mas como será que as pessoas marcavam a passagem do tempo antes dessa invenção?

Quando ainda não havia relógios, o ser humano estimava a passagem do tempo observando as mudanças na posição do Sol durante o dia. Com base nessa observação, inventou o primeiro relógio, chamado **relógio de sol**. Acredita-se que ele tenha sido inventado há aproximadamente 5 000 anos.

O relógio de sol consistia em um bastão fixado no solo. A passagem do tempo era calculada de acordo com a mudança da posição da sombra projetada pelo bastão.

“IH!  
HORA DO  
BANHO!”



O relógio de sol foi aperfeiçoado com o passar do tempo e recebeu marcações para facilitar a leitura das horas. Ele foi utilizado por diversos povos e ainda hoje pode ser encontrado em várias cidades do mundo.

Outros tipos de relógio foram criados para medir o tempo, não só durante o dia, mas também à noite.

Veja alguns modelos.

O relógio de água, também chamado de **clepsidra**, é composto de um recipiente com uma pequena abertura na parte de baixo. Colocava-se água nesse recipiente e, à medida que ela ia escoando, era possível marcar a passagem do tempo.



A **ampulheta**, ou relógio de areia, é composta de dois recipientes de vidro, com uma pequena passagem entre eles, por onde escorre a areia. O tempo é marcado de acordo com a passagem da areia de um recipiente para o outro.

O relógio-vela era feito com uma vela comum que tinha uma série de marcações em toda a sua altura. Conforme a vela ia queimando, podia-se saber as horas.



ILUSTRAÇÕES:  
FABIO EUGENIO

- O relógio de água mais antigo foi encontrado em Karnak, no Egito Antigo, e foi criado por volta de 1600 a.C., durante o reinado de Amenhotep III. Outros exemplares foram encontrados na Grécia Antiga, por volta de 500 a.C.
- O relógio de areia, ou ampulheta, tem sua invenção atribuída ao monge Luitprand, que viveu no século VIII, em Chartres, na França. Esse instrumento foi muito utilizado pelos portugueses durante as Grandes Navegações.
- O relógio de vela tem origem asiática. A primeira referência a esse instrumento aparece em um livro chinês do ano 520. Velas com propósito similar foram utilizadas no Japão até o início do século X.

• Ao trabalhar a atividade 1, comente com os alunos que o relógio de pulso foi criado quando o brasileiro Alberto Santos Dumont teve a ideia de amarrar com um lenço um relógio de bolso em seu braço. Ele fez isso porque mantinha as duas mãos ocupadas ao pilotar e não podia controlar o tempo de voo com o relógio dentro do bolso. Em 1907, por sugestão de Santos Dumont, o joalheiro francês Louis Joseph Cartier passou a fabricar relógios de pulso.

• Para aprofundar a questão 2, peça aos alunos que desenhem no caderno os relógios que eles têm em casa. Depois, podem mostrar seus desenhos aos colegas e analisar as semelhanças e as diferenças entre os tipos de relógio desenhados.

• A atividade 3 visa discutir com a turma a questão das tecnologias no que se refere à produção de relógios e sua adaptação às novas necessidades que surgiram ao longo dos anos nas sociedades. Comente que muitos relógios hoje possuem funcionalidades diversas, como agendas, lembretes de eventos, contagem de passos ou quilometragem, etc.

• Sobre os aspectos históricos da invenção do relógio, leia o texto a seguir.

[...] Dizem que o relógio mais antigo do homem data de 5 mil e 500 anos atrás e era um simples pedaço de pau enfiado na terra. Ele não chegava a marcar as horas, mas o tempo. Pela direção da sombra, sabemos a que altura está o Sol no céu, o começo, o meio e o fim do dia. [...]

Chegou-se às 24 horas, mas como dividir estas horas?

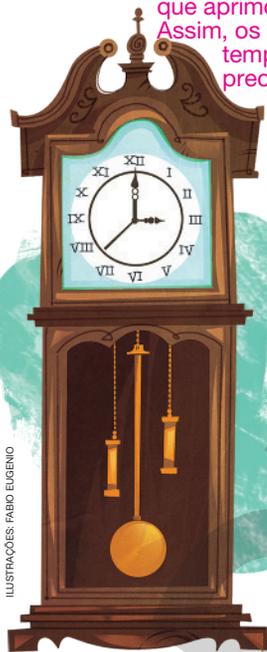
Pulamos do relógio de sol para o mecânico sem comentar a longa sobrevivência do relógio de água, entre outros. Iremos agora ao século XIV, quando em vários países começam a surgir experimentos que geraram os relógios mecânicos.

[...] Um inventor teve a ideia, então, de colocar um ponteiro que deveria descrever um ciclo. Este ciclo dependeria apenas da estrutura interna do relógio, de

Com o desenvolvimento de novas técnicas, o ser humano passou a construir relógios mecânicos.

Nesse tipo de relógio o tempo geralmente é marcado por dois ponteiros: um menor, que indica as horas; e outro maior, que indica os minutos.

Vários modelos de relógios mecânicos foram inventados, entre eles o relógio de pêndulo e o de pulso. **3. Busque discutir com a turma que a sociedade ao longo dos anos passou por muitas transformações, que aprimoraram a capacidade técnica de produção tecnológica. Assim, os relógios passaram a ser elaborados para informar o tempo de modo cada vez mais preciso, por exemplo.**



ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

Relógio de pêndulo.



Relógio de pulso.

**1. Resposta pessoal. Peça aos alunos que citem os relógios que já viram e onde os conheceram. Os relógios de sol, especialmente, são mais comuns em cidades turísticas e possuem diferentes modelos. Valorize as vivências dos alunos.**



Relógio digital.

Atualmente, um dos relógios mais usados é o digital. Ele não possui ponteiros, e as horas aparecem em forma de numerais.

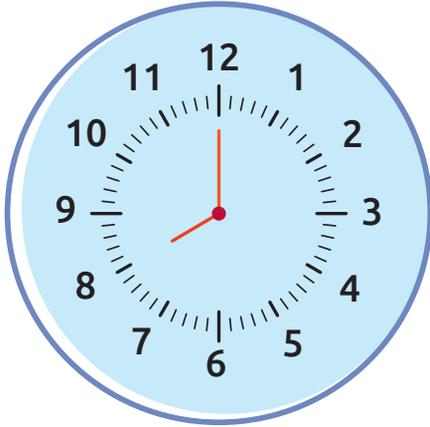
1. Quais desses tipos de relógio você conhece ou já ouviu falar?
2. Você tem algum deles em casa? Qual? **Resposta pessoal. Explore a realidade próxima dos alunos nesta questão, permitindo que eles conversem entre si sobre o tema.**
3. Por que os relógios foram alterados com o passar dos anos? **Refleta e levante hipóteses com os colegas.**

sua mecânica. Era algo matematicamente convencionalizado, que independia do fato de ser noite ou dia, verão ou inverno. Um grande progresso na exatidão destes relógios veio com o aparecimento do pêndulo, em 1658. O relógio com ponteiro de minutos, no entanto, só veio surgir bem mais tarde.

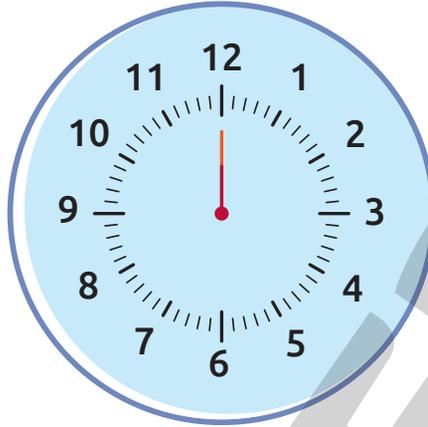
CAMARGO, Maria Silvia. *24 dias por hora: quanto tempo o tempo tem?* Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 117-118.

## ATIVIDADES

1. Nos relógios de ponteiros, o ponteiro menor marca as horas e o maior, os minutos. Quando o ponteiro maior está no número 12, o relógio marca a hora exata, que é indicada pelo ponteiro menor. Explique aos alunos que muitos relógios possuem um terceiro ponteiro (o dos segundos), geralmente mais fino, que dá uma volta por minuto. PNA

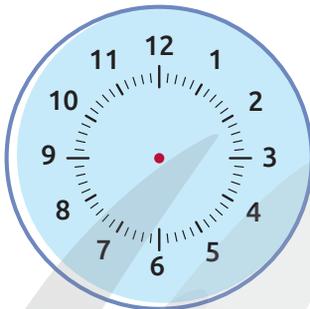


O ponteiro maior aponta para o 12, e o menor para o 8. São 8 horas.

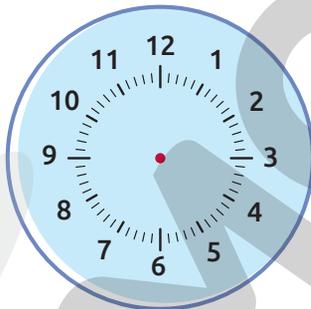


O ponteiro maior aponta para o 12, e o menor também para o 12. São 12 horas.

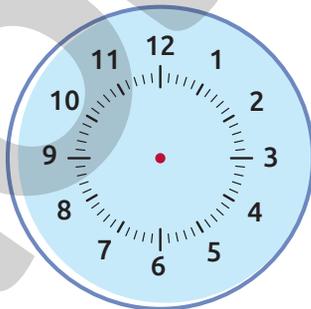
Desenhe nos relógios a seguir os ponteiros indicando os horários em que você realiza cada uma das atividades destacadas, nos dias em que você vai à escola.



Eu acordo.



Eu almoço.



Eu vou para a escola.

Resposta pessoal. Verifique se os alunos ilustram os ponteiros das horas e dos minutos de acordo com o horário em que realizam as atividades em destaque.

43

## Destques PNA

- A atividade proposta nesta página favorece o trabalho com habilidades de numeracia ao incentivar os alunos a desenvolverem seus conhecimentos sobre noções temporais e numéricas. Trabalhe os números do relógio com os alunos, explique a relação de equivalência entre as unidades de medidas de tempo e, se possível, prepare algumas atividades utilizando segundos, minutos e horas. Para isso, informe, por exemplo, que uma hora equivale a 60 minutos e estabeleça relações com a realidade próxima deles, comentando que um bolo demora cerca de meia hora (30 minutos) para assar, entre outras relações.

- Questione os alunos sobre algumas maneiras de estimar o tempo sem a utilização do relógio: o horário em que sentimos fome ou sono, a observação da posição do Sol no céu, entre outras.
- Se possível, leve um relógio de parede (com ponteiros) para a sala de aula e o utilize para ilustrar a execução da atividade proposta.
- Pergunte aos alunos quais formas de marcação do tempo eles usam no dia a dia. Comente, por exemplo, que atualmente os celulares são muito utilizados como relógios digitais.

## Mais atividades

- Para que os alunos tenham contato com diferentes tipos de relógio, leve para a sala de aula alguns dos exemplos apresentados nas páginas 41 e 42. Incentive-os a, com cuidado, manusear esses relógios para que observem o modo como é marcada a passagem do tempo em cada um deles.

- É importante que o relógio de sol seja montado em um local iluminado pela luz do Sol em um dia em que o céu não esteja nublado.
- Verifique previamente o local mais adequado da escola para a realização da atividade. Pode ser o pátio ou a quadra de esportes, por exemplo. É importante certificar-se de que o relógio construído pelos alunos poderá permanecer nesse local durante toda a realização da atividade.
- Providencie os materiais necessários para a realização da atividade: uma lata ou balde grande, areia, um cabo de vassoura e giz.
- Para essa atividade, instrua os alunos quanto aos cuidados necessários durante o experimento. Oriente-os a tomar cuidado ao manusear o pote de areia e o cabo de vassoura. Verifique se o cabo está bem colocado no pote para evitar qualquer tipo de acidente quando os alunos realizarem as marcações com giz. Se julgar mais seguro, faça você mesmo o manuseio do pote de areia e do cabo de vassoura.

## PARA SABER FAZER

### Relógio de sol

Após estudarem sobre os tipos de instrumentos que marcam a passagem do tempo, uma professora chamada Márcia resolveu construir um desses instrumentos com seus alunos do 2º ano. Juntos, eles escolheram fazer um relógio de sol.

Veja o que eles fizeram.

**A** Eles foram até o pátio da escola. Com um giz, fizeram um grande círculo no chão e marcaram um X bem no meio desse círculo.



**B** Em seguida, encheram uma lata com areia e colocaram dentro dela um cabo de vassoura em pé. Depois, puseram a lata no meio do círculo, onde tinham marcado um X.



**C** Eles então observaram a direção da sombra projetada no chão pelo cabo de vassoura. Fizeram um risco com o giz, no chão, acompanhando essa sombra. Verificaram a hora em um relógio convencional e marcaram o horário no fim dessa sombra.



**D** Depois, de hora em hora, repetiram o registro da sombra projetada e do horário e observaram o que estava acontecendo.

- a. A direção da sombra mudou de posição no decorrer do dia.
- b. Auxilie os alunos na percepção de que o movimento aparente do Sol gerou a alteração na posição da sombra projetada.

- Ao realizar essa atividade prática de construção do relógio de sol, os alunos vão exercitar a curiosidade intelectual e a imaginação para inventar soluções para a aferição do tempo, como descrito na **Competência geral 2**.
- Além disso, eles criarão um relógio solar analisando seu funcionamento como marcador temporal, contemplando assim a habilidade **EF02HI07**.



**AGORA É COM VOCÊ!**

- Faça com seus colegas essa experiência com o relógio de sol na escola. Depois, conversem sobre as questões a seguir.
- a. O que aconteceu com a sombra no decorrer do dia?
- b. Por que isso aconteceu?

## Sugestão de roteiro

### O dia a dia das crianças

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 46 e 47.
- Atividades da página 48.
- Atividades da página 49.
- Leitura conjunta e atividade da seção Cidadão do mundo: O cotidiano nas escolas do Japão nas páginas 50 e 51.

## Destaques BNCC

- O trabalho proposto nesta página contempla a **Competência geral 9** ao abordar situações cotidianas de crianças em diferentes lugares do Brasil e do mundo, valorizando a diversidade cultural. Com as atividades, os alunos poderão identificar e descrever práticas e papéis sociais do cotidiano infantil, contemplando a habilidade **EF02HI02**.
- A atividade 1 permite explorar as ideias prévias dos alunos quanto à questão da diversidade e do cotidiano infantil. Se julgar adequado, para aprofundar o tema da atividade, leve imagens de crianças de diferentes lugares do mundo e amplie o debate sobre as diferentes culturas, mas também busque ressaltar algumas semelhanças entre as crianças.
- Os Kuikuro são um povo pertencente ao tronco Karib. Eles habitam a porção sul da Terra Indígena do Alto Xingu. Seu território tradicional é a região oriental da bacia hidrográfica do rio Xingu, ao longo dos rios Culuene, Buriiti e Curisevo.
- A Terra Indígena Jaraguá, na zona oeste da cidade de São Paulo, foi reconhecida em 1987 e ampliada em 2012. Nela, habitam povos Guarani-Mbya e Guarani-Ñandeva, divididos nas aldeias Tekoa Pyau e Tekoa Ytu. O Pico do Jaraguá, ponto mais alto da capital paulista, é referência da Terra Indígena.

# 4 O dia a dia das crianças

Nosso dia a dia geralmente é repleto de atividades. Estudar, brincar, comer, dormir e tomar banho são algumas das atividades diárias na vida das crianças. **1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a exporem suas opiniões sobre essa questão, ressaltando sempre a importância de respeitar a diversidade.**

## 1. Você acha que todas as crianças praticam atividades semelhantes no dia a dia? Comente.

Leia, no texto a seguir, como é o cotidiano das crianças indígenas Kuikuro, que vivem em uma aldeia no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso.

[...]

O que a criança faz? “vai banhar com os amigos no rio, vai com o irmão maiorzinho caçar de arquinho, pesca, passa o dia brincando [...] na aldeia” [...].

Um lugar onde tudo pode, de Mirna Feitoza. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 abr. 2000. Folhinha. p. 3. Folhapress.



Foto de crianças indígenas brincando no rio Culuene, na aldeia Aiha, no Parque Indígena do Xingu, estado do Mato Grosso, em 2016.

Será que todas as crianças indígenas realizam as mesmas atividades no dia a dia?

Leia agora outro texto que descreve o dia a dia de crianças indígenas Guarani, que vivem na aldeia Tekoa Pyau, localizada no Pico do Jaraguá, no município de São Paulo.

46

- Para ampliar seu conhecimento sobre a educação das crianças guaranis, leia o texto a seguir.

[...] Acompanhando as crianças em seu fazer diário, aparece, nos belos e expressivos olhos negros a curiosidade, que busca apreender o mundo, descobri-lo para si, desde a forma de estender um pano para sentar-se e brincar sobre ele, imitando as mães que costumam sentar-se no chão, sobre uma colcha, até os passos

ritmados da dança e do cântico que acompanha os movimentos corporais durante os rituais ou as apresentações dos corais. “Para aprender tem que perguntar”. [...]

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação escolar indígena: um modo próprio de recriar a escola nas aldeias Guarani. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 27, n. 72, maio/ago. 2007. p. 202. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/FbPmgf6CRTZKkHKyYtVfGn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

[...] [As crianças] da aldeia têm uma vida parecida com a de qualquer outra criança. Elas acordam cedo, escovam os dentes, vão para a escola, brincam, assistem à TV, gostam de desenhos e os meninos adoram futebol. [...]

Programa de índio, oba!, de Niza Souza. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 19 abr. 2003. Estadinho. p. 4.



Foto de crianças Guarani brincando em parquinho de escola na aldeia Tekoa Pyau, no Pico do Jaraguá, no município de São Paulo, em 2015.

**2. A seguir, são apresentadas algumas atividades dos povos indígenas citados nos textos. Pinte os quadrinhos com a cor adequada, conforme a legenda.**



Atividades semelhantes às suas.



Atividades diferentes das suas.



Brincar com os amigos no rio.



Jogar futebol.



Pescar.



Caçar de arquinho.



Acordar cedo.



Escovar os dentes.



Ir para a escola.



Brincar.



Assistir a desenhos na TV. Respostas pessoais. De acordo com a região onde o aluno vive, pode haver mais semelhanças ou mais diferenças entre o cotidiano deles e o das crianças indígenas, como o fato de brincarem no rio.

47

- O trabalho com o dia a dia de crianças de diferentes etnias promove o respeito e a valorização da diversidade étnica e cultural, envolvendo, assim, reflexões relacionadas aos direitos humanos, tema atual e de relevância nacional e mundial.

- Na atividade 2, trabalhe com os alunos as semelhanças e as diferenças entre as atividades das crianças indígenas e o cotidiano dos alunos da turma. Desenhe um quadro na lousa para organizar essas informações.
- Uma maneira de aproximá-los do cotidiano indígena é estabelecer uma correspondência com uma escola indígena para que troquem experiências.
- Ao abordar o cotidiano das crianças indígenas, os conteúdos desenvolvidos nestas páginas propiciam uma reflexão sobre a Lei n. 11.645, de 10 março de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História Indígena na Educação Básica. Conheça a seguir um trecho dessa lei.

[...]

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

[...]

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 mar. 2008. p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 9 abr. 2021.

- O objetivo da atividade 1 é incentivar nos alunos a percepção de que as crianças que vivem no Brasil, tanto indígenas como não indígenas, realizam várias atividades cotidianas semelhantes.
- Na atividade 2, auxilie os alunos no processo de escrita, se necessário. Sente-se próximo aos alunos com dificuldades para fornecer uma orientação individualizada. Nesses casos, por exemplo, os alunos podem escrever apenas algumas palavras ou frases curtas que representem as atividades realizadas em cada período. Outra opção para ampliar essa atividade é trabalhar com a turma atividades envolvendo agendas. Caso a turma não utilize esse tipo de recurso na escola cotidianamente, prepare com os alunos algumas folhas que simulem uma agenda. Para isso, junte algumas folhas de papel sulfite dobradas ao meio e as grampeie. Oriente os alunos a escreverem as datas dos próximos dias em cada folha e a inserir alguns de seus compromissos, como tarefas ou responsabilidades que tenham no ambiente doméstico. Durante a semana, retome as produções das agendas para que os alunos possam acompanhar sua rotina com o auxílio desse instrumento.

## ATIVIDADES

1. Desenhe uma atividade do seu dia a dia que seja parecida com alguma das atividades das crianças Kuikuro e Guarani.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos com os colegas e a explicarem qual atividade eles representaram.

2. d. Resposta pessoal. Oriente os alunos a realizarem esta atividade, verificando os períodos um de cada vez e sugerindo que anotem no caderno ou em uma folha de papel as atividades, separando-as em duas colunas: semelhantes e diferentes.

2. Vamos conhecer como é o seu cotidiano nos dias em que você vai à escola. Anote as informações a seguir.

**a. Manhã:**

Resposta pessoal. Peça aos alunos que relembrem sua rotina e escrevam as atividades principais em cada um dos períodos do dia.

**b. Tarde:**

Resposta pessoal.

**c. Noite:**

Resposta pessoal.

- d. Compare as atividades do seu dia a dia com as atividades de um colega da sala e conversem sobre as questões a seguir.

- Quais atividades diárias vocês têm em comum?
- Quais atividades diárias são diferentes?

3. Observe as imagens a seguir, que mostram diferentes atividades cotidianas realizadas por crianças. Marque um X naquelas que você realiza antes de ir à escola e/ou depois de voltar da escola.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

PNA



Escovar os dentes.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



Tomar banho.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



Fazer a tarefa da escola.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



Brincar.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



Alimentar-se.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.

### Destques BNCC e PNA

- As atividades propostas nas páginas 48 e 49 orientam os alunos a identificarem e a organizarem, temporalmente, os hábitos da vida cotidiana, contemplando a habilidade EF02HI06.
- A atividade desta página possibilita aos alunos desenvolver os conceitos de antes e depois, fundamentais para que compreendam aspectos da cronologia. Tal proposta favorece a abordagem de habilidades de numeracia.

- Na atividade 3, oriente os alunos pedindo a eles que observem algumas das atividades citadas na atividade 2.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

- Desenvolver noções temporais.

#### Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade nessa atividade, para ampliar a reflexão sobre o estudo do tempo e sua organização, elabore com eles uma linha do tempo com atividades do cotidiano deles, por exemplo: as atividades do dia a dia, as pausas para a alimentação e sonecas, a hora de acordar e a de dormir, as brincadeiras e os momentos em família e com amigos. Depois, faça uma comparação das linhas para analisar o que é semelhante e o que é diferente na organização do tempo de cada um deles. Esta atividade foi sugerida no livro do 1º ano. Realize-a novamente como instrumento de avaliação dos alunos, pois ela possibilita várias aprendizagens sobre as noções de tempo, como sequência, duração e simultaneidade. Os alunos terão novas experiências, vinculadas ao crescimento, para adicionar à linha do tempo.

### Mais atividades

- Outro meio de abordar o cotidiano das pessoas é pedir aos alunos que conversem com os pais ou outros adultos a respeito do assunto. Peça a eles que perguntem aos mais velhos como é a rotina deles atualmente e o que fazem no dia a dia.

Oriente-os a questionar também sobre o cotidiano desses adultos quando crianças. Depois, solicite que comparem as duas respostas, de modo a entenderem que ocorrem mudanças no cotidiano das pessoas com a passagem do tempo.

## Objetivos da seção

- Analisar o cotidiano de crianças de outro país.
- Reconhecer semelhanças e diferenças culturais em relação ao cotidiano escolar, de modo a valorizar a diversidade.

## Destaques BNCC

- Nesta seção, os alunos poderão utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar fatos e informações, contemplando a **Competência geral 1**.
- Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** ao abordar com a turma o cotidiano de crianças de outro país. Para que possam situar melhor a localidade trabalhada na seção, mostre aos alunos, em um mapa-múndi, a localização do Japão.



**CIDADÃO  
DO MUNDO**

## O cotidiano nas escolas do Japão

Ir à escola também faz parte do cotidiano das crianças e dos jovens que vivem no Japão. Lá, o ano letivo começa no mês de abril e encerra no mês de março do ano seguinte.

Conheça mais informações sobre o cotidiano nas escolas japonesas.



KYODO NEWS/CONTRIBUTOR/GETTY IMAGES

Os alunos geralmente frequentam a escola em período integral. Eles costumam ter aulas de estudos sociais, matemática, língua japonesa, ciências, artes manuais, desenho, educação física e música.

• Foto de aula de música na cidade de Kazo, Japão, em 2013.

No ensino fundamental, os alunos também têm aulas de tarefas domésticas. Eles aprendem a cuidar da limpeza e da manutenção das casas. Além disso, nas escolas do Japão, os próprios alunos são os encarregados da limpeza. Eles se dividem em pequenos grupos e limpam os diferentes espaços da escola.



RECEP-BIGISTOCK/PHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

• Foto de alunos limpando escola na cidade de Tóquio, Japão, em 2016.



LAURENCE TORAO KONISHI/ALAMY/FOCALRENA

LEITICA MIYAKAWA/SHUTTERSTOCK

Na hora do intervalo, alunos e professores almoçam juntos na sala de aula. Eles costumam comer arroz, legumes, frutas e carnes e tomar leite.

• O lanche escolar do Japão retratado nessa foto é chamado de *kyushoku*.

50

A prática de esportes é bastante incentivada nas escolas japonesas. Entre os esportes que os alunos costumam escolher estão natação, beisebol, judô, tênis, futebol, balé, caratê e corrida.

Foto de crianças jogando futebol em uma escola na cidade de Miyazaki, Japão, em 2012.



SANDRA BENE/STAFFGETTY IMAGES



PHOTO JAPAN/ALAMY/FOOTARENA

O uso do uniforme escolar é uma prática comum em grande parte das escolas japonesas. É geralmente composto de camisa, calça, saia, bermuda, boné ou chapéu. Existem uniformes para inverno, verão e para a prática de esportes.

Foto de alunas indo para a escola na cidade de Tóquio, Japão, em 2017.

Existe um tipo de mochila tradicional no Japão, chamada *randoseru*. Feita de couro, essa mochila é resistente e confortável, sendo comum os estudantes usarem a mesma mochila ao longo de todo o ensino fundamental.

Foto de alunas de escola da cidade de Tóquio, Japão, em 2015.



BOAZ ROTTEM/ALAMY/FOOTARENA

- Pergunte aos alunos o que eles conhecem sobre a cultura japonesa, se já experimentaram algum alimento, se já praticaram algum esporte (arte marcial) ou se conhecem desenhos como os *animes* ou *mangás*.

### Comentários de respostas

- Incentive os alunos a comparar seus hábitos escolares com os descritos nas páginas desta seção. Comparar é um exercício importante para conhecer mais sobre os outros e sobre si mesmo. Oriente-os a observar as fotos e a ler as legendas para fazer a comparação. É importante que eles comparem aspectos como disciplinas escolares, limpeza da escola, lanche, esportes, uniforme e mochila.

• Compare o seu cotidiano escolar com o cotidiano escolar das crianças no Japão. Com os colegas, conversem sobre as semelhanças e as diferenças entre os seguintes aspectos:

- disciplinas escolares;
- lanche;
- uniforme;
- limpeza da escola;
- esportes;
- mochila.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

**Sugestão de roteiro**

**Linha do tempo da vida**

4 aulas

- Leitura conjunta das páginas 52 e 53.

- Atividade da página 54.

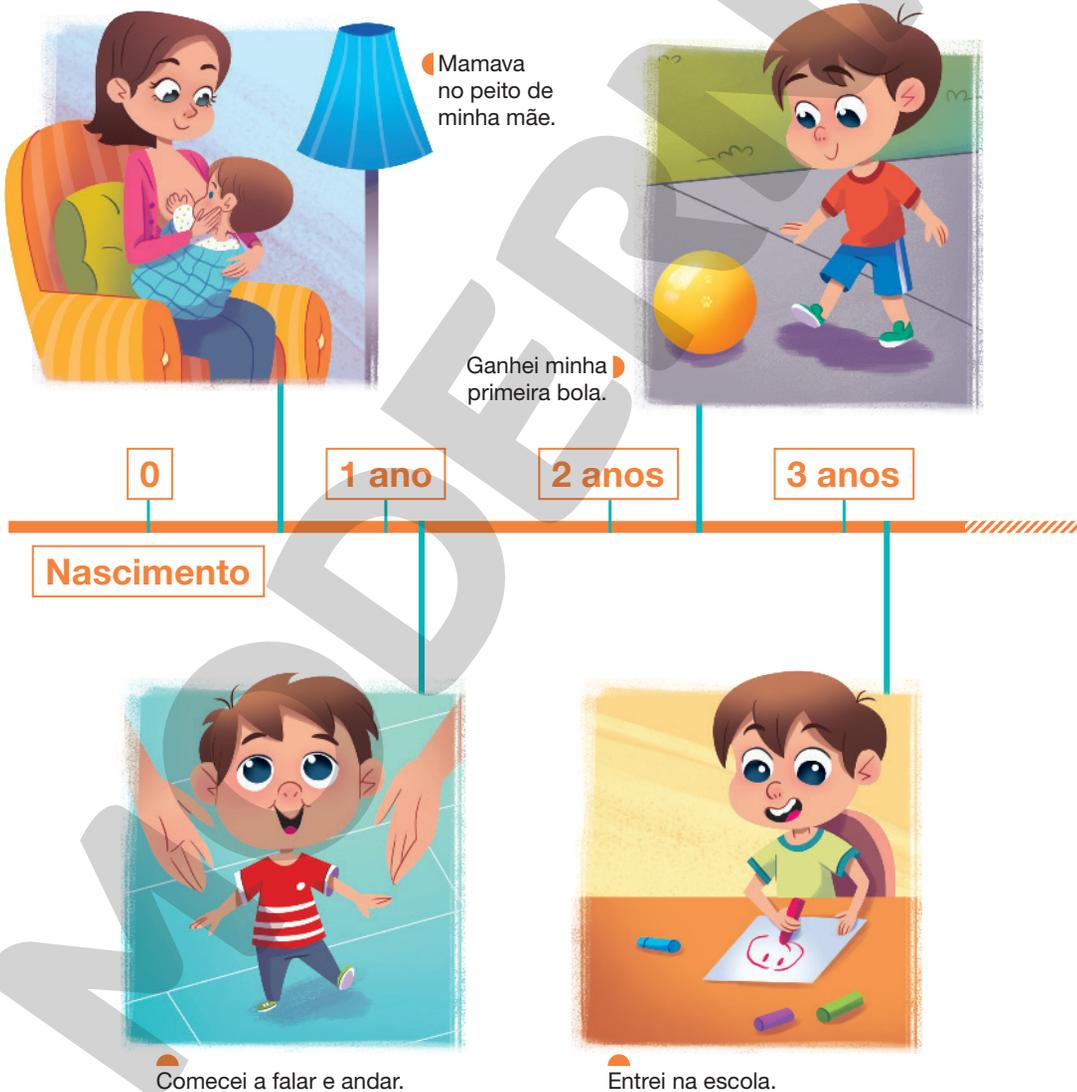
- Atividade da página 55.

- Comente com os alunos que o período em que o feto humano se desenvolve no útero materno é chamado de gestação. Esse período dura cerca de 9 meses, ou aproximadamente 40 semanas, mas há casos em que, por diversos fatores, a criança nasce antes ou depois do tempo esperado.
- Explore a linha do tempo da vida de Mateus fazendo mais perguntas aos alunos, como: “O que aconteceu quando Mateus fez 1 ano de idade?”; “Com que idade ele entrou na escola?”; “Quando ele aprendeu a escrever o próprio nome?”; “Que idade tinha Mateus quando a irmã dele nasceu?”
- Ao explorar a linha do tempo, pergunte aos alunos o que eles já sabem sobre a própria história de vida, o ano em que nasceram, com que idade entraram na escola e outros acontecimentos que consideram marcantes.

# 5 Linha do tempo da vida

Os acontecimentos ocorridos em cada ano da vida de uma pessoa podem ser organizados em uma linha do tempo.

Observe a linha do tempo da vida de um garoto chamado Mateus, de 7 anos, e veja quais fatos ele registrou.



1. **Quais fatos ocorreram antes de Mateus entrar na escola?**  
Mamou no peito da mãe, começou a falar e andar, ganhou a primeira bola.
2. **Quais fatos ocorreram depois que Mateus entrou na escola?**  
Ganhou um gatinho, nasceu sua irmã, aprendeu a escrever seu nome, conheceu o amigo Pedro.

PNA

Ganhei meu gatinho.



Aprendi a escrever meu nome.



4 anos

5 anos

6 anos

7 anos



Nasceu minha irmãzinha.



Conheci o meu amigo Pedro.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

53

- O trabalho com a linha do tempo favorece o desenvolvimento de habilidades de numeracia ao incentivar os alunos a compreenderem noções de antes e depois e de cronologia.

- Na atividade 1, pergunte aos alunos qual das imagens representa o momento marcante de Mateus entrando na escola. Peça-lhes que apontem essa imagem e que observem quais acontecimentos vêm antes.
- Ainda com o dedo posicionado no quadrinho que aparece Mateus entrando na escola, leia para turma a atividade 2 e peça aos alunos que observem os eventos que vêm depois.

## Destques BNCC

- O trabalho proposto nesta página instiga a curiosidade intelectual dos alunos em relação ao questionamento de suas fases de vida, contemplando a **Competência geral 2**. Os alunos organizarão manualmente fatos da própria vida desde o nascimento, trabalhando a habilidade **EF02HI06**.
- Na atividade 1, forneça um questionário para ajudar os alunos na entrevista com os pais, pergunte a eles quando interromperam o aleitamento materno, quando nasceu o primeiro dente, quando começaram a engatinhar, quando disseram o nome do responsável pela primeira vez, quando começaram a andar, quando começaram a ir para a escola, etc. Essa atividade promove o desenvolvimento da **literacia familiar**.

## ATIVIDADES

1. Pesquise, com seus pais ou responsáveis, alguns fatos importantes que aconteceram ao longo de sua vida. Depois, com a ajuda do seu familiar, escreva esses acontecimentos de acordo com as idades indicadas a seguir.

Explique aos alunos que as informações levantadas nesta atividade podem auxiliá-los na elaboração da linha do tempo proposta na página 55. Depois de fazer as anotações, peça a cada aluno que apresente o que escreveu aos colegas e comente que tipo de fontes consultaram na pesquisa.

0 a 1 ano

---

1 a 2 anos

---

2 a 3 anos

---

3 a 4 anos

---

4 a 5 anos

---

5 a 6 anos

---

6 a 7 anos

---

54

## 2. Agora, você vai fazer uma linha do tempo da sua vida.

PNA

- Para isso, você vai precisar de três folhas de papel sulfite.
- Cole as folhas uma ao lado da outra. Em seguida, com um lápis, trace uma linha reta sobre todo o comprimento das folhas.
- Faça divisões na linha em quantidade igual à sua idade. Por exemplo, se você tiver sete anos, deverá dividir a linha em sete partes iguais.
- Depois de pronta a linha, escreva o seu nome e marque nela os principais acontecimentos de cada ano de sua vida a partir do seu nascimento. Você poderá escrever, desenhar, fazer colagens ou utilizar fotos.



VICTOR LEMOS

- Por fim, junte-se a um colega da sala, observe a linha do tempo que ele fez e compare com a sua. Anote as conclusões no caderno.
  - a. A linha do tempo do seu colega possui a mesma quantidade de anos que a sua linha do tempo?  
*Resposta pessoal.*
  - b. Há fatos semelhantes entre a sua linha do tempo e a dele? Quais?  
*Resposta pessoal.*
  - c. Há diferenças? Quais?  
*Resposta pessoal.*
  - d. Em sua opinião, por que há diferenças entre os acontecimentos da vida de vocês? Converse com o colega.  
*Resposta pessoal. Oriente os alunos a montarem uma exposição na sala de aula com as linhas do tempo feitas por eles.*

55

### Destques PNA

- A atividade desta página favorece o desenvolvimento de habilidades de numeracia. Desenvolva com os alunos o trabalho com os números e com os instrumentos de medida, contemplando a habilidade de comparar e ordenar números naturais e de construir sequências com uma regularidade estabelecida.

- Na atividade 2, oriente os alunos na montagem das suas linhas do tempo. Explique a importância da escala e dos intervalos de tempo. O objetivo é representar na linha do tempo os fatos da vida dos alunos, do nascimento à idade atual. Se possível, depois da produção, organize com eles uma exposição na sala de aula ou em outra área da escola e convide os pais ou responsáveis para conhecer as linhas do tempo da turma.

### Mais atividades

- Você pode também propor aos alunos a montagem de uma linha do tempo representando, por exemplo, um semestre, para que eles anotem, a cada semana, alguns acontecimentos importantes ocorridos no ambiente escolar. Essa linha do tempo pode ser afixada na parede da sala de aula para ficar à vista de todos. Outra possibilidade é elaborar uma linha do tempo das atividades extraescolares dos alunos. Para isso, faça um mural com uma linha do tempo que apresente os meses do ano e, mês a mês, solicite a eles que colemb textos e imagens referentes às suas vivências cotidianas.

## Sugestão de roteiro

### Tempo e história de vida

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 56 e 57.
- Atividades da página 58.
- Atividades da página 59.

## Destaques BNCC e PNA

- Nas atividades propostas, os alunos vão compilar histórias da própria vida em diferentes fontes e identificar objetos e documentos para ajudá-los a compreender sua experiência familiar, contemplando as habilidades EF02HI08 e EF02HI09.
- A proposta de leitura em voz alta do poema permite à turma desenvolver o componente **fluência em leitura oral**.
- A atividade 1 favorece o desenvolvimento do componente **consciência fonológica** ao abordar com os alunos noções de rima durante a leitura e a análise do poema.

# 6 Tempo e história de vida

Cada um de nós tem uma história. Ela é formada pelos vários fatos que ocorrem ao longo da nossa vida. Leia em voz alta com os colegas o poema a seguir, que descreve alguns fatos importantes ocorridos na vida de uma criança.

## Minha história de vida

Quando nasci,  
eu era bem pequeninha,  
só o que fazia era  
mamar e usar fraldinha.  
Fiz um ano e logo dois,  
parei de usar fralda,  
passei a tomar suco  
e a comer feijão com arroz.  
Com três anos,  
muitas coisas eu descobri.  
Eu já tinha amiguinhos,  
e com eles bons momentos vivi.  
Fiz quatro anos  
e ganhei uma bicicletinha.  
Eu andava pra lá e pra cá,  
mas ainda usava rodinha!



Aos cinco,  
adotei um cachorrinho.  
Com ele aprendi a amar,  
a dar e a receber carinho.  
Com seis,  
algo incrível aconteceu.  
Meus dentes caíram  
e todo mundo percebeu!  
Hoje tenho sete anos  
e já estou na escola.  
Já aprendi a ler, escrever,  
e a usar tesoura e cola.

Minha história de vida, de Francisca Lemos. *Palavrinhas*, 8 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.palavrinhas.org/2017/11/minha-historia-de-vida.html>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Assim como a menina do poema, converse com os colegas sobre alguns fatos marcantes que fazem parte da sua história de vida.

conversando com nossos familiares, por exemplo.

1. Sublinhe as palavras do poema que possuem som final semelhante ao da palavra **pequeninha**.

Os alunos devem sublinhar **fraldinha**, **bicicletinha** e **rodinha**.

2. Quantos anos tem a menina descrita no poema?  
7 anos.

3. Ela conta fatos que ocorreram a partir de quando?  
A partir do nascimento dela.

4. Como é possível a menina saber sobre fatos que aconteceram quando ela era bebê?

5. O que a menina aprendeu na escola? E você, o que já aprendeu na escola?  
Ler, escrever, usar tesoura e cola. Incentive os alunos a citarem o que aprenderam desde que entraram na escola.

4. Explique aos alunos que é possível saber fatos de quando éramos bebês observando fotos ou

PNA

57

- Para a realização da atividade 1, leia com os alunos o poema de modo que eles possam desenvolver a fluência oral e analisar os sons semelhantes. Enfatize a fala ao citar as palavras que apresentam som final semelhante à **pequeninha** e verifique se todos os alunos compreenderam a atividade.

- Para que os alunos compreendam melhor a atividade 2, faça na lousa uma linha do tempo, indicando algumas das atividades que a personagem fez em cada ano de vida. Mostre então o fim da linha do tempo para que eles percebam a idade atual da garota.

- Na atividade 3, oriente-os a contornar os fatos que indicam as respostas no poema. Diga que deverão procurar e contornar a idade da personagem, os fatos que aconteceram quando ela era bebê e o que ela aprendeu na escola. Eles podem usar cores diferentes para cada um dos três grupos de características.

- A atividade 4 explora o conceito de fontes históricas. Verifique se os alunos se lembram desse tema ao citarem as formas de acesso às memórias.

- Na atividade 5, incentive-os a procurar semelhanças e diferenças entre o cotidiano escolar da personagem e o cotidiano escolar deles.

- Para realizar essa atividade, peça aos alunos que pesquisem previamente com a família de três a quatro fatos importantes que aconteceram na vida deles e a idade que tinham quando esses fatos ocorreram. Em sala de aula, organize-os em duplas ou em grupos de no máximo quatro alunos. Oriente-os a reler o poema e, alternadamente, compartilhar os fatos pesquisados.

## Destaques BNCC

- Nesta atividade, os alunos vão identificar objetos de quando eram bebês, relacionados ao cuidado e ao crescimento, e investigar fatos de sua história familiar em documentos pessoais, trabalhando as habilidades EF02HI06 e EF02HI09.

- Para executar as atividades 1 e 2 desta página, leia a proposta do exercício com os alunos. Indique o nome de cada objeto representado (chupeta, caderno, carrinho de bebê, boneca, skate, chocalho, caneta, cama, mamadeira, patinete, berço). Questione-os sobre a função de cada um, de forma que percebam seus usos e os enquadrem na respectiva etapa da vida.

## Mais atividades

- Incentive os alunos a montarem uma narrativa com os objetos da infância selecionados no quadro da atividade 1, de forma a contar uma história vivida, ou imaginada, sobre quando eram bebês. Procure organizar os objetos com eles de modo que possam identificar a tipologia do uso, como objetos para a alimentação (mamadeira), descanso (berço), locomoção (carrinho de bebê), diversão (chocalho e boneca), etc.

## ATIVIDADES

1. Podemos conhecer algumas informações relacionadas à história de nossa vida observando objetos que utilizamos no passado. Observe as ilustrações a seguir e marque um X nos quadrinhos que indicam objetos que você pode ter utilizado no passado e que hoje não usa mais.

Resposta pessoal.



ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

2. Converse com os colegas e diga os nomes dos objetos que você indicou.

Depois, explique por que eles não são mais utilizados por você. Resposta pessoal.

58

Espera-se que os alunos percebam que os objetos indicados são utilizados por bebês. O tempo passou, eles cresceram e os objetos não têm mais utilidade para eles.



**3.** Converse com seus familiares e identifique alguns objetos que você usava quando era bebê em fotos, vídeos ou se ainda estão guardados. Depois, desenhe alguns deles a seguir, escreva uma legenda com a ajuda do seu familiar e mostre aos colegas.

**Resposta pessoal.** Os alunos podem desenhar roupas, brinquedos, livros, entre outros objetos de uso diário que utilizavam quando eram bebês. Incentive uma conversa entre os alunos após eles compartilharem seus desenhos com os colegas.

---

---

**4.** As fotos que tiramos ao longo da nossa vida também nos permitem conhecer um pouco da nossa história. Se possível, leve para a sala de aula fotos tiradas em diferentes épocas da sua vida. Organize-as uma ao lado da outra na ordem em que os fatos aconteceram. Em seguida, mostre-as para os colegas e conte a eles:

- que idade você tinha;
  - onde você estava;
  - com quem você estava;
  - o que você estava fazendo;
  - quem tirou a foto.
- Resposta pessoal.** Promova a participação de todos os alunos, permitindo que cada um mostre aos colegas as fotos que levou e que comente um pouco sobre elas.

59

- Na atividade 3, solicite aos alunos que conversem antecipadamente com os pais ou responsáveis sobre os objetos da infância deles. Sugira que façam uma lista para facilitar o momento do desenho e da escrita da legenda, desenvolvendo assim aspectos da **literacia familiar**.
- Atualmente, por causa da ampla utilização de *smartphones* e *tablets*, tem se tornado cada vez mais incomum as famílias imprimirem as fotos que tiram diariamente. Na atividade 4, caso os alunos não tenham fotos impressas, se possível, solicite aos pais ou responsáveis que enviem fotos digitais para que você possa realizar a atividade com os alunos na sala de informática da escola ou em outro ambiente com um computador. Aproveite para explorar mais esse aspecto da tecnologia. Os alunos podem, por exemplo, questionar os familiares e descobrir se seus pais e avós possuem fotos de quando eles eram pequenos. Questione-os então sobre esse hábito e favoreça uma reflexão envolvendo a seguinte questão: por que hoje é mais fácil, para alguns grupos sociais, tirar fotos? Busque comentar sobre essa questão com a turma ao realizarem a atividade proposta na página.

#### Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com as páginas 58 e 59, organize um minimuseu com os objetos e fotos trazidos pelos alunos. Organize peças, objetos e imagens em ordem cronológica e promova, a partir da observação, comparações para que os alunos identifiquem elementos antecessores e sucessores.

## Sugestão de roteiro

### Documentos pessoais

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 60 a 63.
- Leitura e atividades da seção Arte e História da página 64.

### Destaques BNCC

- Nas atividades propostas, os alunos vão utilizar fatos e informações vinculados ao processo social de seu nascimento e registro como cidadão a partir da seleção de objetos e documentos pessoais e familiares, atendendo a **Competência geral 1** e a habilidade **EF02HI05**.
- A certidão de nascimento é o primeiro ato a documentar e noticiar a existência de uma pessoa à sociedade e ao Estado. Ela representa a participação de uma pessoa na sociedade. Dialogue sobre a certidão de nascimento com os alunos, destacando o **valor cívico** desse documento. Explique cada uma das informações que o compõem: nome próprio, data, hora e local de nascimento, sexo, filiação e informações sobre avós e irmãos gêmeos e dados técnicos do cartório.
- O tema **Documentos pessoais** possibilita desenvolver um trabalho com a questão dos direitos humanos, **tema atual** e de **relevância nacional e mundial**. Para isso, reforce com os alunos que o acesso a documentos pessoais, como a certidão de nascimento e a carteira de identidade, é um direito garantido a todos os cidadãos.

## 7 Documentos pessoais

Outra maneira de conhecer fatos relacionados à nossa história é observar documentos pessoais, como a certidão de nascimento.

Observe um exemplo desse documento.

REPRODUÇÃO

FUNARPEN  
SELO DIGITAL Nº  
8FIFq.76K7 .uqfI  
Controle:  
KeKEZ.LUT  
Consulte esse selo em  
<http://funarpem.com.br>

RÉPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

**CERTIDÃO DE NASCIMENTO**  
Nome  
**JOAQUIM FREITAS ROSA**  
Matrícula  
080614 01 55 2016 1 00222 002 0000436 81

Data do nascimento por extenso  
Onze de abril de dois mil e dezesseis \*\*

Di 11 Mes 04 Ano 2016

Hora 13h 42min Município do nascimento e unidade de feecoração Londrina-PR \*\*

Município de registro e unidade de feecoração Londrina-PR \*\* Local de nascimento Hospital Evangélico \*\* Sexo Masculino

Filiação  
EDUARDO ROSA \*\*  
RISCILA FREITAS ROSA \*\*

Avós  
RONALDO ROSA e HELENA ROSA \*\*  
JORGE NETO e ELIANE FREITAS \*\*

Gêmeos Não (nome do(s) gêmeo(s) \*\*

Data do registro por extenso Treze de abril de dois mil e dezesseis \*\* Número da U.N.V. 30-68010000-0

Observações / Atribuições  
Nada consta. Emolumentos Isento \*\*

Nome do Ofício 2º Ofício de Registro Civil e 7º Tabelionato de Notas  
Nome Registrado D<sup>o</sup> Luiz Marcelo Rezende Julião  
Município e Comarca do Município e Comarca de Londrina - Estado do Paraná  
Endereço Rua Pirajó, 39 - Loja 1 - CEP: 86010-400 - Fone: \_\_\_\_\_

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé  
Londrina -PR, 13 de abril de 2016  
Mana Gabriela Nogari  
Escrevente

CARTÓRIO JULIÃO  
7º Tabelionato e 2º Registro Civil  
Luiz Marcelo Rezende Julião  
Tabelião e Registrador  
MUNICÍPIO E COMARCA DE LONDRINA-PR

FUNARPEN -AA 000961395 P

REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

60

- Para ampliar seus conhecimentos sobre a importância da certidão de nascimento, leia o texto a seguir.

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a

carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

[...]

Retirar a certidão é um direito de todos, conforme a Lei 9.534/97, que garante a gratuidade →

## ATIVIDADES

1. De quem é a certidão de nascimento apresentada na página anterior?

A certidão é de Joaquim Freitas Rosa.

Quais informações sobre o Joaquim podem ser encontradas na certidão de nascimento dele? Marque um X.

Auxilie os alunos na identificação dessas informações no documento.

<input checked="" type="checkbox"/> Nome	<input type="checkbox"/> Peso	<input type="checkbox"/> Cor dos olhos
<input checked="" type="checkbox"/> Sexo	<input type="checkbox"/> Altura	<input checked="" type="checkbox"/> Local de nascimento
<input type="checkbox"/> Cor preferida	<input type="checkbox"/> Apelido	<input checked="" type="checkbox"/> Data de nascimento

2. Contorne no documento as informações sobre a família de Joaquim que estão registradas na certidão de nascimento. Nome completo dos pais, município e estado de nascimento, nome dos avós paternos e maternos.

3. Identifique na sua certidão de nascimento as informações a seguir.

a. Em que dia, mês, ano e horário você nasceu?

Resposta pessoal.

b. Em que município e estado você nasceu?

Resposta pessoal.

## O DIREITO À CERTIDÃO DE NASCIMENTO

A certidão de nascimento é um documento a que todos têm direito. Para garantir esse direito, em dezembro de 1997 foi criada uma lei que torna gratuita a primeira via desse documento.

Sem a certidão de nascimento a pessoa não pode ser matriculada em uma escola, votar, fazer outros documentos, etc.

Selo dos Correios que faz parte de uma série lançada com o tema “Criança e Cidadania”. Esse selo representa o direito da criança à certidão de nascimento.



61

→ do registro de nascimento e da emissão da 1ª via do documento. Nenhum cartório pode cobrar para emití-la. A lei também garante aos reconhecidamente pobres a emissão gratuita da 2ª via da certidão e das demais certidões extraídas pelo Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais. O estado de pobreza será comprovado por declaração do próprio inte-

ressado. Se analfabeta, a pessoa necessitará da assinatura de duas testemunhas. A falsa declaração pode implicar processo civil e criminal.

[...]

Certidão de nascimento é o mais importante documento do cidadão. Senado Notícias. Disponível em: <<https://www.senado.gov.br/noticias/jornal/cidadania/doc/not01.htm>>.

Acesso em: 9 abr. 2021.

- Realize a atividade 1 em conjunto com a turma, auxiliando-os na interpretação da certidão de nascimento da página anterior. Escreva na lousa o nome de Joaquim para auxiliá-los nesse procedimento de escrita.
- Na atividade 2, os alunos deverão marcar as informações encontradas no documento analisado que se relacionam à família de Joaquim. Leia novamente o documento com a turma para que eles possam observar esses itens.
- Para realizar a atividade 3, providencie uma cópia da certidão de nascimento de cada aluno para ser trabalhada em sala de aula. Ou peça a eles que realizem essa atividade em casa, com a orientação da família, para que as informações sejam verificadas no documento original.

- Leia com os alunos o texto da atividade e apresente a carteira de identidade e seus elementos constitutivos: foto, nome, digital, filiação, data de nascimento, número do registro geral, naturalidade e informações dos órgãos responsáveis pelo registro. Explique a eles o que é impressão digital.
- A impressão digital corresponde ao desenho formado pelas papilas, presentes também nas pontas dos dedos das mãos, deixado em uma superfície lisa. Elas são únicas em cada indivíduo, sendo distintas inclusive entre gêmeos univitelinos.
- Se possível, apresente seu documento de identidade para aproximá-los da temática ou solicite aos responsáveis dos alunos que enviem uma cópia do documento deles para a realização da atividade em sala de aula.
- As atividades 1 a 5 promovem a capacidade dos alunos de analisar um documento e, nesse processo, localizar e retirar informação explícita de textos.

### Mais atividades

- Aproveite a oportunidade para orientar os alunos a fazerem uma atividade de pesquisa sobre os documentos dos pais, avós ou responsáveis. Oriente-os a reunir documentos como certidão de nascimento, CPF, RG, certidão de casamento, entre outros. Explique a função social de cada um desses documentos. Valorize o diálogo sobre as diferentes constituições familiares.

## Outros documentos pessoais

Além da certidão de nascimento, há outros tipos de documentos pessoais que podem ser utilizados como registros da história da vida de uma pessoa. Entre eles, destaca-se a carteira de identidade. Esse documento traz algumas informações semelhantes às da certidão de nascimento. No entanto, ele tem algumas diferenças, como o tamanho, que é menor, a presença de uma foto 3 x 4 cm, a assinatura da pessoa quando ela sabe escrever e a impressão digital, geralmente do polegar direito.

Observe a carteira de identidade de João.



1. Qual é o nome completo de João?  
João Pedro Thomson.
2. Qual é a data de nascimento dele?  
Dia dois de junho de 2000.
3. Como se chamam os pais de João?  
André Thomson e Letícia Silva.
4. Onde João nasceu?  
Em Londrina, no Paraná.
5. Contorne no documento a impressão digital de João.

Outro documento importante é a **caderneta de vacinação**, em que são registradas as vacinas que a criança deve tomar desde o momento em que nasce. No Brasil, as pessoas têm o direito às vacinas obrigatórias gratuitamente, desde o nascimento até a terceira idade. Na época da pandemia de covid-19, por exemplo, ter a caderneta de vacinação atualizada era muito importante.

Veja a seguir algumas vacinas oferecidas pelo Ministério da Saúde a crianças de 0 a 9 anos.

**Aproveite este momento para abordar com os alunos a importância da vacinação. Veja sugestões sobre esse trabalho nas orientações ao professor.**



Foto de criança tomando vacina contra paralisia infantil na cidade de São Paulo, em 2012.

- BCG
- Hepatite A
- Hepatite B
- Paralisia infantil
- Pneumocócica 10V
- Rotavírus humano
- Meningocócica C
- Febre amarela
- Tríplice viral
- Tetra viral
- HPV

• Na atividade proposta na página 63, os alunos vão conhecer a carteira de vacinação, saber sobre a rotina de vacinas necessárias durante a infância e conhecer a importância de cuidados com a saúde física, trabalhando a **Competência geral 8**.

• Dialogue com os alunos sobre a importância da vacinação. Nessa conversa, aproveite a oportunidade do tema e discuta com a turma sobre o contexto recente da pandemia da COVID-19. Verifique o que eles sabem sobre esse acontecimento de impacto global e complemente com algumas informações. Informe que o vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, atingiu a população de todos os continentes. Os sintomas da COVID-19 são variados e, muitas vezes, levaram à internação em hospitais por conta de graves problemas no sistema respiratório. Com o aumento massivo de internações, muitos sistemas de saúde ficaram fragilizados. Além disso, a princípio, os profissionais de saúde ainda estavam compreendendo os efeitos do vírus e tiveram que lidar com imprevistos e dúvidas durante o tratamento dos doentes. Nesse contexto, informe-lhes que diversos grupos de pesquisadores se empenharam na produção de vacinas, que tinham como objetivo desenvolver a defesa do organismo das pessoas de modo que o vírus não causasse danos à saúde. As vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas ao longo dos meses de 2020 e 2021 e representaram uma importante arma no combate ao vírus, contribuindo para a redução de casos graves e mortais da doença, por exemplo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

### CADERNETA DE VACINAÇÃO DIGITAL

Atualmente, é possível registrar as vacinas tomadas em um aplicativo para *smartphones* e *tablets*. O aplicativo, chamado DigiSUS, é oferecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde.

Além de acompanhamento e registro das vacinas em crianças de até 10 anos, adolescentes de 11 a 19 anos, adultos de 20 a 59 anos, idosos acima de 60 anos de idade e gestantes, o aplicativo possibilita agendar consultas, registrar reclamações, denúncias e sugestões, bem como informa sobre campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde.



FOTOMONTAGEM DE JOHANNES DE PAULO. FOTOS: 1. ROMAN SAMOKHIN/SHUTTERSTOCK; 2. ARQUIVO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL

## Objetivos da seção

- Conhecer diferentes tipos de relógio de sol, analisando-os como produção cultural das sociedades ao longo dos anos.
- Comparar diferentes tipos de relógio de sol.

## Destaques BNCC

- Na atividade com os relógios solares os alunos trabalharão a habilidade **EF02HI07**. Eles poderão fruir as diferentes produções culturais apresentadas, contemplando a **Competência geral 3**.
- Pesquise se há algum relógio solar no município onde vocês vivem. Se houver, organize uma visita ao local. Aproveite a oportunidade para dialogar com os alunos sobre a noção de patrimônio histórico.

## Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos citem as características de cada relógio de sol apresentado, de modo que percebam as diferenças entre eles.



# ARTE E HISTÓRIA

## Relógios de sol e patrimônio cultural

Embora inventado há pelo menos 5 000 anos, o relógio de sol ainda é utilizado nos dias de hoje. Existem diferentes tipos de relógios de sol, desde os mais simples até os mais elaborados. Alguns desses relógios são considerados patrimônios da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Conheça alguns deles.

1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



Foto de relógio de sol em Chartres, na França, construído no século 12.



Foto de relógio de sol do século 3 em Tarragona, na Espanha.

1. Compare os relógios de sol apresentados, comentando as diferenças entre eles.

2. Mesmo diferentes, esses relógios de sol têm uma característica em comum. Qual é essa característica?

Todos são construídos ao ar livre, onde há incidência de luz solar.

Foto de relógio de sol construído no século 18 em Jaipur, na Índia.



## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Releia as páginas 38 e 39 e reflita sobre as atividades ou celebrações que costumam se repetir anualmente na sua escola. Depois, com base nessas atividades, monte o calendário a seguir, com frases e pequenos desenhos. *Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificarem atividades ou celebrações que se repetem anualmente na região onde vivem. Se necessário, faça na lousa um exemplo de calendário para que eles possam ter como modelo.*

PNA

Janeiro	Fevereiro	Março
Abril	Maio	Junho
Julho	Agosto	Setembro
Outubro	Novembro	Dezembro

- Em uma roda de conversa, mostre aos colegas como ficou seu calendário.

65

### Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

### O que você estudou?

#### Objetivo

- Organizar temporalmente fatos da vida cotidiana e utilizar o marcador temporal do calendário.

#### Como proceder

- Para realizar essa atividade, os alunos precisam retomar os conhecimentos construídos sobre a questão dos calendários e das celebrações cotidianas. Primeiro, faça com a turma uma lista na lousa com algumas celebrações comuns no dia a dia deles. Depois, peça-lhes que releiam a lista identificando as datas que costumam se repetir anualmente. Em seguida, escreva na frente de cada celebração o mês em que ela costuma ocorrer. Peça a ajuda dos alunos para realizar essa atividade e, se julgar oportuno, oriente alguns deles a escreverem o nome dos meses na lousa. Por fim, leia com eles a atividade do livro e oriente-os no preenchimento do calendário com base na lista que organizaram na lousa. Aproveite para observar o desempenho individual dos alunos nessa proposta e forneça orientações específicas em casos de dúvidas.

## Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando avanços e conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o conceito de tempo.</li><li>• Entender noções sobre a passagem das horas, dos dias e dos meses, entre outras unidades de organização do tempo.</li><li>• Conhecer algumas comemorações da comunidade e aprender a localizá-las no calendário.</li><li>• Compreender como funciona o calendário gregoriano.</li><li>• Reconhecer que existem diversos tipos de calendário, utilizados por diferentes povos ao longo do tempo.</li><li>• Conhecer diferentes instrumentos de marcação do tempo.</li><li>• Aprender como funciona a marcação do tempo nos relógios.</li><li>• Conhecer o cotidiano das crianças indígenas.</li><li>• Entender aspectos da cronologia.</li><li>• Observar a marcação do tempo.</li><li>• Desenvolver noções de anterioridade e posterioridade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Como forma de acompanhar a aprendizagem dos conteúdos da unidade, oriente os alunos a comporem um desenho com os temas trabalhados. Eles poderão usar lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor. Instrua-os a desenhar as maneiras de registrar o tempo, indicando uma relação com o passar do dia, da tarde e da noite e as atividades que realizam em casa, na escola ou em outros lugares, como os cuidados com a saúde nas idas aos postos de vacinação. É importante que os alunos explorem os instrumentos de marcação da passagem do tempo, como relógios e calendários, além de demonstrarem conhecimentos sobre as noções de anterioridade e posterioridade. Incentive a criatividade da turma e verifique a possibilidade de propor nesse momento também o trabalho em grupos, desenvolvendo assim uma abordagem colaborativa. A atividade também pode ser feita com o uso de recorte e colagem, utilizando folha de papel sulfite, revistas e jornais, cola e tesoura com pontas arredondadas.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar uma linha do tempo com atividades realizadas em diferentes períodos do dia.</li><li>• Desenvolver a linha do tempo da vida, verificando a sucessão dos acontecimentos na própria vida e as principais alterações na aparência física e nos hábitos.</li><li>• Organizar alguns acontecimentos da vida em uma sequência cronológica, buscando desenvolver noções de ordenação e sucessão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Monte com a turma em um painel de papel <i>kraft</i> uma linha do tempo da semana, com as principais atividades realizadas pelos alunos na escola. Oriente-os a inserir o eixo temporal com giz de cera, colocando marcadores para os dias da semana e os períodos do dia. Eles podem completar a linha do tempo com as atividades do dia a dia, inserindo desenhos e pequenas frases sobre cada uma. Avalie como eles desenvolvem noções de anterioridade e posterioridade e de sucessão de acontecimentos.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer aspectos da história de vida.</li><li>• Perceber que os objetos de uso cotidiano podem servir de fonte para o conhecimento da história de vida.</li><li>• Conhecer os principais documentos pessoais.</li><li>• Compreender que os documentos pessoais são importantes para exercer a cidadania.</li><li>• Conhecer documentos a que toda criança tem direito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Retome com a turma o documento abordado na página 60 e releia os dados apresentados. Pergunte aos alunos que informações há nesse documento, por que ele é importante, que aspectos de nossa história ele apresenta e porque é nosso direito obter tal documento. Aproveite para avaliar os conhecimentos deles e sanar as possíveis dúvidas quanto ao tema.</li></ul>

## Introdução da unidade 3

O objetivo principal desta unidade é trabalhar as diferentes fontes históricas relacionadas à história da família, os documentos pessoais do passado e do presente e suas funções em diferentes épocas. Os distintos cotidianos familiares serão explorados em suas dimensões sociais, culturais e temporais, permitindo aos alunos que identifiquem as principais transformações ocorridas ao longo do tempo. Para isso, serão propostas atividades de leitura de uma história em quadrinhos, pesquisa de objetos que constituem fontes históricas familiares e análise de alguns exemplos de documentos antigos. Para aprofundar o debate sobre o tema, eles serão orientados em uma atividade prática de elaboração de um álbum de memórias familiares, para que possam desenvolver o sentimento de pertencimento e também explorar suas capacidades de produção escrita.

Além disso, os alunos serão levados a refletir sobre alguns temas, como memórias familiares, importância da adoção e formações familiares da atualidade. Na seção **Cidadão do mundo**, por exemplo, poderão ter contato com uma proposta de ação social de acolhimento.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

### Objetivos

- Identificar as diferentes fontes históricas que ajudam a conhecer a história da família.
- Selecionar e analisar objetos, utensílios ou documentos pessoais que fazem parte da história da família dos alunos.
- Compreender as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, no que se refere à construção de memórias.
- Reconhecer e valorizar o papel desempenhado por pessoas mais velhas no resgate das memórias da família e da comunidade.
- Identificar diferentes documentos pessoais.
- Diferenciar os documentos pessoais e suas funções.
- Conhecer documentos pessoais antigos e suas funções.
- Relacionar documentos pessoais antigos à história da família.
- Analisar um salvo-conduto como fonte histórica.
- Conhecer e respeitar diferentes cotidianos familiares.
- Identificar práticas e rotinas que fazem parte do seu cotidiano familiar.
- Desenvolver noções de simultaneidade.
- Conhecer como era o cotidiano familiar no passado, identificando as transformações ocorridas ao longo do tempo.
- Analisar retratos de família enquanto fontes históricas.
- Reconhecer os diferentes arranjos familiares, respeitando e valorizando a diversidade.
- Refletir sobre a importância da adoção como uma forma de garantir o direito das crianças e dos adolescentes à convivência familiar.

### Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre suas histórias familiares, fontes históricas e documentos pessoais, além da questão do cotidiano.

### Amplie seus conhecimentos

- PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2012. No segundo ano do Ensino Fundamental, é importante que os alunos compreendam a importância da análise de fontes para a construção do conhecimento histórico. Essa obra traz reflexões importantes para fundamentar esse trabalho de análise e interpretação de fontes e pode contribuir para orientar algumas propostas pedagógicas com documentos feitas ao longo do ano letivo.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Referência fundamental para o trabalho com memória em sala de aula, esse livro do historiador Jacques Le Goff pode representar uma importante fundamentação teórica para você.

### Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre as formações familiares e a convivência nesse ambiente, temas abordados no ano anterior. Além disso, espera-se que tenham consolidado os conhecimentos construídos ao longo das unidades 1 e 2 sobre fontes históricas, aplicando esse conceito no âmbito familiar.

## Destaques BNCC

- O trabalho proposto nesta unidade contempla as habilidades EF02HI08 e EF02HI09, ao solicitar aos alunos que identifiquem as diferentes fontes históricas que remetem à história da família e ao cotidiano familiar, reconhecendo a importância dos objetos, documentos e memórias que foram preservados ao longo das gerações.
- O trabalho com imagens requer uma metodologia própria que auxilie o aluno na construção do conhecimento histórico. O trecho a seguir apresenta alguns questionamentos que podem ajudar na análise de imagens com a turma.

### O uso da imagem no ensino de História

[..]

1) Procedência: Por quem foi elaborado? Onde? Quando? Como foi sua conservação? [...]

2) Finalidade: Qual seu objetivo? Por que e/ou para quem foi feito? Qual sua importância para a sociedade que o fez? Em que contexto foi feito? Com quais finalidades? [...]

3) Tema: Possui título? Existem pessoas retratadas? Quem são? Como se vestem? Como se portam? [...] Que objetos são retratados? Como aparecem? Que tipo de paisagem aparece? [...] Há indícios de tempo histórico na representação? [...]

4) Estrutura formal: [...] Quais foram as técnicas e os materiais utilizados? Como se estrutura sua composição? Qual o estilo adotado? Percebe-se relação/aproximação com a realidade da sociedade ou período retratados? [...]

LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de História. *Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009. p. 17. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

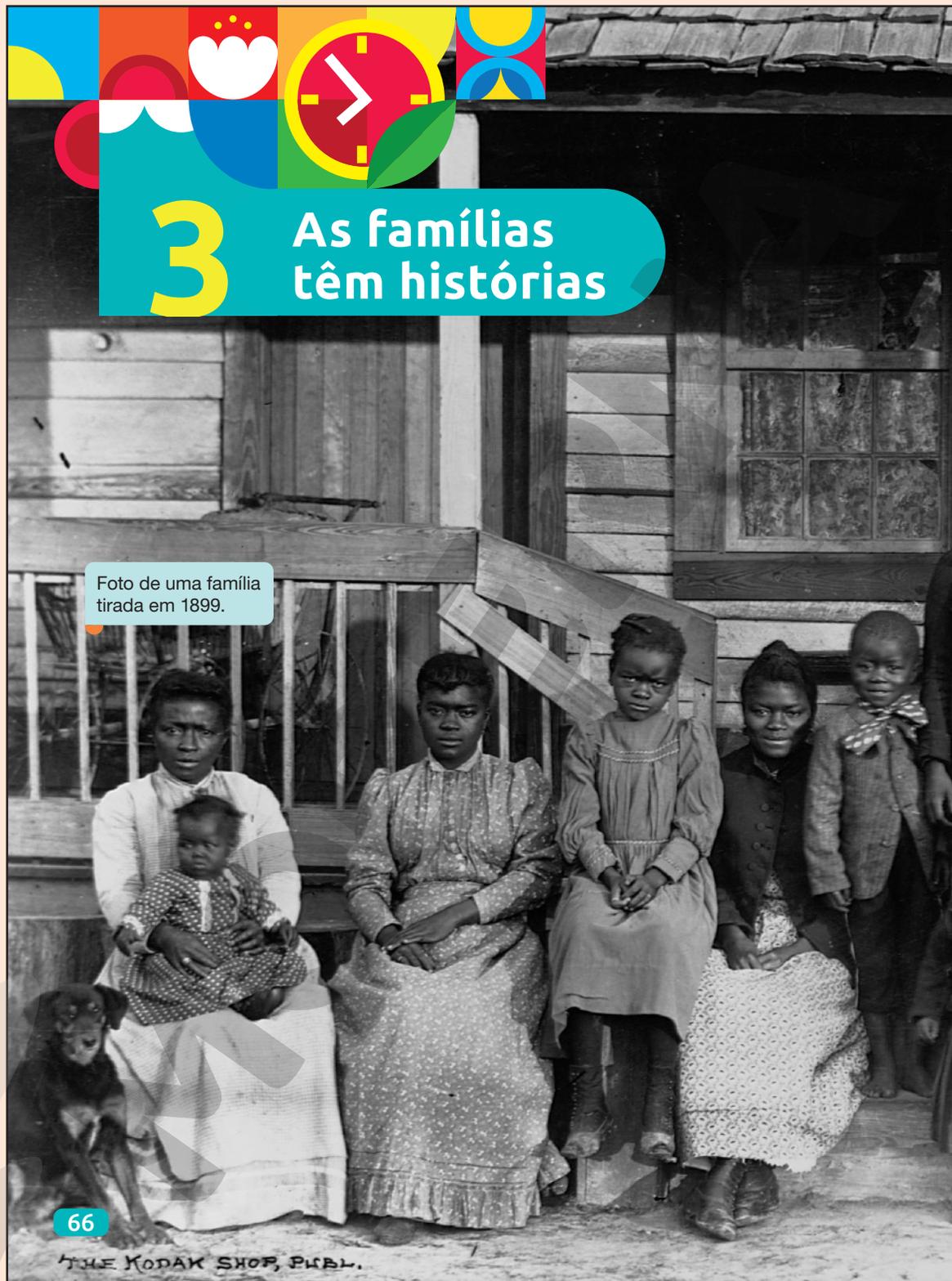


Foto de uma família tirada em 1899.

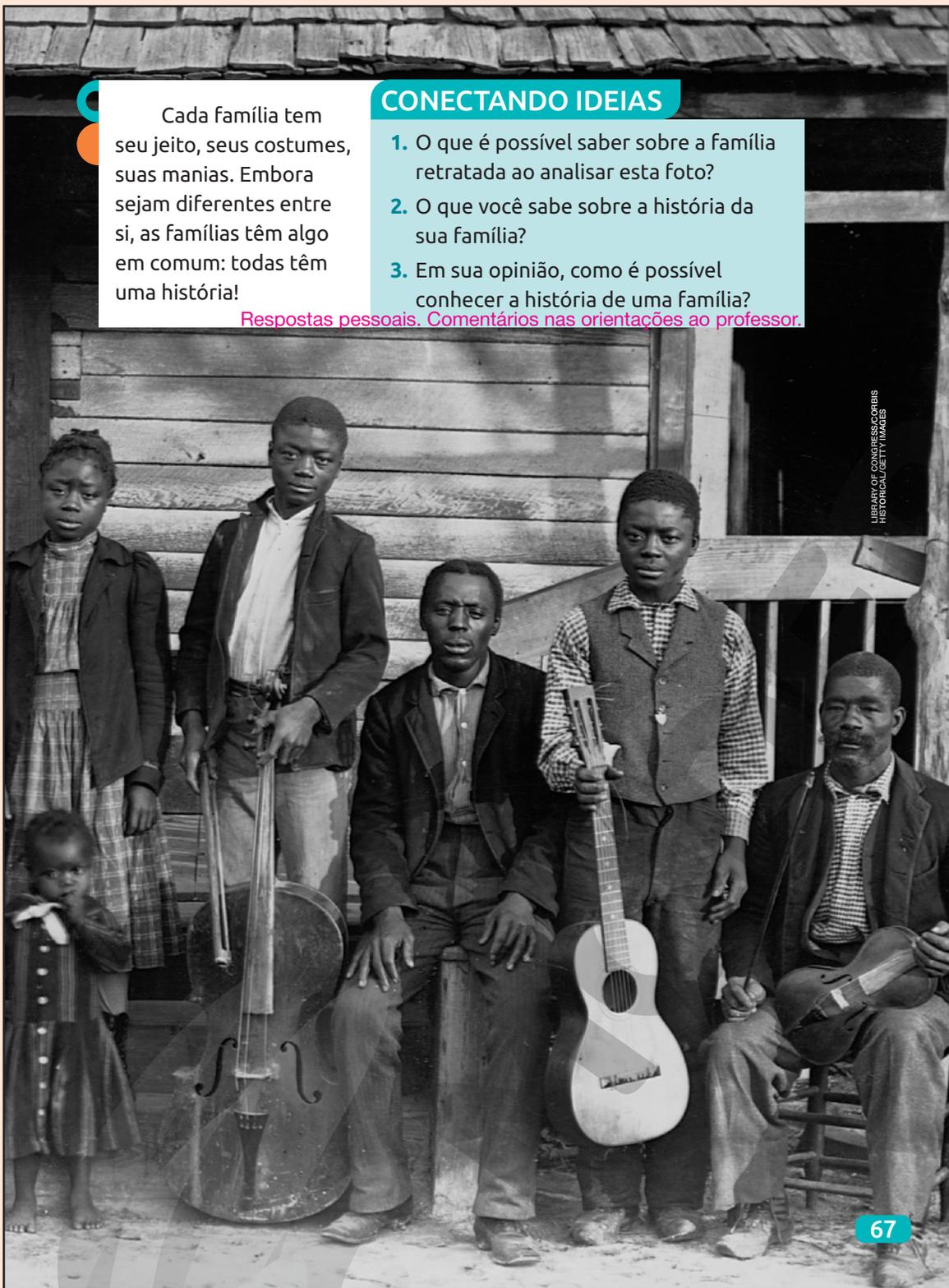
66

Cada família tem seu jeito, seus costumes, suas manias. Embora sejam diferentes entre si, as famílias têm algo em comum: todas têm uma história!

### CONECTANDO IDEIAS

1. O que é possível saber sobre a família retratada ao analisar esta foto?
2. O que você sabe sobre a história da sua família?
3. Em sua opinião, como é possível conhecer a história de uma família?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.



LIBRARY OF CONGRESS/CORBIS HISTORICAL/GETTY IMAGES

- O trabalho com a imagem de abertura permite desenvolver a **Competência geral 2** ao exercitar a curiosidade intelectual dos alunos durante a análise crítica da foto. Peça a eles que identifiquem os diferentes elementos do retrato e o que podemos conhecer sobre o passado com base nele, como o ambiente, as pessoas e suas roupas, a qualidade da foto, as intenções da família ao fazer esse retrato, entre outros.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.
- Aproveite a questão 1 do **Conectando ideias** para conversar com os alunos sobre as transformações nas configurações familiares ao longo do tempo. Peça a eles que comentem a configuração da família da imagem e depois que comparem com sua própria família. Uma das possíveis diferenças que eles podem notar é em relação à quantidade de filhos, que na família antiga é relativamente grande se comparado ao das famílias atuais.

### Conectando ideias

1. É possível saber que se trata de uma família que apresenta um núcleo familiar grande, composta de 12 pessoas. Além disso, observamos que é uma família do passado pelas roupas e pelo aspecto da casa ao fundo. A presença de alguns

instrumentos na imagem indica que provavelmente é uma família que possui o hábito de tocar instrumentos de corda.

2. Oriente os alunos de modo que todos possam contar aos colegas a história da família deles.

3. Espera-se que os alunos respondam que é possível conhecer a história de uma família por meio de fontes, como fotos, relatos, vídeos, objetos, utensílios, documentos pessoais, etc.

## Sugestão de roteiro

### A história da família

4 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta da história apresentada nas páginas 68 a 70.
- Leitura e atividades do boxe da página 71.
- Atividades das páginas 72 e 73.

## Destques BNCC

- A história apresentada nas páginas 68 a 70 permite desenvolver a habilidade **EF02HI04** com os alunos, ao mostrar como fotos, objetos e documentos pessoais fazem parte das memórias e da história de uma família.
- A leitura e discussão sobre a história apresentada favorece também a abordagem da habilidade **EF02HI03**, pois permite que os alunos reflitam sobre situações familiares que remetam à mudança, pertencimento e memória.
- Oriente os alunos a relacionarem o conteúdo lido às ilustrações, identificando, por exemplo, os objetivos encontrados no “baú de lembranças” da avó de Maria.
- Ao fazer a leitura desta página com os alunos, aproveite a fala da avó para questionar os alunos sobre os cuidados que devemos ter ao manusear documentos e objetos antigos. O objetivo é despertar o pensamento crítico dos alunos quanto à possível fragilidade dos objetos antigos e o valor sentimental e histórico deles.

# 1 A história da família

Todas as famílias têm uma história, que vai sendo construída com o passar do tempo e inclui os acontecimentos da vida de diferentes pessoas.

Observe a seguir como Maria ficou conhecendo alguns acontecimentos interessantes da história da família dela.



68

Aqui temos algumas fotos antigas que mostram como eram as pessoas, suas roupas e seus penteados, os lugares por onde passaram... Fotos não eram tão comuns como hoje em dia! Geralmente, o dia de tirar foto era um momento especial, para o qual as pessoas se preparavam.



Você se lembra dos documentos pessoais? Neles podemos encontrar diferentes informações, como nomes, datas e locais de nascimento, o lugar onde as pessoas trabalharam...



69

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

- Aproveite a fala da personagem para retomar o assunto sobre fotos antigas, discutido nas páginas de abertura. Comente com os alunos que, há algumas décadas, apenas profissionais possuíam máquinas fotográficas. Para tirar uma foto da família era necessário contratar um fotógrafo.
- Peça aos alunos que observem o baú ilustrado na página e identifiquem quais documentos pessoais apresentados eles reconhecem. Se necessário, retome o assunto estudado na unidade 2, sobre a função de alguns documentos, como a cédula de identidade. É possível que eles identifiquem alguns documentos que não foram estudados ainda, como a carteira de trabalho e a carteira de motorista.
- Converse com os alunos sobre o “baú de lembranças” da personagem, explicando que ele funciona como um arquivo familiar, onde são guardados objetos e documentos importantes para a história daquela família.
- Aproxime o tema da realidade dos alunos, questionando-os sobre os objetos que são importantes para a história da família de cada um deles. Aproveite para perguntar sobre os lugares onde esses objetos são guardados e por quais pessoas da família.

- Utilize o texto a seguir como subsídio para abordar o assunto da página com a turma.

Os ateliês fotográficos, muitos deles ambulantes, produziram milhões de retratos nos mais diferentes segmentos sociais. O hábito de retratar a si, ao casal, aos filhos, à família, privilégio antes restrito à

nobreza e aos comerciantes ricos, tornou-se possível com a fotografia, que barateou os custos de sua produção. [...] o retrato fotográfico circulava entre os parentes substituindo ausências, sugerindo propostas de casamento, informando e garantindo a reprodução dos rituais de passagem (morte, batismo, crisma, casamento), apre-

sentando novos integrantes, documentando as mudanças do corpo social familiar com o passar do tempo e ativamente registrando a sua unidade.

[...]

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografia: usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania R. de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 31.

- Peça aos alunos que identifiquem os objetos ilustrados. Depois, oriente-os a associá-los aos seus possíveis usos pela família de Maria no passado, como passar roupa (ferro de passar), telefonar (telefone), brincar (boneca e peão) e colecionar (moedas). Na sequência, questione-os sobre os usos atuais desses objetos pela avó de Maria. Espera-se que eles compreendam que, na atualidade, eles possuem outros usos, como servir de lembrança de outro período e preservar parte da história da família.
- Peça aos alunos que comparem os objetos ilustrados aos que possuímos no presente, como ferro de passar roupa elétrico, telefone celular, relógios digitais, etc. Oriente-os a comparar as utilidades desses objetos, o tempo de vida útil e os materiais utilizados na sua produção. O objetivo é que os alunos percebam as semelhanças e diferenças e as transformações pelas quais eles passaram ao longo do tempo.
- Aproxime o tema discutido na página da realidade dos alunos, pedindo que comentem se costumam guardar objetos como lembranças de lugares que já visitaram ou de pessoas que conheceram. Caso julgue interessante, leve objetos que você guarda de lembrança, compartilhando suas experiências com os alunos.



### Mais atividades

- Para explorar o tema tratado na história, elabore uma “caixa de lembranças” com a turma da seguinte maneira.
  - > Separe uma caixa com tampa, na qual os alunos possam depositar documentos e objetos que considerem importantes e que representem um momento bom, um dia especial, alguma atividade realizada com os amigos de sala, etc.
  - > Oriente-os a guardar na caixa ao longo do ano letivo fotos, trabalhos, bilhetes e objetos.
  - > Abra a caixa na última semana de aula, fazendo uma retrospectiva do ano com a turma de acordo com os objetos guardados. Durante a atividade, incentive os alunos a comentarem quais lembranças tiveram ao verem novamente aqueles objetos e documentos.

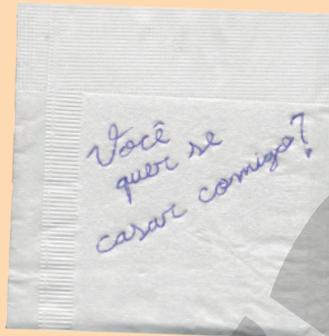
## AS FONTES HISTÓRICAS

Na história das páginas anteriores vimos alguns objetos que serviram como fonte para Maria conhecer a história da família dela, entre eles fotos antigas, documentos pessoais, utensílios domésticos, roupas, brinquedos, moedas e cartões-postais.

Respostas pessoais.  
Comentários nas orientações ao professor.

1. Por que será que a avó de Maria decidiu guardar esses objetos? Converse com os colegas.
2. As famílias guardam diferentes objetos e de diferentes modos. Quais são os objetos que sua família guarda?

Às vezes, algo que não tem mais uso pode se transformar em um objeto de memória. Na imagem, guardanapo de papel usado para fazer um pedido de casamento.



REPRODUÇÃO

Fonte histórica é tudo o que serve para conhecer informações sobre a história da humanidade, que ajudam a construir o **conhecimento histórico**. Além de objetos, podem ser considerados fontes históricas os relatos orais, como as histórias contadas pelas pessoas idosas.



Jovem registrando relato oral de idosa.



Você tem o hábito de conversar com seus avós ou outras pessoas idosas? Conte aos colegas sobre algo que você descobriu conversando com uma pessoa idosa.

**conhecimento histórico:** conjunto de narrativas produzidas pelos historiadores com base na análise e na interpretação das fontes históricas

71

- As questões 1 e 2 desta página contemplam a habilidade EF02HI09, ao pedir aos alunos que identifiquem objetos e documentos pessoais que remetam à sua experiência familiar, bem como refletir sobre as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros, descartados.

- Explore a foto do guardanapo de papel com os alunos, questionando-os sobre as razões de aquele objeto ter sido guardado, tendo em vista seu caráter cotidiano e descartável. O objetivo é que os alunos compreendam que esse objeto possui um valor sentimental e foi guardado como um registro de memória de um evento importante (pedido de casamento).
- Na atividade 1, os alunos poderão fazer inferências diretas acerca da leitura da história, refletindo sobre os motivos que levaram a avó de Maria a guardar os objetos indicados.
- Na atividade 2, por sua vez, a reflexão será aproximada do contexto familiar dos alunos e eles poderão estabelecer uma relação entre a história e os objetos guardados por seus familiares. Se julgar pertinente, oriente os alunos a conversarem antes com seus familiares e depois responderem à questão aos colegas na sala de aula.



- Ao longo da conversa, incentive os alunos a comentarem como é a relação deles com as pessoas mais velhas da família, como avós e bisavós, e o que costumam fazer juntos. Instigue-os a comentar o que aprenderam e o que ensinaram a essas pessoas. O objetivo é que os alunos possam reconhecer e valorizar a relação com idosos e pessoas mais velhas como uma troca de aprendizagem.

### Comentários de respostas

1. Oriente a conversa de modo que os alunos percebam que a avó de Maria guardou objetos que trazem lembranças sobre um momento que ela considera importante.
2. Aproveite esta questão e explore com os alunos transformações e permanências no hábito de guardar objetos importantes. Use

como exemplo as fotos antigas, impressas em papel, guardadas em álbuns, e as fotos digitais, muitas vezes guardadas em álbuns virtuais, ou aparelhos eletrônicos. Embora o modo de guardar as fotos tenha sofrido transformações por causa da tecnologia, o hábito de selecioná-las para guardar como fonte de memória permanece.

- Caso seja necessário, auxilie os alunos na realização das atividades 1 e 2, retomando a história de Maria, apresentada nas páginas 68 a 70.
- Aproveite a atividade 2 para perguntar aos alunos quais dos objetos apresentados podem ser considerados fontes históricas. Espera-se que eles identifiquem que todos eles podem ser fontes históricas, pois permitem estabelecer uma relação com o passado. O objetivo desta atividade é avaliar a compreensão dos alunos quanto à definição de fontes históricas, apresentada na página anterior.
- O trecho a seguir amplia a noção de fonte histórica, apresentada anteriormente. Utilize-o como subsídio para abordar o assunto com os alunos sempre que for necessário.

“Fonte Histórica” [...] é tudo aquilo que, produzido pelo homem ou trazendo vestígios de sua interferência, pode nos proporcionar um acesso à compreensão do passado humano. Neste sentido, são fontes históricas tanto os já tradicionais *documentos textuais* [...] como também quaisquer outros que possam nos fornecer um testemunho ou um discurso proveniente do passado humano, da realidade de um dia vivida e que se apresenta como relevante para o Presente do historiador. Incluem-se como possibilidades documentais desde os *vestígios arqueológicos* e outras fontes de *cultura material* [...] até *representações pictóricas* e fontes da *cultura oral* [...].

BARROS, José D’Assunção. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. *Mouseion* (Unilasalle), v. 12, 2012, p. 130. (grifos do autor). Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/332>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

## ATIVIDADES

1. Como Maria descobriu informações sobre a história da família dela? Marque um X na resposta correta.

- Ela pesquisou na internet.
- Conversando com a avó dela.

2. Contorne algumas das fontes que ajudaram Maria a conhecer a história da família dela.



FOTOS: 1. LUVRES/SHUTTERSTOCK; 2. OFERTOCK/SHUTTERSTOCK; 3. AS FOOD STUDIO/SHUTTERSTOCK; 4. TATIANA POROVA/SHUTTERSTOCK; 5. VOLODYMYR NIKITENKO/SHUTTERSTOCK; 6. GARYSA/SHUTTERSTOCK; 7. GEVAERT/SHUTTERSTOCK; 8. NIKOSHUTTERSTOCK; 9. ENIC/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

72

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

- Compreender que alguns objetos podem ser considerados fontes sobre a história familiar.

#### Como proceder

- Aproveite as atividades da página para acompanhar a compreensão dos alunos quanto aos assuntos abordados até esse momento.

Durante as apresentações dos objetos familiares recuperados pelos alunos, avalie se eles conseguem relacioná-los aos possíveis acontecimentos e datas importantes para a família. Observe se compreenderam que os objetos ao serem “indagados”, com a intenção de saber sobre o passado, são entendidos como fontes.

**3.** Em sua casa, escolha um objeto que pode servir como fonte para conhecer a história da sua família. Pode ser um documento pessoal, um brinquedo, um utensílio doméstico ou qualquer outro objeto que você e sua família considerem importantes. Faça um desenho no espaço a seguir para representar esse objeto. Se preferir, tire uma foto do objeto, imprima e cole nesta página. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*

*Resposta pessoal. Oriente os alunos a conversarem com os familiares para realizar esta atividade.*

**4.** Escreva os motivos de o objeto selecionado ser importante para a família de vocês. Anote também quais informações sobre a história da sua família esse objeto pode fornecer.

*Resposta pessoal. Diga que é importante escolher um objeto que seja significativo para eles, com valor sentimental, que traga uma lembrança e permita que outras pessoas conheçam a história da família.*

**5.** Depois, na sala de aula, mostre a imagem do objeto e explique aos colegas por que ele é importante e quais informações sobre a história da sua família ele pode fornecer. *Resposta pessoal. Organize as apresentações dos alunos de modo que todos possam participar da atividade. Incentive sempre atitudes de respeito com a história familiar dos colegas.*

**73**

- As atividades 3, 4 e 5 contemplam as habilidades EF02HI04 e EF02HI08, ao solicitar aos alunos que identifiquem e selecionem objetos relacionados à história da família, compreendendo-os como fontes históricas que permitem compilar tal história.
- A atividade 3 permite desenvolver a **Competência geral 4** ao propor aos alunos que utilizem as linguagens artísticas ou tecnológicas e digitais para representar sua compreensão de fontes históricas relacionadas à história familiar.

- Na atividade 3, se possível, peça aos alunos que levem esses objetos para a sala de aula e que exponham para a turma, montando uma pequena exposição. Os objetos podem ser expostos ao lado de pequenos textos elaborados pelos alunos.
- Auxilie os alunos a responderem à atividade 4. Se necessário, forneça atenção individualizada aos alunos que apresentam dificuldades na escrita.
- A atividade 5 pode ser realizada em uma roda de conversa para que os alunos se sintam mais à vontade para se expressarem aos colegas.

• O trecho a seguir aborda uma reflexão sobre os arquivos familiares e como eles podem ser utilizados para o trabalho com fontes históricas.

[...]

Os documentos em estado de arquivo familiar são registros que podem revelar

parte da memória do indivíduo e da coletividade.

[...] O uso escolar desse tipo de documento requer um trabalho específico de coleta, seleção e organização, que considere suas especificidades [...].

É importante ressaltar que a coleta dos documentos deve ser orientada pelos con-

teúdos a serem ensinados. Em outras palavras, a captação dos documentos deve estar a serviço do trabalho pedagógico em sala de aula.

GERMINARI, Geysa Dongley. Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de História. *Roteiro*, Joaçaba, v. 37, n. 1, jan./jun. 2012. p. 54-55; 66. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/1424/pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

## Sugestão de roteiro

### As funções dos documentos

2 aulas

- Leitura conjunta das páginas 74 e 75.
- Atividades da página 75.

## Destaques BNCC

- O tema destas páginas contempla a habilidade EF02HI05 ao propor aos alunos que conheçam os diferentes documentos pessoais, suas funções, usos e significados.

## Atividade preparatória

- Para introduzir o trabalho com os documentos pessoais representados nesta página, peça aos alunos que observem as imagens e comentem se reconhecem algum desses documentos. Se julgar pertinente, leve para a sala de aula seus documentos pessoais para que os alunos possam analisá-los.
- Informe que esses documentos nem sempre existiram, mas surgiram por causa de algumas necessidades. O importante é fazê-los compreender que esses documentos também possuem uma história.
- A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), por exemplo, foi criada em 1932, em decorrência de uma série de reivindicações por direitos e por melhorias nas condições de trabalho por parte de operários que viveram na época. Com a criação da CTPS, foi possível registrar o histórico profissional, garantindo direitos trabalhistas, como, salário, férias, seguro-desemprego, 13º salário, aposentadoria, entre outros.
- Informe aos alunos que o passaporte, conforme o conhecemos atualmente, é um documento reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1980. Comente que ele é o documento mais importante quando se realiza uma viagem para outros países, pois permite que a pessoa seja identificada como um cidadão estrangeiro.

## 2 As funções dos documentos

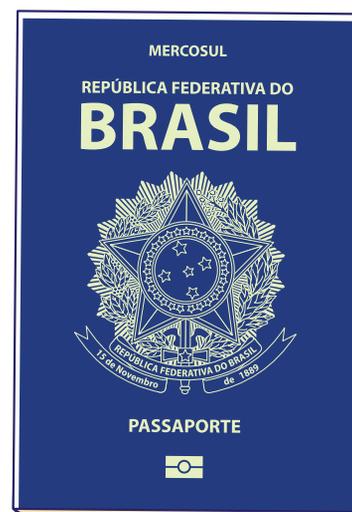
Vimos que entre as fontes para conhecer a história de uma família estão os documentos pessoais. Além de serem fontes históricas, os documentos pessoais têm funções específicas.

Na unidade 2, conhecemos as funções da certidão de nascimento, da carteira de identidade e da carteira de vacinação. Vamos agora conhecer as funções de outros documentos pessoais.



A carteira de trabalho é um documento muito importante. Chamada de **Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)**, nela são registradas as informações sobre a vida profissional do trabalhador. A CTPS também garante ao trabalhador direitos como seguro-desemprego e aposentadoria. Ela pode ser solicitada por pessoas a partir de 14 anos, contanto que o trabalho desenvolvido seja na condição de aprendiz. A partir dos 16 anos as pessoas já podem ser registradas como trabalhadoras e terem seus direitos garantidos.

O **Passaporte** é um documento que identifica a nacionalidade do seu portador e permite que essa pessoa viaje para outros países. Esse documento também permite que o portador retorne ao seu país de origem. Além de uma foto, o passaporte traz dados pessoais, como o nome completo do portador, a data e o local de nascimento, a nacionalidade e o nome completo dos pais. O passaporte de uma pessoa pode ser feito desde o seu nascimento.



O **Título de eleitor** é um documento que dá ao cidadão o direito de votar nas eleições municipais, estaduais e federais. Ele também permite que uma pessoa se candidate a um cargo político. Podem tirar título de eleitor todos os brasileiros a partir de 16 anos. Entre as informações que constam em um título, estão o nome completo do eleitor, a data de nascimento e o local onde ele vota. Atualmente, esse documento também existe em versão digital, o chamado e-título.

O nome oficial da carteira de motorista é **Carteira Nacional de Habilitação (CNH)**. Apenas as pessoas maiores de 18 anos podem ter esse documento. A CNH permite que seu portador dirija veículos automotores, como carros, motos ou caminhões. Ela também serve como documento de identificação pessoal, pois apresenta uma foto e dados como o nome completo e o número da identidade do portador.

A **Cédula de Identidade de Estrangeiro (CIE)** é um documento emitido pela Polícia Federal a pessoas de outros países que estão vivendo no Brasil. Nesse documento constam dados como o nome completo do portador, a data de nascimento, o país de origem, o nome dos pais e a data de entrada do estrangeiro no Brasil.



VICTOR LEMOS



ILUSTRAÇÕES: LUIZ PEREZ LENTINI

1. Você e as pessoas da sua família possuem algum desses documentos? Comente com os colegas. **Resposta pessoal. Se possível, mostre aos alunos alguns dos seus documentos pessoais, para que eles tenham contato com esse tipo de fonte.**
2. Vimos que também existem documentos em formato digital. Será que todas as pessoas podem ter acesso a essa versão dos documentos? Converse sobre isso com os colegas.

Espera-se que os alunos percebam que os formatos digitais só são acessíveis às pessoas que possuem smartphones, ou seja, a apenas uma parcela da população.

75

- Comente com a turma que o direito ao voto é assegurado a todos os cidadãos brasileiros maiores de 16 anos. Mas nem sempre foi assim. Esse direito só foi conquistado por meio de lutas por parte das camadas sociais que eram excluídas do processo democrático, como as mulheres e os analfabetos. Ter um título de eleitor é uma conquista e garante a participação na escolha de pessoas que vão representar nossos interesses no governo.
- Converse com os alunos sobre a importância da Cédula de Identidade do Estrangeiro, explicando que esse documento garante às pessoas de outros países que residem no Brasil que tenham acesso a alguns serviços, como educação e saúde.
- Na atividade 1, peça aos alunos que analisem os documentos que possuem em casa, comparando-os, a fim de identificarem semelhanças e diferenças. Eles podem notar, por exemplo, que alguns desses documentos possuem fotos e outros, não, e que todos apresentam dados pessoais, como nome e data de nascimento. Em sala, peça a eles que compartilhem suas descobertas com os colegas.
- Ao abordar a atividade 2 com os alunos, é importante contextualizá-los quanto aos documentos em formatos digitais. Comente que essa nova modalidade de apresentação dos documentos tem sido implantada na última década em alguns documentos, como Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Carteira de Trabalho e Título de Eleitor. Embora visem facilitar o acesso dos cidadãos aos documentos em formato digital, esses serviços acabam ficando limitados e não possuem abrangência nacional, pois nem todas as pessoas têm acesso à internet.

### Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com essa temática, organize uma visita a alguma entidade responsável por emissões de documentos na sua cidade, como o Cartório de Registro Civil e o Fórum Eleitoral. Durante a visita, oriente os alunos a identificarem que tipo de documento é emitido naquele lugar, o que é preciso

para obtê-lo, quem pode solicitá-lo e quais são os procedimentos realizados.

- Em sala de aula, promova uma atividade de confecção de documentos fictícios, como carteira de identidade do aluno e/ou título de eleitor da sala, de acordo com os conhecimentos adquiridos. Os alunos poderão trazer fotos 3x4 para serem coladas

nos documentos ou elaborar autorretratos. Para completar o documento, oriente-os a preencher seus dados pessoais. Durante a atividade, destaque a importância dos documentos e simule em sala de aula situações em que eles podem ser utilizados, como campanha e eleição do presidente da sala de aula, por exemplo.



## ATIVIDADES

### 1. Agora vamos analisar um documento pessoal antigo.

Explique aos alunos que o salvo-conduto é uma espécie de passaporte, de autorização para transitar, ir e vir. Era comum ser emitido para estrangeiros residentes no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial.



Verifique se os alunos percebem que a grafia de algumas palavras é diferente da grafia usada atualmente (por exemplo, “salvo-conduto”, “exibido”, “recommenda-se”, “edade”, “escripta”). Comente que a língua portuguesa, no Brasil, já passou por algumas reformas ortográficas, sendo a última delas a de 2009.

- De quem é esse documento? Conte aos colegas.  
O documento é de Antonio Luigi Brunazzo.
- Identifique e contorne no documento a idade do portador.  
Os alunos devem circular o número 66 que aparece após a palavra “idade”.
- Identifique e contorne no documento a nacionalidade do portador.  
Os alunos devem circular a palavra “italiana”.

77

- Na atividade 1, ao apresentar um documento utilizado por estrangeiros residentes no Brasil em meados do século XX, explique aos alunos que, nesse período, vários países da Europa estavam em guerra, entre eles, a Itália, por isso muitas pessoas se mudaram para outros países, como o Brasil. Comente, ainda, que com o fim da guerra, a vida nesses países continuou difícil, pois muitos lugares foram destruídos no conflito.
- Informe aos alunos que a guerra foi a principal motivação para que o Brasil recebesse muitos estrangeiros no século XX, mas não foi a única. O bilhete de embarque apresentado na página anterior, por exemplo, indica que o trisavô de Felipe deixou a Itália em 1912, ou seja, antes da guerra.
- Explore a transformação na grafia das palavras apresentadas no documento, promovendo uma articulação com o componente curricular de Língua Portuguesa. Comente com a turma que a língua se transforma ao longo do tempo, como podemos observar pelo documento. Parte dessa transformação se deve aos usos cotidianos que fazemos dela. Informe que a linguagem usada na internet atualmente é, muitas vezes, diferente da língua portuguesa estabelecida pelas normas cultas. Se necessário, cite exemplos de palavras que são modificadas ou abreviadas durante troca de mensagens, mas que mantêm o mesmo significado. Aproveite a oportunidade para ressaltar a importância de falar e escrever corretamente as palavras em nosso dia a dia, inclusive quando usamos a internet para nos comunicar.

- A atividade proposta nestas páginas contempla a habilidade **EF02HI08**, ao possibilitar aos alunos que elaborem uma pequena compilação da história familiar, utilizando registros fotográficos.
- A confecção do álbum permite ainda o trabalho com a habilidade **EF02HI06**, ao solicitar aos alunos que organizem as fotos de forma cronológica, mobilizando o conhecimento de noções temporais, como antes, depois e ao mesmo tempo.
- A elaboração do álbum favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** pelos alunos, ao incentivá-los a descrever os momentos compartilhados com seus familiares na elaboração do álbum.

- Inicie a abordagem destas páginas conversando com os alunos sobre os álbuns de memória familiares. Incentive-os a comentar se já viram muitos álbuns e que tipo de registros de memórias eles continham (fotos, pequenos objetos, documentos, imagens com registros de mãos ou pés de bebês e outros).
- Pergunte aos alunos se já participaram da elaboração de um álbum, instigando-os a comentar com os colegas de sala como foi essa experiência.
- Explique à turma que os álbuns de família nos permitem recordar momentos vividos no passado, relembrar de pessoas que não fazem mais parte do nosso convívio, além de permitir observar nossa mudança ao longo do tempo.

- A elaboração de um álbum de família está relacionada à construção de uma memória social desse grupo. Leia o trecho a seguir que trata do assunto.

[...] Fotografar as suas crianças é fazer-se historiógrafo da sua infância e preparar-lhes, como um legado, a imagem dos que foram... O álbum de família exprime a verdade da recordação social.

## PARA SABER FAZER

### Livro de memórias da família

Para preservar a história das suas famílias, os alunos do 2º ano realizaram uma atividade bem interessante com o auxílio da professora Sandra: um livro de memórias da família.

Veja o que eles fizeram.



Antes de fazer a atividade em sala de aula, cada aluno levou de casa quatro fotos que considerou importantes para a história da família.

A professora então entregou a cada aluno os materiais necessários para fazer o álbum de memórias: duas folhas de papel sulfite, cola, tesoura de pontas arredondadas, canetas hidrográficas, lápis de cor e revistas.



78

Os alunos dobraram uma das folhas de sulfite ao meio e numeraram as páginas do livro, anotando os números 1 a 4 nos cantos inferiores de cada página.

Nada se parece menos com a busca artística do tempo perdido do que estas apresentações comentadas das fotografias de família, ritos de integração a que a família sujeita os seus novos membros. As imagens do passado dispostas em ordem cronológica [...] evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos mo-

numentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente. [...]

BOURDIEU, Pierre. Un Art moyen: essai sur les usages sociaux de la photographie. Paris, Minit, 1965. p. 53-54, apud FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. *Discursos fotográficos*, Londrina, v. 3, n. 3, 2007. p. 213. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500/1246>>. Acesso em: 9 abr. 2021.



Os alunos colaram as fotos nas páginas, começando pela mais antiga e terminando com a mais recente.

Abaixo de cada foto, escreveram quem são as pessoas retratadas, quando ela foi tirada, o que estava acontecendo e onde a família estava.



PNA



Para fazer a capa do livro, dobraram a outra folha de sulfite ao meio. Escreveram um nome para ele e fizeram colagens com recortes de revistas.

Depois, a professora ajudou os alunos a grampearem os livros.



ILUSTRAÇÕES: LUÍZ PEREIRA LENTINI

**AGORA É COM VOCÊ!**

 Façam álbuns de memórias da sua família. Você pode pedir ajuda a um familiar para escrever os textos e colar as imagens. Depois, com a ajuda do professor, organizem uma exposição com os álbuns produzidos pela turma e convidem alunos de outras classes para visitar.

- A elaboração do álbum de família contempla a habilidade **EF02HI03**, ao pedir aos alunos que selecionem situações cotidianas retratadas nas fotos que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

- Auxilie os alunos a elaborarem o livro de memórias da família, orientando-os na seleção de fotos que representem fatos significativos para a família, na visão de cada aluno. Na sequência, ajude-os a organizar as fotos em ordem cronológica, questionando-os, por exemplo, sobre qual dos acontecimentos representados nas fotos ocorreu primeiro, qual veio depois e assim por diante.
- Depois de coladas as fotos, ajude os alunos a identificarem e registrarem os dados da foto. Se possível, peça a eles que escrevam também quem fez a foto e com qual intenção. Esse tipo de atividade contribui para desenvolver a competência leitora dos alunos.
- Oriente os alunos a solicitarem a ajuda de seus familiares para essa atividade, desenvolvendo, assim, a **literacia familiar**.

**Mais atividades**

- Outra forma de sociabilizar os trabalhos realizados pela turma é montar uma exposição com os álbuns de memória e convidar os familiares dos alunos para visitá-la.

## Sugestão de roteiro

### O cotidiano da família

2 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 80 e 81.
- Atividades da página 82.

## Destaques BNCC

- A temática abordada nestas páginas possibilita o trabalho com a habilidade **EF02HI06**, ao mostrar as atividades simultâneas realizadas pela família da personagem da história, permitindo aos alunos que identifiquem a simultaneidade do seu próprio cotidiano familiar.
- As profissões apresentadas na história permitem desenvolver a habilidade **EF02HI10**, ao abordar as diferentes profissões exercidas pelos pais da personagem. Converse com os alunos sobre a importância dessas profissões para a comunidade, instigando-os a comentar com que frequência a família deles utiliza os serviços desses profissionais. Caso identifique comentários preconceituosos, trabalhe com os alunos destacando o que é e onde está o preconceito.
- A conversa sobre os diferentes cotidianos familiares dos alunos contempla o trabalho com a **Competência geral 9** ao exercitar o respeito ao outro, seus hábitos e costumes, e às diferentes famílias, reconhecendo e valorizando suas vivências.

## Atividade preparatória

- A fim de explorar o cotidiano dos alunos, peça que elaborem um pequeno texto sobre as atividades comuns de seu cotidiano e as atividades que não ocorrem com tanta frequência. Diga que no final de semana e nas férias, muitas famílias costumam fazer algumas atividades que fogem da rotina, como

viajar, visitar parentes e amigos, ir ao parque, participar de alguma apresentação artística, entre outros. O objetivo é que os alunos percebam a diferença entre eventos rotineiros e eventos excepcionais. Ao final, peça a eles que leiam o texto para os colegas a fim de compararem suas experiências e as atividades realizadas.

# 4 O cotidiano da família

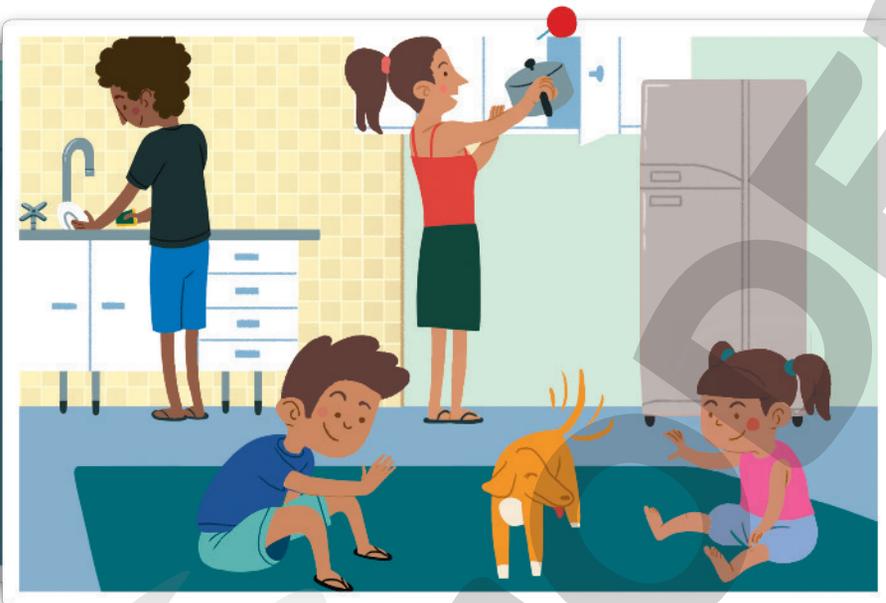
Todos os dias as pessoas da família realizam diferentes atividades. Veja, por exemplo, a rotina da família de Igor enquanto ele está na escola, no período da tarde.



1. O que cada familiar de Igor faz enquanto ele está na escola? Coloque as letras que acompanham as imagens da página anterior nas frases corretas.

- B** A irmã de Igor fica na creche enquanto seus pais trabalham.
- A** Igor estuda no 2º ano, no período da tarde.
- D** O pai de Igor trabalha no salão cortando cabelos.
- C** A mãe de Igor trabalha de frentista no posto de combustível.

Quando chega a noite, a família de Igor está reunida novamente. Na hora do jantar, eles conversam sobre o dia deles. Depois, Igor ajuda a retirar a mesa e vai brincar com sua irmã, enquanto seu pai e sua mãe terminam de arrumar a cozinha.



Igor ajuda sua família em algumas tarefas domésticas, como retirar a mesa e organizar seus brinquedos. Essas atitudes são muito importantes para conviver em harmonia com nossos familiares.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

2. O cotidiano da família de Igor é parecido com o da sua família?

Em quê? Converse com os colegas e conheça um pouco o cotidiano da família deles. Resposta pessoal. Oriente a conversa de modo que todos possam participar. Incentive sempre um ambiente de respeito pela diversidade das famílias.

81

### Objetivo

- Analisar e comparar diferentes cotidianos.

### Como proceder

- Utilize esta atividade para verificar a capacidade dos alunos em comparar o cotidiano apresentado nas páginas com seu dia a dia familiar. Se necessário, escreva na lousa como é o cotidiano da família apresentada nas páginas 80 e 81, destacando as principais atividades. Em seguida, leia com os alunos a sequência de atividades e questione sobre as semelhanças com sua família. Permita que todos expressem suas opiniões.

- Chame a atenção dos alunos para o fato de que tanto Igor quanto seus pais contribuem com as tarefas para a organização da casa. Peça a eles que comentem como é a divisão de tarefas entre os membros de sua família e como eles contribuem para a organização do ambiente doméstico.
- Na atividade 1, explore a noção de simultaneidade com os alunos, pedindo que comentem o que seus familiares costumam fazer “ao mesmo tempo” que eles estão na escola. Outra sugestão é comparar o cotidiano dos alunos a fim de que percebam o que os colegas de sala estão fazendo enquanto eles realizam determinada tarefa.
- Na resposta à questão 2, solicite a cada aluno que comente seu cotidiano familiar. Na sequência, peça que identifiquem as semelhanças e diferenças em relação aos cotidianos dos colegas de sala, procurando entender cada um em seu contexto familiar próprio.

- Converse com os alunos sobre o que eles podem fazer no dia a dia para colaborar com a organização da casa. Há várias tarefas que as crianças podem fazer, como organizar os objetos de uso pessoal, guardar os brinquedos depois de brincar e esticar o lençol da cama. Porém, as crianças não podem realizar atividades que envolvam riscos, como cozinhar, passar roupas e lavar a louça.

## Destaques BNCC

- A atividade 1 contempla a **Competência geral 4** ao solicitar aos alunos que se expressem quanto às atividades simultâneas realizadas por eles e seus familiares, por meio de desenhos.
- Ao final da atividade 1, oriente os alunos a compartilharem seus desenhos com os colegas de sala, a fim de que identifiquem qual membro da família foi representado e qual atividade essa pessoa está realizando enquanto o aluno está na escola.
- Aproveite o momento para trabalhar outras noções temporais relacionadas ao cotidiano. Questione, por exemplo, o que os alunos costumam fazer antes e depois de irem à escola. Isso contribui para o desenvolvimento da noção de tempo vivido e, posteriormente, de tempo histórico.

## Ler e compreender

- Na atividade 2, os alunos poderão **fazer inferências diretas**, além de **analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais**.

### Antes da leitura

Explique aos alunos que charge é uma forma de ilustração que satiriza algum evento da atualidade ou situações cotidianas.

### Durante a leitura

Analise a charge com os alunos, pedindo a eles que observem todos os seus elementos e identifiquem as possíveis intenções do autor. Espera-se que eles percebam que se trata de uma crítica ao uso excessivo de tecnologia, que ao invés de aproximar pessoas, acaba afastando-as. Peça aos alunos que leiam a fala da personagem e comentem seu significado no contexto apresentado na charge. O objetivo é que eles compreendam a ironia presente nessa fala, pois, apesar de estarem juntos, no mesmo ambiente, não há nenhuma interação entre as personagens.

## ATIVIDADES

1. No caderno, faça os desenhos indicados a seguir.

- Represente você na escola. Pode ser brincando, estudando ou tomando o lanche. **Resposta pessoal. Diga aos alunos que eles podem desenhar os colegas, os professores ou outros funcionários da escola.**
  - Agora, escolha uma pessoa da sua família e desenhe uma atividade que ela pratica enquanto você está na escola. **Previamente, peça aos alunos que conversem com um dos familiares e verifiquem qual atividade ele realiza enquanto o aluno está na escola.**
2. Observe a charge a seguir e converse com os colegas sobre as questões propostas.

2. c. Da atualidade. É possível saber pelos recursos tecnológicos que eles estão usando, como *notebook, smartphones e videogame*; além do título da charge: *Tempos Modernos*.



Tempos Modernos, de Alpino. Blog do Alpino, 5 de jan. 2015.

## LER E COMPREENDER

- O que está sendo representado na imagem?  
**Uma família reunida na sala de casa.**
- Quantas pessoas formam essa família?  
**Cinco pessoas: pai, mãe e três filhos.**
- A família representada é da atualidade ou de um tempo passado? Como é possível saber?
- Podemos afirmar que as pessoas dessa família estão reunidas, aproveitando o tempo juntas? Por quê? Converse com os colegas e conheça a opinião deles.

82

### Depois da leitura

Aproxime a temática abordada na charge da realidade dos alunos, pedindo a eles que comentem como é o uso de tecnologia e das mídias sociais no ambiente doméstico e quais são os momentos de interação entre eles e seus familiares. Informe que a tecnologia ajuda a nos

conectar, por exemplo, com amigos e familiares que estão longe, além de facilitar a comunicação entre os membros da família no dia a dia. Mas esses recursos precisam ser utilizados com moderação e consciência para que as relações virtuais não tenham mais prioridade do que as relações reais.

## 5 O cotidiano da família no passado

As famílias costumam ter uma rotina quando realizam suas atividades cotidianas. Nos momentos de lazer, como nos fins de semana ou feriados, essas atividades podem variar.

Visitar os parentes é um costume antigo entre as famílias. Leia o texto a seguir sobre esse costume, lembrado da infância de um garoto, por volta de 1950, na cidade de São Paulo.

[...]

Aos domingos, folga do meu pai, pegávamos o bonde para visitar a tia Olímpia, irmã e confidente de minha mãe, em Santana. A tia morava com o marido e dois filhos numa chácara cercada de ciprestes, na rua Voluntários da Pátria, quase em frente à Caixa d'Água, perto da Padaria Morávia. [...]

Nessas reuniões familiares, eu encontrava meus primos queridos: dois filhos dessa tia e três do tio José, irmão mais velho da minha mãe. Sujos de terra, em bando pelos quatro cantos da chácara, trepávamos nas árvores, dávamos comida para os patos no laguinho, cortávamos capim-gordura para o Gualicho, o cavalo que puxava a charrete do meu tio, e jogávamos bola em gol de verdade, com trave de bambu do taquaral.

Quando chegava a hora de ir embora, meus primos e eu chantageávamos minha mãe, para que ela me deixasse ficar lá até o domingo seguinte. Insistíamos tanto que às vezes eu acabava conseguindo. Era o máximo da felicidade!

*Nas ruas do Brás, de Drauzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 34-35.*

PNA

1. Em que dia da semana eles visitavam a família? **Domingo.**
2. Qual era o meio de transporte que eles utilizavam para chegar ao destino? **Bonde.**
3. Sublinhe no texto o trecho que indica quais atividades eles realizavam quando estavam na chácara da tia Olímpia.

83

### Sugestão de roteiro

#### O cotidiano da família no passado

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades da página 83.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: A história de uma grande família nas páginas 84 e 85.
- Leitura e atividades da seção **Arte e História** da página 86.

### Destaques PNA

- Nesta página, os alunos serão incentivados a realizar a leitura e interpretação de um relato sobre o modo de vida no passado, proposta que favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de texto**. Leia o texto com os alunos, ressaltando os aspectos que demonstram algumas mudanças em relação ao presente, como o meio de transporte e as brincadeiras realizadas pelas crianças.

- Para realizar as atividades 1, 2 e 3, auxilie os alunos na compreensão do texto, orientando-os a identificar que se trata de uma memória particular relacionada às experiências vividas pelo autor. Informe que mesmo pessoas que viveram as experiências, como os primos do autor, podem guardar memórias diferentes dos acontecimentos narrados.
- Converse com os alunos sobre as transformações no cotidiano familiar. Diga que, com o passar do tempo, vamos adquirindo novos hábitos e costumes que mudam a forma como organizamos nossa rotina familiar. Instigue-os a comentar se já perceberam alguma mudança que tenha ocorrido em seu cotidiano familiar.

- Incentive os alunos a comentarem se também possuem o hábito de visitar seus parentes. Em caso afirmativo, incentive-os a compartilhar suas experiências com os colegas de sala.

- Oriente os alunos a identificarem quem é o autor do texto. Na sequência, questione-os a fim de verificar se eles conhecem esse autor. Se necessário, comente que Drauzio Varella é um médico e escritor brasileiro,

conhecido por suas pesquisas sobre a aids, por seus livros e por participar de programas de rádio, de televisão e pelo seu canal na internet, esclarecendo dúvidas sobre a prevenção e o tratamento de doenças.

## Objetivos da seção

- Reconhecer os diferentes arranjos familiares, respeitando e valorizando a diversidade.
- Refletir sobre a importância da adoção como uma forma de garantir o direito das crianças e dos adolescentes à convivência familiar.

## Destaques BNCC

- O assunto abordado na seção contempla o trabalho com a habilidade **EF02HI02**, ao apresentar a história da Mamãe Clory e o papel social exercido por ela em relação às crianças adotadas e à assistência prestada às famílias carentes da comunidade.
- O tema da seção contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 9** visto que os alunos podem exercitar a empatia e o respeito ao outro e perceber as diferentes configurações familiares, contribuindo para um entendimento mais plural da sociedade.
- Esta seção tem como objetivo discutir o Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, ao apresentar a história de uma grande família formada por laços afetivos.
- Para iniciar o trabalho com esta seção, converse com os alunos sobre o conceito de família. Caso julgue apropriado, anote as ideias deles na lousa e discuta cada uma delas com a turma. Ao longo da conversa, caso identifique comentários preconceituosos, aborde-os dialogando com os alunos por que são preconceituosos. Se necessário, esclareça que, além dos laços consanguíneos, uma família é formada de laços afetivos desenvolvidos entre seus membros.
- A noção de família sofreu diversas transformações ao longo da história, sobretudo, nas últimas décadas. O texto a seguir trata dessas transformações e dos novos arranjos familiares. Utilize-o para ampliar seus conhecimentos.

[...] a família da atualidade é caracterizada por redefinições de papéis, hierarquia e sociabilidade, permitindo diferentes confi-



**CIDADÃO DO MUNDO**

## A história de uma grande família

Existem pessoas que se dedicam a cuidar de outras, acolhendo-as, dando carinho e um lugar para morar. Esse é o caso de Clory Fagundes Marques (1917-2011), conhecida como Mamãe Clory, que adotou mais de mil crianças ao longo da vida, formando uma grande família.

Conheça a história da família de Mamãe Clory.

### Lar da Mamãe Clory

Ajudar o outro estava em suas raízes e em sua essência. Aos 20 anos, Clory conhece e se apaixona por quem seria o grande homem de sua vida, Oreste Vieira Marques. Mas a vida colocou alguns percalços no caminho do casal, que só viria a se casar em 1943.

E é quando começa a história da Mamãe Clory que tanto respeitamos, em um certo dia 28 de março de 1943, como a própria Mamãe Clory contava: “Com uma semana de casada, de madrugada, eu e meu marido ouvimos um barulhinho de choro. Saltamos para verificar o que era aquilo, abrimos a



84

gurações familiares, que estão centradas na valorização da solidariedade, da fraternidade, na ajuda mútua, nos laços de afeto e de amor [...], em detrimento da exigência da consanguinidade [...]. A noção de família tem se ampliado na medida em que procura incluir e compreender as diferentes relações entre os seus membros. No cotidiano, é possível encontrar famílias seguindo modelos tradicionais, casais dividindo os cuidados dos filhos e da organização familiar, mulheres e homens assumindo sozinhos o sustento

financeiro da família/produções independentes (monoparentalidade), famílias reconstituídas/recasadas, casais sem filhos, casais homossexuais, casal com filhos adotivos, entre outras.

[...]

LOPES, Rita de Cássia S. et al. Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão da produção científica. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 88, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9172>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

porta e no tapete de saco da entrada da cozinha, na área, tinha lá uma menininha recém-nascida.”

O casal recém-casado acolheu aquela pequena de braços abertos. Cada dia que passava o amor só aumentava e ambos não conseguiam mais desgrudar da menina. Essa foi a primeira filha adotiva de dona Clory e seu Oreste. [...]

Ela, junto aos filhos, se virava costurando, cozinhando e chegou até a assumir o restaurante de um hotel no local. E o número de filhos só aumentava: na década de 60, já eram 87 crianças. [...]

O Lar da Mamãe Clory mantém diversas atividades como creche, apoio educacional, cultural e esportivo para adolescentes, núcleo de educação ambiental e núcleo de atendimento à família.

Nossa história. *Lar da Mamãe Clory*. Disponível em: <<https://mamaeclory.org.br/nossa-historia>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

1. A trajetória dela se iniciou quando um bebê foi abandonado em sua porta e ela resolveu acolher a criança como filha adotiva.

Comentários nas orientações ao professor.



1. Como se iniciou a trajetória de Mamãe Clory?



2. O que você pensa sobre a atitude de pessoas como Mamãe Clory?

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- Na atividade 1, aproveite o momento para conversar com os alunos sobre as diversas estruturas familiares existentes. Pergunte se eles conhecem outros tipos de organização familiar, diferentes da qual eles fazem parte. Trate o assunto com naturalidade e respeito, valorizando, principalmente, os sentimentos que unem as pessoas de uma família.
- Na atividade 2, ao explorar o tema da adoção, converse com os alunos sobre a importância da convivência familiar para o desenvolvimento da criança. Comente que a convivência familiar contribui para a construção da nossa saúde emocional, ao promover um ambiente favorável ao desenvolvimento pleno. Além disso, a família é responsável por oferecer proteção e bem-estar aos seus membros.

#### Comentários de respostas

1. Se necessário, explique aos alunos que entidade de assistência social é uma organização formada por pessoas que trabalham pelo bem da comunidade, oferecendo serviços essenciais às pessoas ou famílias carentes.
2. Incentive os alunos a darem sua opinião e a escutarem a opinião dos colegas. Comente com eles que atitudes que promovem o bem e ajudam as pessoas devem sempre ser valorizadas.



THIAGO LOPES

85

## Objetivos da seção

- Conhecer diferentes formas de representação das famílias no passado.
- Compreender as pinturas de família como representações artísticas e como fontes históricas.

## Destaques BNCC

- A análise das obras de Bazille contempla a **Competência geral 3** ao desenvolver a capacidade leitora dos alunos no que se refere às pinturas.
- Comente com a turma que Jean Frédéric Bazille (1841-1870) foi um pintor do movimento impressionista. Explique que os artistas impressionistas só pintavam o que viam, levando para a tela suas impressões, por isso preferiam pintar ao ar livre e à luz do Sol, a fim de captar as cores reais da natureza. A obra *Reunião de família*, representada na página, é o trabalho mais reconhecido de Bazille e uma de suas principais especialidades: a pintura ao ar livre.
- Oriente os alunos na observação das obras. Peça que realizem um exercício de comparação entre elas. Eles podem notar, por exemplo, que na primeira pintura a família foi retratada posando para o retrato, e, na segunda, a família aparenta estar em um momento de descontração.

## Comentários de respostas

- Eles podem citar como justificativa, além das datas da produção das pinturas, as vestimentas das pessoas representadas.

# ARTE E HISTÓRIA

## Retratos de família

Desde os tempos mais remotos as pessoas fazem representações artísticas de famílias em desenhos, pinturas, esculturas e gravuras, sempre com o objetivo de preservar a memória familiar. Vamos conhecer como um artista francês chamado Jean Frédéric Bazille representou duas famílias.



*Reunião de família*, de Jean Frédéric Bazille. Óleo sobre tela, 152 cm x 230 cm. 1867.

*Reunião de família no terraço em Meric*, de Jean Frédéric Bazille. Óleo sobre tela, 128 cm x 97 cm. 1867.



- Essas pinturas representam famílias antigas ou da atualidade? Justifique sua resposta.  
**Famílias antigas. Comentários nas orientações ao professor.**

1. ALEXANDER TOLSTYKHIN/SHUTTERSTOCK; 2. MUSEU DE ORSAY, PARIS, FRANÇA; 3. LORA LIU/SHUTTERSTOCK; 4. PETER WILLIBRIGEMAN IMAGES - MUSEU PETIT PALAIS, GENEBRA, SUÍÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Quando você e seus parentes se reúnem, o que vocês costumam fazer?

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências com os colegas.

2. Desenhe no espaço a seguir uma atividade que você costuma realizar com as pessoas da sua família que não moram na sua casa.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos com os colegas e a explicarem qual atividade eles representaram no desenho.

• Depois de pronto, mostre seu desenho aos colegas e explique-lhes qual atividade da sua família você representou. Resposta pessoal.

87

### Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

### O que você estudou?

#### 1 Objetivo

- Refletir sobre o cotidiano familiar, por meio de uma atividade escrita.

#### Como proceder

- Escreva na lousa alguns exemplos pessoais para exemplificar aos alunos como realizar esta atividade. Em seguida, instrua os alunos a refletirem sobre seu próprio cotidiano familiar. Auxilie os alunos que possuem dificuldades na escrita individualmente, para que possam desenvolver suas capacidades. Aproveite para avaliar a progressão do aluno quanto a essa habilidade.

#### 2 Objetivo

- Refletir sobre o cotidiano familiar, por meio de uma atividade de desenho.

#### Como proceder

- Retome com a turma as páginas 80 e 81 para tratar sobre o tema cotidiano familiar. Comente que, em nosso dia a dia, temos nossos familiares mais próximos, com os quais convivemos todos os dias, mas também os grupos de pessoas que vemos apenas ocasionalmente em celebrações. Discuta os exemplos da página com eles e instigue-os a refletir sobre esses dois tipos de momentos compartilhados com os familiares.

## Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as diferentes fontes históricas que ajudam a conhecer a história da família.</li><li>• Selecionar e analisar objetos, utensílios ou documentos pessoais que fazem parte da história da família dos alunos.</li><li>• Compreender as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, no que se refere à construção de memórias.</li><li>• Reconhecer e valorizar o papel desempenhado por pessoas mais velhas no resgate das memórias da família e da comunidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oriente os alunos a escreverem no caderno, em forma de texto, o que eles estudaram sobre esses assuntos. Depois, organize uma roda de conversa na qual cada um possa ler seu texto para os colegas e conversar sobre os temas. Aproveite o momento para avaliar a compreensão dos alunos quanto aos conteúdos abordados nesta unidade. Verifique o que eles compreenderam sobre o trabalho com as fontes históricas relacionadas à história das famílias, no passado e no presente; sobre os diferentes cotidianos familiares e as múltiplas formações familiares. Durante a roda de conversa, comente sobre a questão dos objetos que costumamos guardar, que geralmente possuem algum significado afetivo em nossa história. Incentive os alunos a comentarem sobre isso também, explorando a realidade próxima deles na atividade. Cite também a questão da população idosa e o quanto ouvir os relatos dessas pessoas pode representar o acesso a diferentes pontos de vista sobre o passado da nossa família. Verifique como os alunos expõem suas ideias e como é a manifestação oral de cada um na roda de conversa.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar diferentes documentos pessoais.</li><li>• Diferenciar os documentos pessoais e suas funções.</li><li>• Conhecer documentos pessoais antigos e suas funções.</li><li>• Relacionar documentos pessoais antigos à história da família.</li><li>• Analisar um salvo-conduto como fonte histórica.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proponha uma atividade em grupo, na qual os alunos elaborem com cartolinas alguns tipos de documentos com base nos estudos desta unidade. Eles podem criar personagens fictícias, utilizando a criatividade para compor os dados dos documentos. Forneça diversos tipos de materiais para essa atividade, como lápis de cor, papéis coloridos, cola, tesoura, revistas para recorte, giz de cera e tinta guache. Depois, cada grupo pode apresentar os documentos criados explicando a função de cada um. Utilize esta proposta para verificar os conhecimentos dos alunos em relação aos documentos e à necessidade de retomar com eles as funções de cada um. Incentive a criatividade dos alunos nas produções.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e respeitar diferentes cotidianos familiares.</li><li>• Identificar práticas e rotinas que fazem parte do seu cotidiano familiar.</li><li>• Desenvolver noções de simultaneidade.</li><li>• Conhecer como era o cotidiano familiar no passado, identificando as transformações ocorridas ao longo do tempo.</li><li>• Analisar retratos de família enquanto fontes históricas.</li><li>• Reconhecer os diferentes arranjos familiares, respeitando e valorizando a diversidade.</li><li>• Refletir sobre a importância da adoção como uma forma de garantir o direito das crianças e dos adolescentes à convivência familiar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para encerrar o trabalho com esta unidade, organize um painel sobre a valorização da família e da diversidade de arranjos familiares. Entregue uma folha de papel sulfite para os alunos e peça que façam um desenho, utilizando lápis de cor, representando sua família e valorizando sua configuração, seus hábitos e costumes. Aproveite esse momento para retomar com eles noções de rotina doméstica e costumes familiares. Oriente-os a representar todos os membros da família. Na sequência, solicite que elaborem um pequeno texto sobre a família. Eles podem escrever sobre o que mais gostam, seu cotidiano, suas características, entre outros aspectos. Por fim, organize uma exposição com os textos e desenhos dos alunos e convide os familiares para visitá-la. Se julgar conveniente, cole os textos e os desenhos separados, em um papel <i>kraft</i>, de modo que os visitantes tentem relacionar o desenho ao texto correspondente. Nesta proposta de retomada de conteúdos, os alunos podem ficar próximos ao painel que construíram e apresentar seu trabalho aos visitantes no dia estipulado para a visita.</li></ul>

## Introdução da unidade 4

O objetivo principal desta unidade é abordar o conceito de comunidade para que os alunos possam conceber a diversidade de comunidades que compõem nossa vida social, assim como os diferentes tipos de trabalho que, simultaneamente, nelas são realizados. Assim, eles farão uma atividade de desenho sobre as comunidades das quais fazem parte e poderão apresentar suas produções aos colegas oralmente, em uma roda de conversa sobre o tema. Nesse sentido, também poderão refletir a partir de um texto citado sobre os comportamentos necessários ao convivermos em comunidade, principalmente no que se refere às relações entre membros de uma mesma vizinhança.

Além disso, serão abordadas a comunidade e a questão do trabalho, em uma proposta em que a turma poderá conversar com os funcionários da comunidade escolar. Para aprofundar ainda mais essa questão, os alunos poderão reconhecer os impactos que alguns tipos de trabalho causam no meio ambiente, por meio da análise de uma notícia sobre casos recentes de destruição ambiental no Brasil. Por meio disso, eles poderão verificar que a exploração irregular dos recursos naturais pode ter consequências danosas para a natureza e as comunidades humanas. Assim, eles compreenderão a importância de a comunidade se organizar e tomar iniciativas no sentido de resolver alguns de seus problemas.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

### Objetivos

- Trabalhar com o conceito de comunidade.
- Reconhecer as diferentes comunidades nas quais se está inserido.
- Compreender o processo de formação das comunidades nas favelas e valorizar suas manifestações artísticas.
- Estabelecer práticas para melhorar a convivência nas comunidades das quais se participa, sobretudo na escola e na vizinhança.
- Identificar as pessoas que trabalham na escola, reconhecendo a importância de suas atividades.
- Pensar no conceito de simultaneidade, levando em conta que ele pode ser aplicado às noções de temporalidade histórica.
- Valorizar a importância dos relatos pessoais para a compreensão da comunidade na qual se atua.
- Compreender que a diversidade das comunidades repercute, também, na diversidade dos trabalhos nelas realizados.
- Identificar as formas como, em algumas comunidades, o trabalho está diretamente ligado à exploração dos recursos naturais disponíveis.
- Compreender que a extração de recursos naturais e o trabalho humano podem ser práticas predatórias ao meio ambiente.
- Conscientizar-se de que os danos causados ao meio ambiente interferem em diversos aspectos da vida social e da natureza, tendo consequências duradouras.

### Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre a convivência na comunidade, o trabalho, a comunidade escolar e a consciência socioambiental.

### Amplie seus conhecimentos

- HOMMA, Alfredo Kingo Oyama (Org.). *Extrativismo vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação*. Brasília: Embrapa, 2014.

A obra discute a atividade extrativista no contexto amazônico, fornecendo questões interessantes para você abordar em sala de aula durante as discussões sobre trabalho e recursos naturais e seus impactos no cotidiano das comunidades.

- URBAN, Ana Cláudia; LUPORINI, Teresa Jussara. *Aprender e ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015.

Esse livro discute avanços científicos no campo de pesquisa do ensino de História, especificamente quanto à faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de reflexões teórico-metodológicas, ele traz sugestões interessantes para o trabalho diário com os alunos em sala de aula.

### Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre as regras de convivência na comunidade, assunto abordado no ano anterior. Além disso, ao explorar o tema dos cuidados com o meio ambiente na comunidade, espera-se que aprofundem seus conhecimentos já construídos sobre cidadania.

## Destques BNCC

- A análise da imagem de abertura desta unidade permite o trabalho com a habilidade EF02HI02, pois suscita uma reflexão sobre as diferentes funções que as pessoas podem exercer em uma comunidade.

- Analise a imagem de abertura com a turma, questionando os alunos sobre as diversas atividades exercidas em sua comunidade e ressaltando o exemplo apresentado: a produção artesanal. Comente que esse tipo de prática cultural é comum em muitas comunidades brasileiras e reflete conhecimentos transmitidos entre gerações que fazem parte da história de cada região do país. Utilize exemplos da comunidade onde se situa a escola para enriquecer a discussão com a turma e avaliar as ideias prévias dos alunos quanto ao conceito de comunidade.

# 4 A vida na comunidade

Todos nós vivemos em comunidade. Na escola, no condomínio, na favela, ou até na internet, as pessoas se organizam em comunidades.

Nas comunidades, convivemos com nossos amigos e familiares, vamos a eventos, interagimos com nossos vizinhos e também participamos da cultura local!

## CONECTANDO IDEIAS

Respostas pessoais.

Comentários nas orientações ao professor.

1. Na imagem, vemos algumas peças artesanais. Em sua opinião, qual é a importância do trabalho dos artesãos nas comunidades?
2. Você faz parte de algumas comunidades, entre elas a comunidade escolar. Quais são suas ações na escola?
3. Quais pessoas além de você e seus colegas fazem parte da comunidade escolar? Quais ações essas pessoas realizam na escola?

Centro de Artesanato de Pernambuco, no município de Recife, em 2013.



ROGERIO REBS/PULSAR IMAGENS

### Conectando ideias

1. Espera-se que os alunos destaquem a importância do trabalho dessas pessoas para o desenvolvimento cultural da região.
2. Ressalte que as ações dos alunos na comunidade escolar não se limitam ao domínio dos estudos formais; pelo contrário, vão muito além, pois eles se relacionam com os colegas, professores, funcionários, com o próprio espaço da escola, com o qual têm responsabilidades.
3. É fundamental que as diversas pessoas que compõem a comunidade escolar sejam citadas, evitando omissões. Isso é importante porque, muitas vezes, o trabalho de funcionários da escola acaba sendo negligenciado, o que pode gerar certos estereótipos e preconceitos.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

## Sugestão de roteiro

### O que é comunidade?

6 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 90 e 91.
- Leitura e discussão sobre o boxe da página 92.
- Leitura e atividade da seção **Arte e História** da página 93.
- Atividades das páginas 94 e 95.

## Destaques BNCC

- Com base no trabalho com o conceito de comunidade, os alunos podem compreender as diferentes formas e espaços de sociabilidade que existem no mundo que os cerca. No texto da página 90 são apresentados alguns dos motivos que aproximam ou separam as pessoas em diferentes comunidades, tais como o idioma que falam, a escola em que estudam, o esporte que praticam, o time para o qual torcem, a crença religiosa ou o estilo musical que preferem. Esse assunto aborda a habilidade **EF02HI01**.
- Na atividade 2, a realização do desenho possibilita uma abordagem da **Competência geral 4**, pois os alunos devem desenhar a maneira como atuam na comunidade da qual fazem parte.
- Utilize a atividade 1 para contextualizar os alunos quanto ao tema que será abordado nessas páginas. Realize esta atividade com eles após a leitura do parágrafo inicial e aproveite para verificar sua compreensão desse trecho, que exprime o conceito de comunidade.
- A atividade 2 pode ser realizada em duplas com os alunos. A troca de ideias no momento da produção do desenho pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

# 1 O que é comunidade?

Uma comunidade é formada por um grupo de pessoas que têm interesses em comum. Ela pode ser composta de pessoas que moram próximas umas das outras, que falam o mesmo idioma, que estudam na mesma escola, que praticam o mesmo esporte, que torcem para o mesmo time de futebol, que têm a mesma crença religiosa, ou que gostam do mesmo estilo musical. Pode também ser uma comunidade virtual, na qual os participantes se comunicam por meio da internet.

1. **Você participa de quais comunidades?**  
*Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências.*
2. **Faça no espaço a seguir um desenho que represente você atuando em uma comunidade da qual você faz parte.**  
*Resposta pessoal. Os alunos podem se desenhar na escola, no bairro, no clube, etc.*

3. *Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos e a explicarem aos colegas de que maneiras eles atuam na comunidade representada.*

3. **Mostre seu desenho aos colegas e explique para eles qual comunidade você desenhou e de que maneiras você atua nessa comunidade.**

90

- É importante que os alunos realizem a atividade 3, explicando oralmente aos colegas a situação representada no desenho. Durante a realização da atividade, evidencie que, articulando diferentes linguagens, eles podem elaborar representações mais complexas e abrangentes da atuação nas comunidades em que estão inseridos.

Vamos conhecer alguns exemplos de comunidades.



Uma das primeiras comunidades da qual você participa é a **comunidade escolar**. Dela, além dos alunos, fazem parte os professores e demais trabalhadores da escola e os familiares dos alunos.



ILUSTRAÇÕES: SIDNEY SUGIYAMA/IBRÉLIS

As pessoas que moram próximo de nós, que vivem na casa ao lado, no condomínio, na rua, no bairro, fazem parte da comunidade. Uma das maneiras de nos aproximarmos dessas pessoas é realizando encontros e confraternizações.



Pessoas que gostam de um mesmo **estilo musical** também podem formar uma comunidade. Muitas vezes, essas pessoas gostam de se vestir de modo semelhante, como forma de se sentirem integradas à comunidade.



No Brasil, onde o futebol é um esporte muito popular, existem milhões de **torcedores**, que formam comunidades que apoiam diferentes times.

☺ Mesmo gostando de times diferentes, é importante que as pessoas tenham respeito entre si e torçam sem ofender umas às outras.

• Aproveite a oportunidade para discutir com os alunos que dentro de uma comunidade podem existir muitas outras diferentes. Ressalte que isso é um indicício de diversidade cultural de nossa sociedade. Dessa forma, dentro da comunidade dos que gostam de futebol, as pessoas se juntam em diferentes grupos, a fim de torcerem por times diferentes; dentro da comunidade dos admiradores de música, formam-se comunidades baseadas em gostos musicais específicos. Os exemplos de comunidades podem ser muitos, mas o fundamental é que exista respeito pela diversidade e valorização das diferenças culturais. No caso do futebol, por exemplo, evidencie que todos têm o direito de torcer por seu time, qualquer que seja ele, sem que, por isso, sofram violências de outros torcedores.

### Mais atividades

• Organize os alunos em grupos e peça a eles que reúnam todas as participações comunitárias em um só lugar, pode ser um cartaz, por exemplo, de modo a tornar visual a ideia de que a sociedade em que vivemos é composta por pessoas pertencentes às mais variadas comunidades. Na realização da atividade, eles podem desenhar em folhas de cartolina ou recortar imagens de revistas e jornais. É importante, nesse sentido, que diversos tipos de vizinhança, escola, torcida e gênero musical sejam contemplados. Depois de concluídos, os cartazes podem ser fixados nas paredes da sala ou dos corredores.

- Comente com os alunos sobre a importância do Museu da Maré, que apresenta um acervo histórico sobre a comunidade do Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro. Questione-os se na comunidade onde eles vivem existe alguma iniciativa semelhante e mencione alguns exemplos de lugares de memória e de fontes que podem contribuir para a construção da história da comunidade. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade EF02HI08.
- Comente com os alunos as origens do termo *favela*, que veio a se tornar tão recorrente na vida social dos brasileiros. Originalmente, o termo se refere a uma espécie vegetal típica da Caatinga nordestina, com sementes oleaginosas e que pode derivar uma farinha rica em proteínas e sais minerais. O arbusto, que também é conhecido como *faveleiro* ou *faveleira*, é muito encontrado no sertão da Bahia. O deslocamento da palavra para o contexto urbano se deu logo após a Guerra de Canudos (1896-1897). Durante os combates, ocorridos no interior da Bahia, alguns agrupamentos militares se estabeleceram em um morro onde havia grande profusão do arbusto, o que valeu ao terreno a alcunha “morro da favela”. Com o fim dos combates, parte dos militares que retornaram ao Rio de Janeiro, diante das dificuldades econômicas em que se encontravam, em grande parte pelo atraso no pagamento de seus salários, mudaram-se com a família para o morro da Providência, no centro da cidade, construindo casas nos terrenos íngremes e desvalorizados. Em pouco tempo, por conta do antigo acampamento militar, a região da Providência passou a ser chamada “morro da favela”, um termo que passou a ser recorrente na caracterização de habitações populares, geralmente em condições de carência.
- Leia o texto a seguir, que apresenta uma definição técnica sobre o que vem a ser uma favela.

## A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES NAS FAVELAS

No Brasil existem milhões de pessoas que, por falta de melhor opção de moradia, vivem em favelas. As favelas são conjuntos de residências, em sua maioria precárias, que não possuem a infraestrutura necessária para o bem-estar dos moradores. Nas favelas, geralmente são poucas as opções de lazer e os moradores sofrem constantemente com a violência e a falta de segurança.

Diante dessa situação, muitas das comunidades formadas nas favelas têm como objetivo lutar pela melhoria das condições de vida dos moradores, exigindo a prestação de serviços públicos como saneamento básico, atendimento médico e construção de escolas e de áreas de lazer. Em alguns casos, as pessoas de uma favela se unem para preservar a memória de sua comunidade por meio da construção de centros culturais e museus.

Veja dois exemplos de ação da comunidade na favela.



Foto de comunidade escolar na Marcha Contra a Violência na Maré, nas ruas da Vila do João, no Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, em 2017.

Vista interna do Museu da Maré, espaço voltado para registro e preservação da memória da comunidade do Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, em 2012.



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define favela da seguinte forma: “Favelas são definidas como aglomerações urbanas subnormais, assentamentos irregulares em áreas consideradas inadequadas para urbanização, como as encostas íngremes de montanhas do Rio: um conjunto constituído por no mínimo 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.), ocupando – ou tendo

ocupado – até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular); dispostas, em geral, de forma desordenada e densa; e carentes, em sua maioria, de serviços públicos e essenciais”.

JOVCHELOVITCH, Sandra; PRIEGO-HERNANDEZ, Jacqueline. *Desenvolvimento social de base em favelas do Rio de Janeiro: um guia prático*. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245304>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

## Arte na favela

Existem nas favelas diferentes formas de manifestação artística, como grafites, pinturas e esculturas. Na Favela do Pereirão, na cidade do Rio de Janeiro, existe também uma enorme maquete.

Leia o texto.

O projeto Morrinho, instalado na favela Pereira da Silva (no bairro Laranjeiras, zona sul do Rio), nasceu para “desafiar a percepção popular das favelas brasileiras”, mostrando que a favela é um espaço de grande riqueza cultural e social, não só de violência.

A história [...] começou em 1997, quando o jovem Cirlan Souza de Oliveira, de apenas 14 anos, e seu irmão Maycon de Oliveira, de apenas 8 anos, passaram a reproduzir o cenário da favela usando tijolos e outros materiais recicláveis. A brincadeira chamou atenção de outros jovens e deu origem a uma maquete de pequena escala, que mede hoje 450 metros quadrados e enfeita o cenário da Favela Pereira da Silva. Usando carrinhos, bonequinhos de lego e outros objetos, foram reproduzidos também os habitantes da favela e todos os detalhes das ruas. [...]

História. *Projeto Morrinho*. Disponível em: <<https://www.projeto Morrinho.org/pt-historia>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

### Resposta pessoal.

- O que mais chamou sua atenção nessa obra?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

### Objetivo da seção

- Refletir sobre a produção artística nas comunidades.

### Destaques BNCC

- O trabalho com o texto sobre o Projeto Morrinho possibilita abordar a **Competência geral 3**, visto que demanda a valorização e fruição de uma manifestação artística. Comente, nesse sentido, que uma maquete também é uma obra de arte, o que pode não ser tão evidente para os alunos. Ressalte a enorme dimensão da obra, 400 metros quadrados, em que podemos comprovar que é uma “maquete-miniatura-gigante”, e os materiais dos quais é composta, a maior parte de reuso.
- O assunto da maquete permite também uma nova reflexão sobre a **Competência geral 4**, pois logo no início do texto afirma-se que a obra em questão é uma forma de transformar a vida em linguagem. É importante que os alunos entendam que a construção da maquete é uma maneira pela qual os moradores da favela do Pereirão conseguem representar e problematizar sua própria vida, compartilhando suas ideias e sentimentos acerca da comunidade da qual fazem parte.

Exposição Morrinho na Queens College, em Nova York, Estados Unidos, em 2013.



CRISTIANO SERRA/PROJETO MORRINHO

93

- O tema do boxe apresentado na página 92 promove reflexões envolvendo a questão dos direitos humanos, tema atual e de relevância mundial, ao tratar da formação de comunidades nas favelas com o intuito de melhorar as condições de vida dos trabalhadores.

- Ressalte para os alunos que, ao trabalhar com as comunidades nas favelas, de qualquer região do Brasil, é preciso superar os estereótipos que pesam sobre essas populações, atreladas somente às carências sociais e à violência. Apesar de esses fatores serem realidades incontornáveis, é preciso evidenciar, contudo, que nas favelas ocorrem mobilizações e lutas sociais, intensas atividades econômicas (informais ou não) e manifestações políticas, artísticas e culturais.

**Objetivo**

- Refletir sobre o conceito de comunidade e sobre algumas regras de convivência, com base na leitura do texto.

**Como proceder**

- Utilize a atividade 1 para avaliar a compreensão da turma sobre o tema **comunidade**. Para isso, leia o texto apresentado em voz alta com os alunos e no momento de realização do item a, sugira a alguns deles que leiam suas respostas aos colegas. Aproveite as ideias apresentadas pelos alunos para aprofundar o debate quanto ao tipo de comunidade descrito no texto. Pergunte-lhes como costumam se relacionar com as pessoas da sua vizinhança e prepare-os, então, para a realização do item b. Utilize essa discussão oral sobre as respostas para averiguar os conhecimentos construídos pelos alunos e avaliar a necessidade de retomada do conceito de comunidade estudado nas páginas anteriores.



- Durante o trabalho com o texto, é importante promover a discussão entre os alunos, escutando cada sugestão e compartilhando com a turma as ações de melhoria no convívio comunitário. Pergunte para os alunos se eles já vivenciaram alguma das situações tratadas no texto. Em caso afirmativo, peça que relatem a experiência; caso se trate de alguma situação desagradável, a maneira como a situação foi resolvida também deve ser comentada. Se julgar adequado, peça que escrevam textos breves sobre essas vivências. Depois de prontos, os textos podem ser compartilhados entre os alunos, que poderão conhecer a mesma história por meio de dois registros distintos, o oral e o escrito.

**ATIVIDADES**

1. Leia o texto a seguir. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*

**Como melhorar a relação com os vizinhos**

**Faça como gostaria que fizessem**

[...] Fique atento aos próprios hábitos e tenha em mente que, próximo de você, pode haver pessoas que estão trabalhando, estudando, se recuperando de doenças ou apenas desejando descansar.

**Favoreça os encontros**

Fazer amizade com os vizinhos nos dá a sensação de pertencimento a uma comunidade, mas vencer a timidez pode não ser fácil. Uma boa estratégia é frequentar os mesmos lugares que eles.

**Dê as boas-vindas**

Não esqueça que um dia você foi o novato e receba os novos moradores [...]. Seja gentil e prontifique-se a auxiliar no processo de adaptação à nova moradia.

Cada um na sua?, de Helena Martins, *Revista Sorria*, São Paulo, n. 57, set./out. 2017. p. 34-37.

- a. Sobre qual tipo de comunidade o texto trata?

*A vizinhança.*

- b. Evitar música em volume alto e barulhos durante horários não permitidos é uma atitude que colabora para uma boa relação com os vizinhos. Além dessas atitudes, quais outras citadas no texto contribuem para a política de boa vizinhança?

*Agir com gentileza e simpatia com os vizinhos, criar vínculos e colocar-se no*

*lugar do outro são algumas atitudes que contribuem para uma boa relação*

*com a vizinhança.*



Além das ideias do texto, o que mais você pode fazer para ter uma boa convivência com os vizinhos? Conte para os colegas.

*Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

2. Mariana criou uma tabela na qual listou as comunidades das quais faz parte e anotou os comportamentos que ela pode ter para melhorar a convivência em cada uma delas. Leia a seguir como ficou.

Comunidade	Comportamento
Vizinhança	Ser gentil, respeitar as normas (ou leis) sobre barulhos, destinar corretamente o lixo produzido em casa, limpar a frente da minha casa, deixar as calçadas livres para o trânsito das pessoas.
Escola	Chegar sempre no horário, respeitar todos os colegas, tratar bem os professores e demais trabalhadores da escola, cuidar da limpeza da escola.
Esporte	Não me atrasar para os treinos, praticar o esporte com dedicação, respeitar o treinador, os colegas do próprio time e dos times adversários.
Coral	Chegar no horário para os ensaios, esforçar-me para cantar bem, respeitar o maestro e os demais participantes do coral.

 Agora, com a ajuda de um familiar, faça como a Mariana e complete a tabela com quatro comunidades das quais você faça parte e os comportamentos que você pode ter para uma boa convivência em cada uma delas.

Comunidade	Comportamento
	Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas tabelas com os colegas. Verifique se eles compreendem a importância de respeitar regras e tratar bem todas as pessoas das comunidades das quais fazem parte.

• As atividades das páginas 94 e 95 trabalham aspectos das Competências gerais 9 e 10. Ao falar em comportamentos para se manter uma boa convivência nas comunidades das quais fazem parte, os alunos são orientados a agir levando em conta os conhecimentos construídos na escola, de maneira pessoal e coletiva, com responsabilidade e empatia, exercitando a cooperação e o diálogo, criando meios para evitar conflitos e manter a boa relação entre os grupos sociais. Com base no exemplo da tabela de Mariana, deixe claro para os alunos que nossas relações comunitárias devem ser fundamentadas no respeito mútuo, na solidariedade e na prática de princípios comuns (como as normas da boa vizinhança e da escola, os horários de treinos e ensaios, a dedicação de todos para um fim comum). Desse modo, criam-se relações mais inclusivas e democráticas, pouco afeitas à aceitação de privilégios e corrupções. Durante o preenchimento da tabela, é importante incentivar os alunos a identificarem e problematizarem seu próprio comportamento, o que deve conduzi-los a um momento de autocrítica, a uma reflexão sobre se estão colocando em prática tais comportamentos.

• Na atividade 2, os alunos podem perceber que as relações comunitárias tocam em diversos aspectos da vivência cotidiana. Eles devem compreender que as comunidades existem tanto em dimensões amplas, como a cidade e o país, quanto no que há de mais próximo e rotineiro, como a vivência em família ou as práticas

escolares e de lazer. Dessa forma, eles podem pensar as diferentes dimensões que existem na vida familiar e social deles. Oriente-os a realizar essa reflexão com a ajuda de um adulto, preenchendo a tabela de acordo com as discussões realizadas em casa. Desse modo, essa atividade visa desenvolver a **literacia familiar**.

### Sugestão de roteiro

#### O trabalho na comunidade escolar

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades da página 96.
- Atividade da página 97.

### Destaques BNCC

- Ao abordar o tema trabalho, toca-se diretamente em aspectos da habilidade EF02HI10, que prevê a identificação das diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que se vive, ressaltando as especificidades e a importância de cada uma delas.
- Nas atividades 1 e 2, os alunos devem ser levados a compreender, partindo do próprio ambiente escolar, que o funcionamento da sociedade e das instituições depende do trabalho de muitas pessoas, cada qual com sua especificidade. No entanto, ressalte que, em uma sociedade baseada na venda da força de trabalho, as atividades profissionais não são valorizadas e remuneradas de maneira igual, o que gera desigualdades e preconceitos.

### Comentários de respostas

1. Explique aos alunos que, na ilustração, a escola foi representada sem o telhado, para que eles pudessem ver as várias dependências da escola e as pessoas realizando suas atividades ao mesmo tempo.

## 2

# O trabalho na comunidade escolar

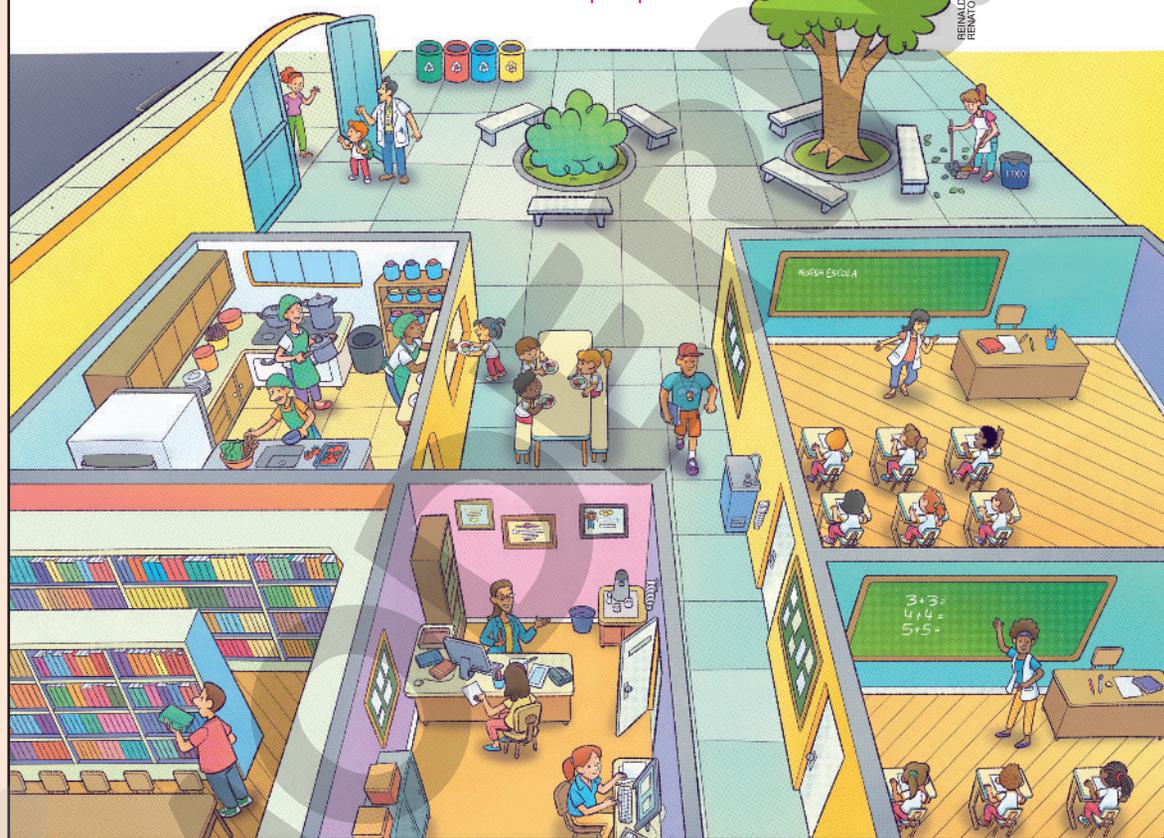
2. Porteiro: controla a entrada e a saída de pessoas na escola. Faxineira: cuida da limpeza da escola. Secretária: cuida da documentação da escola e dos alunos. Diretora: administra a escola. Professores: dão aulas e orientam os alunos.\*

Enquanto você e seus colegas estão na sala de aula, os professores e demais trabalhadores da escola estão desenvolvendo várias atividades.

Observe a imagem a seguir.

\*Merendeiros: preparam e servem a merenda.

Bibliotecário: cuida dos materiais da biblioteca e também auxilia os alunos nas pesquisas.



1. Cite alguns dos trabalhadores da escola que aparecem na ilustração. **Porteiro, faxineira, secretária, diretora, professores, merendeiros e bibliotecário. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Quais são as funções que essas pessoas exercem? Por que o trabalho dessas pessoas é importante? Converse com os colegas.

## ATIVIDADES

\*Proponha aos alunos que elaborem outras perguntas para serem feitas aos funcionários durante a visita, de acordo com a realidade local e o interesse deles.

1. Com o professor, você e seus colegas farão uma visita às diversas dependências da escola. Conversem com alguns dos funcionários que trabalham na escola e procurem saber: \*

- O nome de cada um deles.
- Quais atividades realizam.
- O horário em que trabalham.
- Se eles gostam do que fazem.
- Se eles consideram o seu trabalho importante e por quê.



REINALDO ROSA/  
REINALDO TEIXEIRA

a. Concluída a visita, registre a seguir qual dos trabalhos realizados na escola você achou mais interessante. Explique por que esse trabalho é importante para o funcionamento da escola.

Resposta pessoal. É possível que os alunos deem respostas diferentes para esta questão. O importante é que percebam que o trabalho de todos os funcionários é importante para a comunidade escolar e, por isso, deve ser respeitado e valorizado.

b. Como você pôde perceber, na escola, cada pessoa tem um trabalho, uma função diferente. Imagine o que aconteceria em sua escola se durante um mês fossem somente os professores e os alunos? Converse com seus colegas sobre isso e anote a seguir a conclusão a que vocês chegaram.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a concluírem quais seriam os prejuízos para eles e para a comunidade escolar na ausência dos demais profissionais da escola, como acúmulo de lixo, falta de merenda, insegurança, desfalque no atendimento ao público, atraso na elaboração da documentação, impedimento de matrícula e transferência de alunos, dificuldade em resolver casos de indisciplina e de atendimentos especializados, entre outros.

97

## Destques BNCC

- A atividade da página 97, ao propor aos alunos que conversem com os funcionários da escola, vai possibilitar a compreensão de que os diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, mesmo que seja de um contexto restrito como o da escola. Dessa forma, eles vão perceber que as maneiras de compreensão do tempo, do espaço e da sociedade apresentam muitas variáveis e múltiplas possibilidades. Mais ainda, levando em conta aspectos da habilidade EF02HI06, vão compreender a noção de uma temporalidade que se desenvolve ao mesmo tempo, com trabalhos realizados de maneira simultânea.

- Esta atividade representa uma oportunidade de os alunos realizarem um trabalho de campo na escola. Leia com a turma as orientações apresentadas nos tópicos e verifique se algum aluno possui dúvidas quanto ao trabalho prático que será feito. Explique que depois eles terão de realizar as duas atividades escritas apresentadas na página, com suas impressões sobre a visita pela escola.
- Ao identificar os diferentes trabalhos que ocorrem em um mesmo ambiente, ressaltando a importância de cada um deles, os alunos se tornam capazes de pensar no conceito de simultaneidade; afinal, para que a escola funcione corretamente, diversas pessoas devem realizar suas atividades durante o mesmo período.

## Mais atividades

- Combine com os alunos uma visita a uma escola na região ou então receba alunos de outras escolas. A ideia é que as crianças percebam semelhanças e diferenças na organização das escolas.

## Sugestão de roteiro

### Trabalho e recursos naturais

3 aulas

- Leitura e análise das imagens da página 98.
- Atividades da página 99.

## Destques BNCC

- Os assuntos tratados nesta página permitem uma abordagem da habilidade EF02HI11 e da Competência geral 6, pois, ao identificarem a existência de várias formas de organização do trabalho, o que está diretamente ligado às formas de organização social, os alunos podem pensar acerca das maneiras como se dão as relações de trabalho em sua própria comunidade e dos impactos ambientais resultantes delas. Com base na identificação da diversidade, portanto, eles podem problematizar o que é mais próximo e cotidiano e identificar saberes e vivências profissionais.

## Atividade preparatória

- Para introduzir o tema destas páginas com os alunos, proponha uma roda de conversa sobre os tipos de trabalho feitos em suas comunidades, se é feito baseando-se nas preocupações comunitárias e ambientais, se existe algo parecido com o trabalho extrativista. Caso vivam em cidades, será difícil ocorrer algum tipo de atividade extrativista, mas, em contrapartida, isso possibilitará explorar com mais profundidade os impactos ambientais da vida urbana, como a volumosa produção de dejetos, a poluição de rios, a emissão de gases tóxicos, etc.

# 3 Trabalho e recursos naturais

Vimos que existem diferentes tipos de comunidades e que você participa de algumas delas. Vimos também que o trabalho de todas as pessoas é importante para as comunidades.

Vamos conhecer alguns trabalhos realizados pelas pessoas que vivem em comunidades ribeirinhas no município de Santarém, no estado do Pará. Nessas comunidades, os trabalhos estão diretamente relacionados ao uso dos recursos naturais.



O estado do Pará é o maior produtor nacional de açai. Grande parte da produção é feita de maneira sustentável por famílias ribeirinhas, que cuidam de todas as etapas, desde o plantio até a comercialização da fruta.

Homem subindo em palmeira de açai para colher açai. Município de Barcarena, estado do Pará, em 2016.

As pessoas que vivem em comunidades ribeirinhas dependem dos rios para realizar grande parte dos trabalhos cotidianos.

Pescador lança sua rede no rio Tapajós. Município de Santarém, estado do Pará, em 2017.



Mulher lavando roupas na margem do rio Tapajós. Comunidade ribeirinha de Maripá, município de Santarém, estado do Pará, em 2017.

98

- Os assuntos abordados nesta página e as atividades da página seguinte, favorecem o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal Trabalho.



## ATIVIDADES

1. Quais trabalhos as pessoas retratadas na página anterior estão realizando?

O homem da primeira imagem está colhendo açaí, o homem da segunda imagem está pescando com rede de pesca e a mulher está lavando roupas no rio.

2. No Brasil, algumas comunidades ribeirinhas ficam localizadas em Reservas Extrativistas (RESEX). Leia o texto a seguir. **PNA**

[...]

Art. 18. A Reserva Extrativista é uma área utilizada por **populações extrativistas** tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso **sustentável** dos recursos naturais da unidade.

[...]

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm)>. Acesso em: 26 fev. 2021.

**populações extrativistas:** comunidades que têm como forma de renda a extração de produtos da natureza para serem comercializados

**sustentável:** quando a exploração da natureza ocorre de maneira controlada, para não prejudicar o meio ambiente

a. O que é uma RESEX?

É uma unidade de conservação de uso sustentável dos recursos naturais por populações extrativistas tradicionais.

b. Por que ela é importante?

Porque ela protege os meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais e assegura o uso sustentável dos recursos naturais.

3. Faça uma pesquisa para conhecer alguns dos trabalhos realizados em uma RESEX no Brasil. Você pode escolher uma RESEX no estado onde mora ou em outro estado próximo. Escreva as informações que encontrar no caderno. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

99

## Destaques PNA

- Ao realizar a leitura e a interpretação do texto desta página, ampliando seus conhecimentos sobre as Reservas Extrativistas, os alunos poderão desenvolver o componente **compreensão de texto**.

- Sobre a atividade 1, ressalte com os alunos a diversidade de trabalhos que são realizadas nas comunidades ribeirinhas, comentando que os três exemplos citados na página 98 estão diretamente ligados ao meio ambiente e dependem da conservação da natureza para continuarem a existir.

- Comente com os alunos que nos centros urbanos também existem pessoas que realizam trabalhos tradicionais. Cite algumas profissões antigas que ainda existem, como a de alfaiate, ferreiro, amolador de facas, tesouras e alicates, carroceiro, sapateiro, consertador de panelas, entre outros.

- Na realização da atividade 2, é importante comentar com os alunos que as Reservas Extrativistas foram criadas a partir de uma lei e representam a consolidação jurídica de uma série de lutas pela conservação do meio ambiente e pelo respeito às comunidades extrativistas tradicionais, que possuem modos de trabalho e culturas muitas vezes desvalorizados em um mundo orientado pela economia capitalista. É fundamental, portanto, que os alunos tenham consciência de que a conservação do meio ambiente é tema historicamente construído, que vai se formando por meio de mobilizações sociais e ganhando espaços legais, mesmo que ainda ocorram muitos desrespeitos e irregularidades.

- A partir do texto e da atividade 3, trabalhe com os alunos o conceito de sustentabilidade. Questione-os sobre o que seria o oposto de uma atividade econômica ambientalmente sustentável. Peça a eles que deem exemplos, ajude-os, caso precisem, citando os exemplos do corte ilegal de madeira ou da prática indiscriminada da mineração e da pecuária, atividades que causam profundos impactos na conservação de florestas e de rios.

## Comentários de respostas

3. Você pode indicar aos alunos que visitem o *site* do Instituto Socioambiental, que trata das unidades de conservação, apresenta informações sobre as Reservas Extrativistas e traz uma lista das Resex existentes no Brasil.

## Sugestão de roteiro

### Impactos da extração de recursos naturais

4 aulas

- Leitura conjunta e discussão das páginas 100 e 101.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: A comunidade unida para resolver problemas nas páginas 102 a 105.
- Atividades da página 106.

## Destaques BNCC

- Ao tratar do caso do rompimento da barragem em Mariana, os alunos entram em contato com informações e dados que lhes permitem elaborar uma visão crítica sobre a ação do trabalho humano na natureza. Com isso, e de acordo com a **Competência geral 7**, eles se tornam mais capacitados para pensar em problemas socioambientais, tanto os que ocorrem em contextos amplos, como o caso citado, que é considerado um dos maiores desastres ambientais já ocorridos no mundo, quanto os problemas que acontecem em escala local e interferem imediatamente na comunidade onde vivem.

## Atividade preparatória

- O tema do rompimento das barragens nos municípios de Mariana e de Brumadinho permite um trabalho integrado com **Geografia**. Localize com os alunos, por meio do uso de mapas, a região de ambos os municípios, assim como o percurso do rio Doce e do rio Paraopeba. Isso é fundamental para situar espacialmente os alunos e formar uma concepção menos abstrata do tamanho do desastre ambiental. É interessante também apresentar informações sobre a população e a economia de algumas das regiões afetadas, antes e depois da passagem da lama. Ressalte que diversas pessoas tiveram suas atividades econômicas inviabilizadas, notadamente pela proibição da pesca e pelas dificuldades

# 4 Impactos da extração de recursos naturais

A extração de recursos naturais, quando feita de maneira predatória, causa grandes impactos ao meio ambiente. Os casos recentes e mais graves de destruição ambiental aconteceram no estado de Minas Gerais, no município de Mariana, em 2015, e em Brumadinho, no ano de 2019.

Em ambos os casos, as barragens de contenção de rejeitos de extração de minérios de uma grande empresa mineradora se romperam, provocando o vazamento de uma enorme quantidade de lama tóxica, que destruiu toda a região por onde passou.

Leia o texto a seguir sobre o desastre em Brumadinho.

[...]

O impacto ambiental do rompimento de sexta-feira [...] ainda é imensurável, mas, segundo informou em nota o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), os 12 milhões de m<sup>3</sup> de lama vazados da barragem destruíram cerca de 270 hectares e inviabilizaram o consumo de água do rio Paraopeba.



Rio Paraopeba poluído com lama após o colapso na barragem de Brumadinho, em 2019.

100

criadas no acesso à energia elétrica e no abastecimento de água. Além disso, ao deixar muitas pessoas desabrigadas e sem trabalho, o acidente afetou não só os lugares por onde a lama passou, mas todas as regiões para onde as pessoas foram deslocadas. A integração entre **História** e **Geografia**, portanto, permite compreender, de maneira global, os impactos causados por essa tragédia socioambiental.

[...]

“O dano ambiental é irreparável e irreversível”, avalia o professor de Direito Ambiental da Universidade de Brasília (UnB) Mamede Said Filho. “Não se pode restaurar por completo um ecossistema afetado, sem falar nas vidas que foram perdidas”, observa. Para o professor, medidas preventivas têm de estar na base dos empreendimentos do setor de mineração, pois, uma vez que desastres assim ocorrem, é impossível reparar os transtornos humanos e ambientais decorrentes deles.

[...]

Uma semana após tragédia em Brumadinho, consequências ainda são incalculáveis, de Gabriel de Sá. *National Geographic*, 1º fev. 2019. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/02/uma-semana-apos-tragedia-em-brumadinho-consequencias-ainda-sao-incalculaveis>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

A lama das barragens contaminou o rio Doce, o rio Paraopeba e alguns afluentes, impactando o fornecimento de água em vários municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo. A lama também dizimou muitas espécies de animais e plantas da região. Além de levar à morte centenas de seres humanos que viviam nas proximidades, milhares de pessoas ficaram sem moradia e sem condições de trabalhar. Comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas foram muito prejudicadas, pois perderam sua principal fonte de subsistência.

De acordo com especialistas, o vazamento de lama tóxica nas cidades mineiras é considerado um dos maiores desastres ambientais do mundo. Eles estimam que, daqui a cem anos, a fauna e a flora da região ainda não terão se recuperado.



Casas destruídas pela lama após o desastre em Mariana, no estado de Minas Gerais, em 2016.

101

- O rompimento da barragem de Mariana, no ano de 2015, e de Brumadinho, em 2019, deixa evidente que, ao explorar os recursos naturais sem levar em conta os necessários cuidados e responsabilidades, tragédias com graves consequências podem ocorrer. Em ambos os casos, o vazamento da lama tóxica, uma espécie de lodo formado dos rejeitos do processo de mineração, incluindo restos de minérios de ferro, argila e sílica, causou extensa destruição da fauna e da flora locais, além da morte e do desaparecimento de centenas de pessoas. No caso de Brumadinho, ocorrido mais recentemente, estima-se que o rompimento da barragem tenha ocorrido em razão do mau funcionamento dos equipamentos que mediam a vazão da água no processo de mineração e dos instrumentos que aferiam a pressão dos rejeitos sobre o paredão de 86 metros, muitos dos quais nem funcionavam mais. Irregularidades como essas ocorreram por causa da conivência do Estado com a negligência da empresa quanto aos cuidados necessários, e as consequências são, infelizmente, irreparáveis.
- Ao trabalhar a questão dos desastres ambientais em Brumadinho e Mariana, promova entre os alunos reflexões envolvendo os direitos humanos, **tema atual e de relevância nacional e mundial**. Incentive o pensamento crítico sobre o papel dos poderes público e privado para evitar desastres como esses, abordando também a relação desses acontecimentos com o direito à vida e com a preservação ambiental.

## Objetivos da seção

- Refletir sobre uma situação-problema envolvendo problemas na comunidade.
- Reconhecer a importância da união dos moradores para solucionar o problema apresentado.

## Destaques BNCC

- O trabalho com o tema desta seção favorece a abordagem da **Competência geral 8**, pois propicia uma reflexão sobre os cuidados com a saúde física dos alunos. Ao tomar conhecimento de exemplos de doenças decorrentes da falta de saneamento básico, eles podem levar as reflexões feitas pelo professor Valter às suas próprias comunidades, problematizando tanto as deficiências estruturais que possam existir na prestação de serviços básicos quanto as questões de saúde que afetam sua vida cotidiana. Esse tipo de reflexão propicia o conhecimento da própria saúde e dos meios para melhor preservá-la.
- O assunto desta seção favorece o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Saúde**. O relato do professor Valter Pereira de Menezes possibilita tratar com os alunos as relações que existem entre a falta de cuidados com o meio ambiente e a proliferação de doenças, como é o caso das verminoses citadas no texto. Nesse sentido, evidencie para os alunos que a falta de saneamento básico é um dos principais problemas causadores desse tipo de doenças, uma situação ainda mais grave em uma região cuja vida é tão dependente dos recursos fornecidos pelo rio, como é o caso das comunidades da região amazônica onde o professor trabalha.



# CIDADÃO DO MUNDO



## A comunidade unida para resolver problemas

Embora seja função do governo a garantia das condições de saúde e higiene da população, em muitos lugares do país são os próprios moradores que se unem para resolver problemas da comunidade.

Veja o que um professor de Ciências, chamado Valter Pereira de Menezes, fez para ajudar a solucionar o problema da falta de saneamento básico na comunidade onde ele vive.

“Sou professor há 22 anos, e a minha experiência profissional sempre foi em escolas do campo da região amazônica. [...] Outro dia, um aluno me perguntou por que a nossa comunidade tinha tantos casos de diarreia.

Como moro em uma região ribeirinha, eu tinha que dar uma resposta para o meu aluno. Aqui no Amazonas, temos duas estações do ano bem críticas: a enchente e a vazante. Durante a seca, o rio fica raso e causa problemas. Quando está cheio, ele costuma ser contaminado pelas enxurradas. Com isso, a população que consome a sua água começa a ter sintomas de diarreia e **verminose**.



THIAGO LOPES



FOSSA BIOLÓGICA

102

**verminose:** doença causada por vermes

Quando falei sobre isso com a turma, comecei a pensar em uma solução para o problema da falta de saneamento básico da nossa região. Foi aí que, junto com a comunidade, escola, professores e alunos, criamos o projeto ‘Água limpa para os Curumins do Tracajá’.

Fomos atrás de parcerias e conseguimos o apoio das ONGs Asas de Socorro e Tearfund para instalar filtros **bioativos** pela região, composta de cerca de dez comunidades. Depois também conseguimos ajuda para construir 20 novas **fossas**, já que tínhamos muitos problemas de saneamento básico.

[...]

**bioativos:** que interagem com o meio ambiente  
**fossas:** grandes buracos onde são depositados dejetos, como as fezes



103

- No trabalho com o relato do professor Valter, explique para os alunos o que significam as épocas de enchente e vazante do rio. Comente que esses fenômenos ocorrem anualmente no rio Amazonas, mas que não podem ser previstos com exatidão, o que causa imprevistos, sobretudo na época da cheia. Comente que o volume de água no rio varia de acordo com o degelo da Cordilheira dos Andes e do volume de chuvas que cai nas nascentes do rio. Um dos principais problemas causados durante o período de cheias são os alagamentos, pois por causa deles ocorre a contaminação das águas que são consumidas pela população.
- Ressalte com os alunos que o fornecimento de saneamento básico é um dever do poder público. Nesse sentido, informe-os de que, em 5 de janeiro de 2007, foi aprovada a Lei do Saneamento Básico, cujo objetivo principal era instituir normas para a universalização do serviço de saneamento de águas no Brasil. Comente que, apesar da existência do texto legal, há mais de dez anos, os resultados obtidos ainda são deficitários e deixam muito a desejar. Atualmente, a porcentagem de população que tem acesso ao serviço de saneamento básico chega somente aos 50,3%, um dado alarmante considerando que metade dos brasileiros ainda sofre com problemas parecidos com os relatados no texto. Não é sem motivo, portanto, que, em muitos lugares, diante da falta de atuação do Estado, é a própria comunidade que tem de agir para a realização de melhorias.

- Comente com os alunos que o termo “curumim” é de origem tupi e tem o significado de “garoto” ou “menino”. Tracajá é uma referência à área banhada pelo rio de mesmo nome, na zona rural de Parintins, sobretudo da comunidade de Santo Antônio do Rio Tracajá, na qual foi realizado o projeto descrito no texto.
- Explique aos alunos que verminose é o nome genérico dado a um grupo de

doenças causadas por vermes parasitários, que ao se instalarem no corpo do hospedeiro utilizam-se dele para sua sobrevivência. Esses vermes podem alojar-se em diferentes órgãos, como intestino, pulmão, fígado, cérebro, etc. O contágio com essas doenças ocorre por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados, pelo contato direto ou indireto com fezes contaminadas e

ainda por feridas na pele. Os principais sintomas das verminoses são dores abdominais, enjoos, falta de apetite, indisposição, perda de peso, vômitos, diarreia e problemas respiratórios. Por meio de hábitos de higiene, como lavar as mãos e os alimentos e beber água filtrada, é possível evitar as verminoses. Essa proposta de discussão pode ser articulada com o componente curricular de Ciências.

- Ao trabalhar com o exemplo do projeto citado no texto, é preciso ressaltar para os alunos, conforme proposto na **Competência geral 1**, como os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural são fundamentais para a promoção de uma sociedade mais solidária. Dessa forma, com base nos saberes ligados aos fenômenos de enchente e vazante do rio e nas históricas deficiências no serviço de saneamento básico na região do Tracajá foi possível ao professor Valter propor e elaborar com seus alunos um projeto que trouxesse mudanças importantes para a comunidade.

- Na parte final de seu relato, o professor Valter comenta a importância da participação dos alunos na prática pedagógica proposta, colocando-se somente como um intermediador. Ao realizar uma atividade prática, um trabalho em um espaço não formal, como ele mesmo afirma, é possível perceber que o professor exercitou, de acordo com o que se propõe na **Competência geral 2**, a curiosidade intelectual dos alunos, recorrendo a métodos, como investigação, reflexão, análise crítica e criatividade. Evidencie isso em sala de aula, comentando como a formação educacional pode ir muito além dos espaços tradicionais.

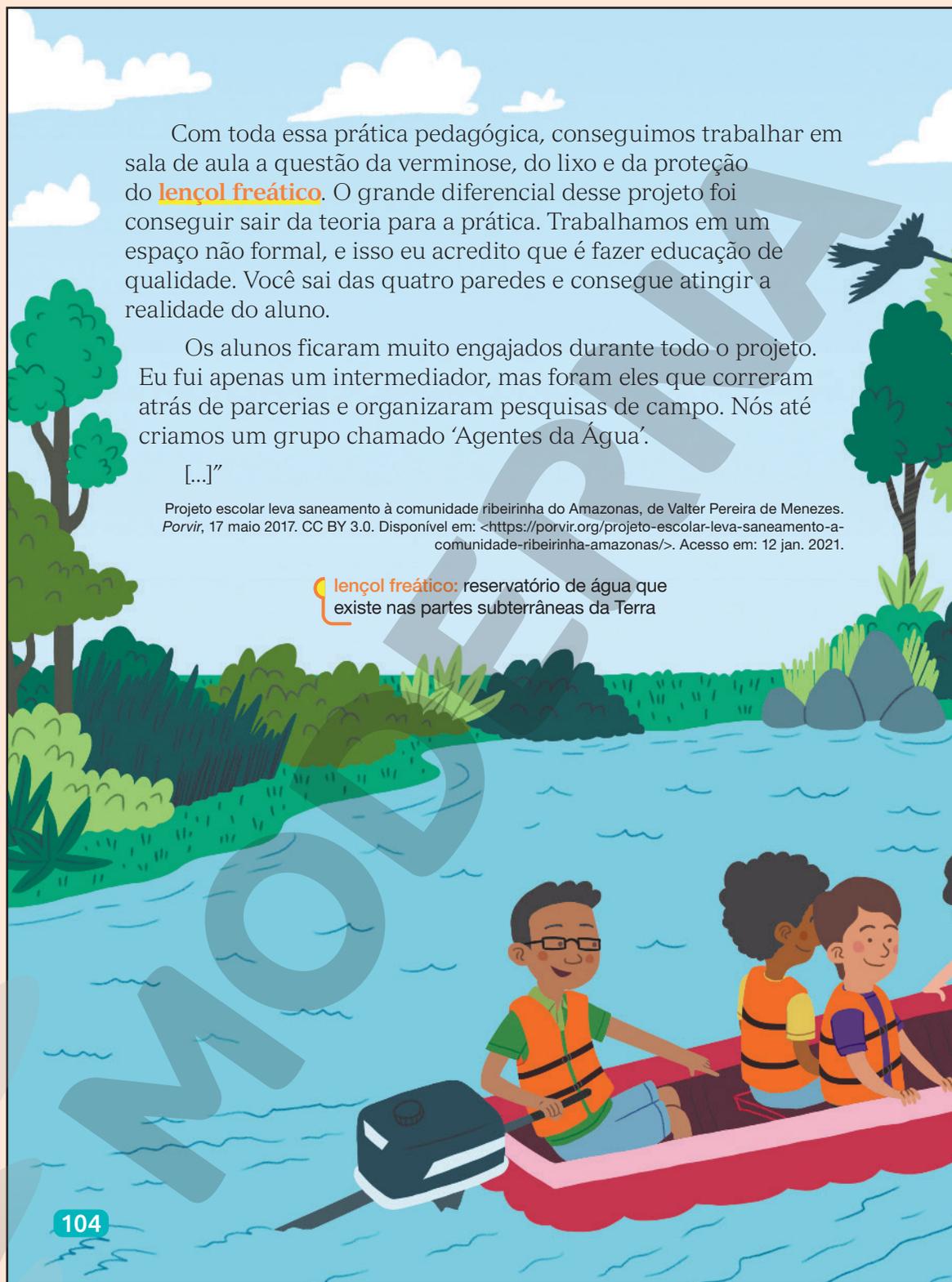
Com toda essa prática pedagógica, conseguimos trabalhar em sala de aula a questão da verminose, do lixo e da proteção do **lençol freático**. O grande diferencial desse projeto foi conseguir sair da teoria para a prática. Trabalhamos em um espaço não formal, e isso eu acredito que é fazer educação de qualidade. Você sai das quatro paredes e consegue atingir a realidade do aluno.

Os alunos ficaram muito engajados durante todo o projeto. Eu fui apenas um intermediador, mas foram eles que correram atrás de parcerias e organizaram pesquisas de campo. Nós até criamos um grupo chamado 'Agentes da Água'.

[...]"

Projeto escolar leva saneamento à comunidade ribeirinha do Amazonas, de Valter Pereira de Menezes. *Porvir*, 17 maio 2017. CC BY 3.0. Disponível em: <<https://porvir.org/projeto-escolar-leva-saneamento-a-comunidade-ribeirinha-amazonas/>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

**lençol freático**: reservatório de água que existe nas partes subterrâneas da Terra



2. A população da comunidade ribeirinha consumia a água contaminada e passava a sofrer com verminoses, apresentando alguns sintomas, como a diarreia.

- PNA**
1. Qual problema afetava a comunidade onde vivia o professor Valter? *Devido à falta de um sistema de saneamento básico, as águas dos rios eram contaminadas durante as enxurradas do período de cheia.*
  2. O que motivou o professor Valter a pensar em uma solução para o problema enfrentado pela comunidade?
  3. Quais ações o professor e os alunos fizeram para tentar resolver o problema da comunidade?
  4. Você já ouviu falar de ações como essa desenvolvida pelo professor Valter e seus alunos? Conte para os colegas. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

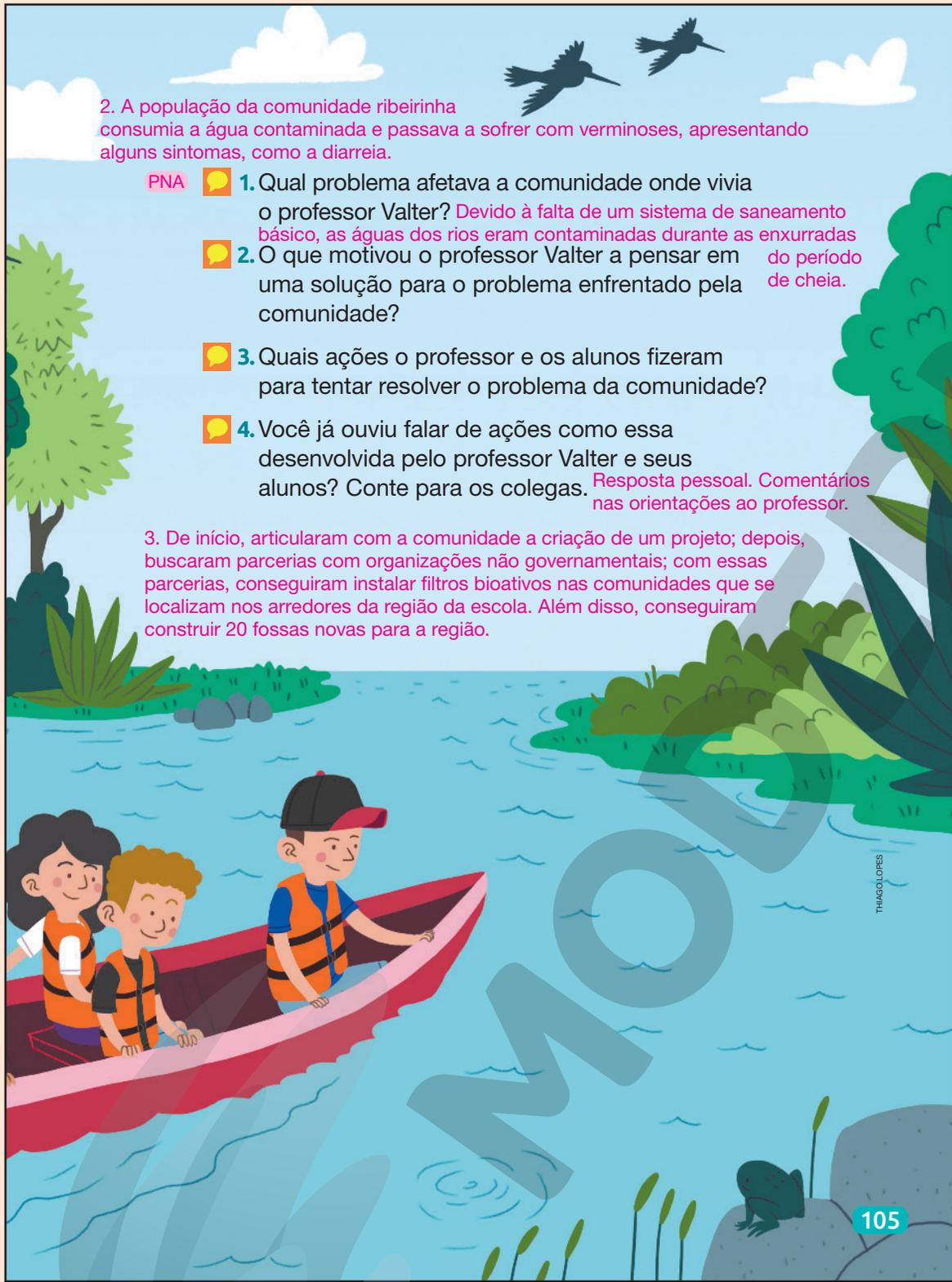
3. De início, articularam com a comunidade a criação de um projeto; depois, buscaram parcerias com organizações não governamentais; com essas parcerias, conseguiram instalar filtros bioativos nas comunidades que se localizam nos arredores da região da escola. Além disso, conseguiram construir 20 fossas novas para a região.

- As atividades desta seção favorecem o trabalho com o componente **compreensão de texto**. Esse recurso deve ser motivo de uma leitura atenta por parte dos alunos, baseada em questionamentos e no levantamento de hipóteses sobre as experiências narradas. Nesse sentido, comente com os alunos alguns aspectos importantes do relato, como o uso da primeira pessoa, a caracterização do narrador e do lugar onde ele atua, o objetivo de descrever determinada experiência pedagógica que teve resultados efetivos para a comunidade e a valorização dos alunos e das instituições envolvidas no projeto.

- Durante a realização das atividades 1 a 4, os alunos precisam ter clareza de que os problemas da comunidade enfocados pelo projeto coordenado pelo professor Valter não se deviam somente às cheias do rio (evidentemente, durante os períodos de enchente ocorrem problemas, como os alagamentos), mas à falta de um sistema de saneamento básico.
- Antes que comecem a realizar as atividades, oriente os alunos a lerem com atenção todas as questões e a rerelem o texto. Isso é importante para que uma resposta não contemple o que está sendo demandado em outra pergunta, evitando, assim, que a atividade fique repetitiva.

**Comentários de respostas**

4. É interessante que os alunos pesquisem ações realizadas nas cidades onde se localizam suas próprias comunidades; assim, é possível pensar em exemplos mais próximos da realidade escolar deles.



- A atividade proposta nesta página favorece a abordagem da habilidade EF02HI11, ao propiciar aos alunos reflexões envolvendo os problemas da comunidade, entre eles os impactos no ambiente, causados pelas diferentes formas de trabalho, por exemplo.
- Quanto à elaboração da produção escrita para os vereadores, enfatize a importância de o texto ser adequado na linguagem e na forma, explicando que a carta deve ter certa formalidade e ser respeitosa para com os representantes públicos. Isso não impede, porém, que se façam cobranças ou críticas aos vereadores e aos trabalhos realizados pela prefeitura. Esse trabalho promove a articulação com o componente produção de escrita.

- Antes de realizar a atividade proposta nesta página, é interessante conversar com os alunos acerca dos limites para as ações que eles podem realizar. Eles devem ter consciência de que precisam criar um projeto adequado, capaz de solucionar algum problema específico de suas comunidades. Não devem, portanto, querer realizar alguma transformação que escape da alçada das possibilidades reais de mudança que podem surgir de uma iniciativa pessoal.
- Comente com eles que mesmo as pequenas mudanças, quando bem pensadas e realizadas, representam grandes conquistas para uma comunidade. Fazer esse tipo de esclarecimento é importante para evitar o planejamento de trabalhos inviáveis e as consequentes frustrações que surgiriam da não efetivação do projeto, o que teria resultados negativos para as reflexões e problematizações estabelecidas na unidade.
- No que se refere à definição do problema a ser resolvido, é importante conversar com

## ATIVIDADES

1. Assim como o professor Valter e seus alunos, nós também podemos fazer alguma ação para tentar solucionar um problema enfrentado pela comunidade. Em alguns casos, a solução pode ser mais simples do que imaginamos. Vamos lá?
  - a. Com os colegas e o professor, escolham algo que vocês acreditam ser um problema enfrentado pela comunidade escolar.
  - b. Listem as ações necessárias para resolver o problema e as pessoas responsáveis por essas ações.
  - c. Definidos os papéis de cada pessoa, é hora de agir. Busquem ajuda, mobilizem outras pessoas interessadas em colaborar, enfim, coloquem em ação o plano para solucionar o problema.
  - d. Depois, façam um acompanhamento da ação de vocês: o problema foi realmente resolvido? O que mais vocês precisam fazer para melhorar a situação?
- e. Para finalizar, escrevam uma carta ou um *e-mail* para os vereadores do município relatando a experiência de vocês. Convidem alguns deles para visitar a escola e, juntos, pensem em maneiras de melhorar a qualidade de vida da comunidade fazendo uso do dinheiro dos impostos pagos pela população.

Na escola de André, as crianças conseguiram ajuda para construir uma rampa ao lado da escada, para possibilitar o acesso dele à biblioteca.



106

membros da comunidade para saber de suas principais demandas. Assim, é interessante que os alunos conversem com os adultos responsáveis, parentes, vizinhos, funcionários da escola, trabalhadores do bairro. Depois, é importante chegar a um consenso, um problema comum às pesquisas feitas pelos alunos, pode ser alguma questão ligada ao calçamento, à iluminação, à

limpeza pública, à sinalização de trânsito, à conservação de espaços públicos, como uma quadra ou uma praça.

- Fique atento ao seguinte fato: como se prevê, na elaboração de uma carta ou *e-mail* a ser enviado para os vereadores do município, é importante que o problema abordado seja da alçada da prefeitura da cidade.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Leia as definições e preencha a cruzadinha com alguns conceitos que estudamos nesta unidade.

**A** Grupo de pessoas com as quais convivemos e com quem temos interesses em comum.

**B** Pessoa que vive próximo da nossa moradia.

**C** Conjunto de residências, em sua maioria precárias, sem infraestrutura adequada.

**D** Atitude que devemos ter ao conviver em uma comunidade.

**E** Atividade remunerada exercida pelos adultos para manter a sobrevivência e a qualidade de vida.



PNA

• Depois, leia em voz alta com os colegas as palavras que vocês escreveram e discutam os significados de cada uma.

Verifique a produção escrita dos alunos e se eles identificaram corretamente os conceitos apresentados.

107

### Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

### O que você estudou?

#### 1 Objetivo

- Retomar alguns dos principais conceitos estudados na unidade.

#### Como proceder

- Primeiramente, permita aos alunos que tentem realizar a atividade proposta de maneira autônoma. Peça que leiam as descrições, observando os espaços para o preenchimento das palavras. Explique-lhes que as palavras são referentes aos principais temas estudados na unidade. Eles podem tentar reler algumas páginas da unidade, caso sintam necessidade. Avalie se há algum dos conceitos que precise ser revisto em âmbito coletivo. Caso seja identificada essa necessidade, retome esse conceito a nível geral, lendo novamente com a turma a página da unidade que traz uma discussão mais sistemática sobre esse conteúdo. Verifique também as dificuldades mais individualizadas dos alunos, dando atenção mais específica a eles nesses casos. Por fim, faça a correção da atividade escrevendo na lousa cada uma das palavras, após a leitura das descrições correspondentes.

- Por propiciar um trabalho com letras, sílabas e formação de palavras, essa atividade desenvolve o componente consciência fonêmica. Ao realizar a leitura das palavras que escreveram, os alunos desenvolvem também a fluência em leitura oral.

## Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar com o conceito de comunidade.</li><li>• Reconhecer as diferentes comunidades nas quais se está inserido.</li><li>• Compreender o processo de formação das comunidades nas favelas e valorizar suas manifestações artísticas.</li><li>• Estabelecer práticas para melhorar a convivência nas comunidades das quais se participa, sobretudo na escola e na vizinhança.</li><li>• Identificar as pessoas que trabalham na escola, reconhecendo a importância de suas atividades.</li><li>• Pensar no conceito de simultaneidade, levando em conta que ele pode ser aplicado às noções de temporalidade histórica.</li><li>• Valorizar a importância dos relatos pessoais para a compreensão da comunidade na qual se atua.</li><li>• Compreender que a diversidade das comunidades repercute, também, na diversidade dos trabalhos nelas realizados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Peça aos alunos que elaborem uma breve história em quadrinhos sobre o que mais chamou a atenção deles ao discutir o tema <b>comunidade</b>. Pode ser sobre a comunidade onde vivem e da qual fazem parte; sobre as comunidades surgidas pelas preferências musicais ou torcidas de futebol; sobre o cotidiano da escola onde estudam, etc. Deixe os alunos livres para escolherem o assunto que mais lhes chamou a atenção. Com base na escolha do tema, eles devem fazer um planejamento da história, indicando a quantidade de quadrinhos que vão compor a narrativa e os elementos de linguagem verbal que serão utilizados. Partindo do planejamento, devem compor os desenhos, sempre se valendo de legendas e balões de fala. Ressalte que essa articulação entre linguagens visual e verbal é de fundamental importância na medida em que torna mais complexas as ideias transmitidas pela narrativa. Por fim, as histórias em quadrinhos podem ser trocadas entre os alunos e expostas na sala de aula, compondo uma pequena e divertida biblioteca sobre o que foi aprendido nesta unidade. Utilize esta atividade para avaliar os conhecimentos dos alunos quanto aos objetivos da unidade e sanar possíveis dúvidas deles ao longo do trabalho.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as formas como, em algumas comunidades, o trabalho está diretamente ligado à exploração dos recursos naturais disponíveis.</li><li>• Compreender que a extração de recursos naturais e o trabalho humano podem ser práticas predatórias ao meio ambiente.</li><li>• Conscientizar-se de que os danos causados ao meio ambiente interferem em diversos aspectos da vida social e da natureza, tendo consequências duradouras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proponha aos alunos uma pesquisa em <i>sites</i> de notícias da região onde moram, sobre a existência de alguma atividade econômica que esteja causando problemas ambientais. Peça aos alunos que levem algumas manchetes sobre o tema para serem discutidas em uma roda de conversa com a turma. Verifique se eles compreenderam a relação entre práticas predatórias e a exploração da natureza, ressaltando aspectos entre os exemplos trazidos por eles. Busque dialogar com a turma na roda de conversa sobre possíveis ações da comunidade para denunciar e combater esse tipo de prática. Utilize esta proposta para averiguar o senso crítico dos alunos quanto aos temas desenvolvidos nesta unidade, sanando possíveis dúvidas que eles demonstrarem ao longo da atividade.</li></ul>

# Referências complementares para a prática docente

## Sugestões para o professor

- *5x Favela, agora por nós mesmos*. Direção de Manaíra Carneiro, Wagner Novais, Rodrigo Felha, Cacau Amaral, Luciano Vidigal, Cadu Barcellos. Brasil, 2010. (103 min).

Composto por cinco episódios, esse longa-metragem aborda o tema da convivência em favelas, discutindo as dificuldades, mas também trazendo aspectos sobre sociabilidade, família, amizade e solidariedade.

- ARAÚJO, Ulisses Ferreira. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

O livro traz algumas orientações sobre abordagens diferenciadas em sala de aula, que favorecem o trabalho em conjunto entre os componentes curriculares, e propostas de aprofundamento de conteúdo por meio da metodologia de projetos. Pode ser uma opção oportuna, caso queira diversificar suas práticas em sala de aula.

- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

Esse livro pode ser utilizado para orientar seu trabalho nos momentos de trabalho pedagógico com pesquisas. Como orientar os alunos nos procedimentos de pesquisa? A obra pode fornecer sugestões de passo a passo nesses momentos com a turma.

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Obra importante no ensino de História, o livro da pesquisadora Circe Bittencourt é referência essencial nos estudos sobre a aprendizagem histórica. A obra traz a sistematização de diversos conceitos, explorando também questões de currículo, procedimentos metodológicos e usos de fontes em sala de aula, entre outros temas.

- FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.

Ensinar História para as turmas dos anos iniciais é o tema desse livro, que trata especificamente dessa faixa etária e fornece subsídios fundamentais para os professores que estão trabalhando do 1º ao 5º ano.

- MORAIS, José. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.

O livro apresenta reflexões interessantes que aprofundam a discussão sobre o processo de alfabetização e a formação de leitores na atualidade. Como superar esse desafio? Quais estratégias podem favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças? O pesquisador José Morais traz alguns pontos de discussão relevantes sobre o tema.

## Sugestões para o aluno

- RIBEIRO, João Ubaldo. *Dez bons conselhos de meu pai*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Quantas coisas podemos aprender com nossos familiares! Nesse livro, os alunos poderão refletir sobre dez conselhos interessantes que João aprendeu com seu pai.

- STALFELT, Pernilla. *Quem é você?: um livro sobre tolerância*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

Nesse livro, os alunos poderão analisar o que significa a palavra tolerância. Também poderão descobrir como usar essa importante atitude no seu dia a dia.

## Sugestões para visita física ou virtual

- *Acervo digital do Museu da Imigração do Estado de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.inci.org.br/acervodigital/index.php>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

O acervo do Museu da Imigração contém diversos documentos que podem ser explorados em sala de aula, representando fontes interessantes de serem abordadas com os alunos.

- *Museu Casa do Artista Popular Janete Costa*. Praça da Independência, 56. Município de João Pessoa, estado da Paraíba. Disponível em: <<https://pap.pb.gov.br/equipamentos/museu-casa-do-artista-popular>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

A visita a esse espaço cultural pode propiciar aos alunos o contato com diversos artefatos artesanais, que podem contribuir para reflexões sobre diversidade, pertencimento e comunidade.

- *Museu do Relógio Professor Dimas de Melo Pimenta*. Avenida Mofarrej, 840. Cidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.dimep.com.br/museu/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Nesse museu, os alunos poderão conhecer um rico acervo de relógios, contendo mais de 600 peças. Durante a visita, podem ser analisados diferentes modelos e seus aperfeiçoamentos técnicos ao longo dos anos.

## Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

## O que você já aprendeu?

### 1 Objetivo

- Desenvolver a capacidade de identificar semelhanças e diferenças entre as crianças e fazer um desenho para representá-las brincando.

#### Como proceder

- Avalie neste desenho o reconhecimento da diversidade. Observe se o aluno incluiu em seu desenho crianças de diferentes alturas, pesos, tipos e cores de cabelo, cores de pele, se desenhou uma criança com alguma deficiência física, etc. Não é necessário que o aluno inclua todas essas opções no mesmo desenho, pois representar toda a diversidade seria impossível.

### 2 Objetivo

- Preencher adequadamente um calendário com o dia do mês do aniversário, manuseando de modo coerente esse recurso de marcação temporal.

#### Como proceder

- Verifique se o aluno preencheu corretamente o mês do aniversário dele no ano atual. É importante que ele indique o ano e anote os dias da semana corretamente. Para marcar o dia do aniversário e o(s) feriado(s), caso tenha(m), o aluno pode pintar o(s) quadrinho(s) com a cor que preferir. Caso algum aluno tenha dificuldade, oriente-o a consultar o calendário apresentado na unidade. Se não estiverem em 2023, é importante fornecer ao aluno um calendário do ano atual para a realização desta atividade.

## O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Você já percebeu que as crianças são diferentes, não é mesmo? Algumas são mais altas, outras mais baixas, e cada uma tem uma cor de pele, além de se diferenciarem pela cor dos olhos e dos cabelos. Utilize o espaço a seguir para desenhar várias crianças diferentes brincando juntas. Se você quiser, pode se incluir no desenho.

Espera-se que os alunos façam um desenho que represente diferentes crianças brincando.

2. Preencha o calendário com o mês do seu aniversário. Anote o ano, os dias da semana e o dia do seu aniversário. Se tiver algum feriado, anote também. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

ANO: \_\_\_\_\_ MÊS: \_\_\_\_\_

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB

FERIADO(S): \_\_\_\_\_

108

3. Os documentos são fontes importantes para conhecer a história de vida de uma pessoa. Vamos agora analisar um documento que vimos na unidade 3.

Sobre esse documento, marque um X na alternativa que não corresponde às informações nele contidas.



- a. Essa cédula de identidade pertenceu a Amilcar Brunazo, e foi emitida em 1953.
  - b. Esse documento contém o nome dos pais de Amilcar, Narciso Brunazo e Elide Brunazo.
  - c. É possível verificar que a nacionalidade de Amilcar é francesa. X
  - d. É possível observar que Amilcar nasceu em Franca, no estado de São Paulo.
4. Bruno participa de algumas comunidades e sabe que é importante ter um bom comportamento em todas elas. Ele fez uma lista com as regras de convivência que deve seguir na comunidade escolar. Leia como ficou.

#### Escola

- Respeitar todos os colegas.
  - Tratar bem professores e demais funcionários da escola.
  - Chegar sempre no horário.
  - Cuidar da limpeza da escola.
  - Interagir com os colegas durante o intervalo.
- Você e a sua turma seguem regras de convivência na escola? Reúna-se com os colegas, discutam sobre isso e escrevam a seguir algumas dessas regras. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

---

---

---

### 3 Objetivo

- Analisar um documento pessoal antigo.

#### Como proceder

- Caso os alunos respondam as alternativas A, B ou D, é possível que eles tenham confundido o enunciado e entendido que deveriam marcar uma alternativa com informações sobre o documento pessoal apresentado. Releiam o enunciado e peça aos alunos que observem atentamente a imagem, tentando ler as palavras impressas e as escritas à mão. Se possível, leve uma lupa para a sala de aula e empreste aos alunos para a realização desta atividade de análise de fonte histórica.

### 4 Objetivo

- Refletir sobre os espaços de sociabilidade, analisando algumas práticas sociais necessárias para a convivência na comunidade escolar.

#### Como proceder

- Caso os alunos não respondam corretamente à questão, verifique se eles conhecem o conceito de comunidade e a ideia de boa convivência. Explique que as pessoas, para viverem em harmonia, precisam adotar determinados comportamentos nas comunidades das quais fazem parte. Entre esses comportamentos, respeitar o próximo é um dos mais importantes. Leia cada exemplo citado no caso da personagem Bruno e avalie com a turma se essas regras também são válidas para a turma de vocês. Caso tenham feito uma lista de regras de convivência no início do ano, busque retomar esse material de modo coletivo com a turma. Para auxiliá-los, escreva na lousa algumas regras definidas com a turma toda.

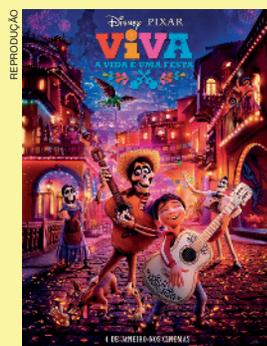
## Destaques PNA

- Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes **compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário**. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente **fluência em leitura oral**.

## PARA SABER MAIS



- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna, 2012. Somos todos muito diferentes uns dos outros... Porém temos diversas características em comum com as outras pessoas. Saiba mais sobre isso nesse livro bem divertido!



- Como foi criado o relógio de sol?, em *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://chc.org.br/acervo/como-foi-criado-o-relogio-de-sol/>>. Acesso em: 11 jan. 2021. Acesse o *site* e leia esse artigo bem interessante sobre o surgimento do relógio de sol.

- *Viva – a vida é uma festa*, de Lee Unkrich e Adrian Molina. Estados Unidos, 2017 (105 min). Nessa animação, você vai conhecer a história de um garoto que parte para uma longa jornada, na qual conhece seus antepassados e a história de sua família.



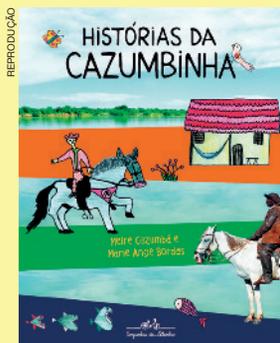
- *Tapajós*, de Fernando Vilela. São Paulo: Brinque-Book, 2015. Cauã e Inaê vivem na região Amazônica, em uma comunidade próxima ao rio Tapajós. Conheça, nesse livro, como é o dia a dia da comunidade deles!



- *O garoto da camisa vermelha*, de Otávio Júnior. São Paulo: Autêntica, 2013. Juninho mora em uma favela na cidade do Rio de Janeiro. Um dia ele fez uma descoberta que mudou sua vida. O que será que ele descobriu? Acompanhe o cotidiano do garoto nessa aventura pela favela.



• *Feliz Ano Novo! Um passeio pela cultura chinesa*, de Inty Mendoza e Mônica Krausz. São Paulo: Escrituras, 2009. Você sabia que o calendário chinês é bem diferente do nosso? Conheça nesse livro mais detalhes sobre a cultura chinesa!



• *Histórias da Cazumbinha*, de Meire Cazumbá e Marie Ange Bordas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. Nesse livro, entre no universo de Cazumbinha, uma garota que vive em uma comunidade no interior da Bahia. Conheça como é seu dia a dia, suas brincadeiras, seu modo de vida e sua comunidade.



• *Uma conversa de muita gente: a participação na comunidade*, de Edson Gabriel Garcia. São Paulo: FTD, 2014. Aprenda, nesse livro, como participar ativamente da sua comunidade. Por meio de histórias, ilustrações, atividades e boxes informativos, você poderá refletir sobre problemas da região onde vive, colocando sua cidadania em prática.



• *Avô, conta outra vez*, de André Letria e José Jorge Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010. Nesse livro de poemas, você vai conhecer um avô contador de histórias e aprender sobre a importância de valorizar as pessoas mais velhas.

• Esta seção favorece o desenvolvimento da **literacia familiar**. Para explorar esse aspecto com a turma, sugira algumas atividades que eles possam realizar com seus pais ou responsáveis utilizando os recursos indicados.

- > Leitura conjunta em voz alta.
- > Reconto do que foi lido para um adulto da família.
- > Diálogo sobre o livro ou *site*, desenvolvendo assim a compreensão textual.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURY, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Nessa obra, o especialista José Morais trata de assuntos importantes, como alfabetização, literacia e democracia.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2005.

A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de História e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiaí: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. *Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Com textos de diversos autores, essa obra discute a importância das evidências científicas nas reflexões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

# Referências bibliográficas comentadas

- **ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso.** *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).  
Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.
- **ANTUNES, Celso.** *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.
- **BARROS, José d'Assunção.** *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.  
Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da história. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.
- **BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes.** *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).  
O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.
- **BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.  
O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares, as estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.**
- **BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.).** *Ensino Fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.  
O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação.** *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização.** *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- **BUSQUETS, Maria Dolores et al.** *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.  
Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, com base nas experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- **CABRINI, Conceição et al.** *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: EDUC, 2000.  
Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando-se as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula?
- **CAVALCANTI, Erinaldo.** História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021.  
O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- **COOPER, Hilary.** *Ensino de história na educação infantil: um guia para professores*. Trad. Rita de Cássia K. Jankowski; Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012.  
A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construir o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- **CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas.** Senso numérico e dificuldades de aprendizagem em matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **DEHAENE, Stanislas.** *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.  
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.).** *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.
- **FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos.** *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.  
Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, serão propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.

- **FONSECA, Selva Guimarães.** *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental.* Belo Horizonte: Dimensão, 2009.  
O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.
- **GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.).** *Patrimônio cultural e ensino de história.* Porto Alegre: Edelbra, 2014.  
O Livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.
- **HIPOLIDE, Márcia.** *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.  
Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.
- **JARDIM, Denise Fagundes.** *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras.* Jundiaí: Paco Editorial, 2017.  
A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.
- **KLEIMAN, Angela.** *Oficina de leitura: teoria e prática.* 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.  
O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.
- **LEE, Peter.** Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, o autor expõe duas preocupações referentes à educação histórica: Como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma "leitura do mundo" ligada ao conhecimento histórico.
- **MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de.** Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- **MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.).** *Museus e lugares de memória.* Jundiaí: Paco editorial, 2018.  
A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- **MONDAINI, Marco.** *Direitos humanos.* São Paulo: Contexto, 2006.  
De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para esta obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e na reflexão sobre suas constantes violações.
- **MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.).** *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas.* Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007.  
Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo

com os professores envolvidos com o ensino da História na educação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.

- **MORAIS, José.** *Alfabetizar para a democracia.* Porto Alegre: Penso, 2014.  
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- **NOVAES, Adauto (Org.).** *Tempo e história.* São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- **PINSKY, Carla Bassanezi (Org.).** *Fontes históricas.* São Paulo: Contexto, 2005.  
A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígio da cultura imaterial.
- **QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de.** Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- **REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.).** *Patrimônio imaterial em perspectiva.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.  
A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- **RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.).** *Possibilidades de pesquisa em história.* São Paulo: Contexto, 2017.  
A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinho, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- **SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel.** *Aprender história: perspectivas da educação histórica.* Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).  
O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- **SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães.** *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.* Campinas: Papyrus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).  
Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-12925-5



9 788516 129255